
**Anais da XIII Jornada do
PPGE-Mestrado (Programa
de Pós-Graduação em
Educação) e do IV Fórum
das Licenciaturas**

19 e 20 de outubro de 2018

Centro Universitário Moura Lacerda

Ribeirão Preto-SP



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Catálogo na fonte elaborada pela Bibliotecária

Gina Botta Corrêa de Souza CRB 8/7006

Jornada do PPGE-Mestrado e do IV Fórum das Licenciaturas (13. : 2018 : Ribeirão Preto, SP)

Anais da XIII Jornada do PPGE-Mestrado e IV Fórum das Licenciaturas, 19 e 20 de outubro de 2018. – Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda, 2018.

Edição Digital

ISSN 2176-0535



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Comissão Organizadora

Prof^ª. Dr^ª. Alessandra David

Prof^ª. Dr^ª. Célia Regina Vieira de Souza-Leite

Profa Dra Daniela Leal Prof. Me. Fábio Campanelli

Prof^ª. Dr^ª. Evani Andreatta Amaral Camargo

Prof^ª Me. Irana Junqueira de Castro Ferracioli

Prof^ª. Dr^ª. Maíra Valencise Gregolin

Prof^ª. Dr^ª. Maria de Fátima da Silva C. Garcia de Mattos

Prof^ª. Dr^ª. Natalina Aparecida Laguna Sicca

Prof^ª. Dr^ª. Neire Aparecida Machado Scarpini

Prof. Me. Osvaldo Tadeu Lopes Prof. Dr. Paulo César Cedran

Prof^ª. Dr^ª. Rosilene Batista de Oliveira



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Comissão científica

Prof^ª. Dr^ª. Alessandra David

Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula de Freitas

Prof^ª. Dr^ª. Célia Regina Vieira de Souza-Leite

Profa Dra. Daniela Leal

Prof^ª. Dr^ª. Débora Raquel da Costa Milani

Prof^ª. Dr^ª. Evani Andreatta Amaral Camargo

Profa Dra Fabiana Cláudia Viana Borges

Prof^ª. Dr^ª. Gisela do Carmo Lourencetti

Prof. Dr. José Eduardo Costa de Oliveira

Prof^ª. Dra. Liani Fernandes de Moraes

Prof^ª Dr^ª Michele Cristine Cruz Costa

Prof^ª. Dr^ª. Maíra Valencise Gregolin

Prof^ª. Dr^ª Maria Alves de Toledo Bruns

Prof^ª. Dr^ª. Maria de Fátima da Silva C. Garcia de Mattos

Prof^ª. Dr^ª. Natalina Aparecida Laguna Sicca

Prof^ª. Dr^ª. Neire Aparecida Machado Scarpini

Prof. Dr. Paulo César Cedran

Prof. Dr. Paulo Eduardo Veiga

Prof. Dr. Renato Alessandro dos Santos

Prof^ª. Dr^ª. Rosilene Batista de Oliveira

Prof^ª Dra^ª Vanessa Moreira Crecci

Prof. Dr. Wanderlei Abadio de Oliveira



Sumário

APRESENTAÇÃO	11
RESUMOS.....	12
A TRAJETÓRIA ESCOLAR DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE FRANCA	12
Daniel Andrade; Célia Regina Vieira de Souza-Leite.....	12
A IDENTIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE NA DIVERSIDADE: PENSANDO AS VIVÊNCIAS E VISÕES DOS PROFESSORES E PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS-SP	12
José Ribamar dos Santos Silva; Célia Regina Leite-Souza.....	12
ENTRE OS SINAIS E AS PALAVRAS: COMO É SER UMA CODA	13
Lidiane Larissa Fresque Mataruco; Daniela Leal.....	13
OS DESAFIOS PARA EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EM ESPECIAL A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NOS CURSOS TÉCNICOS EM MECÂNICA	13
José Donizeti de Oliveira; Célia Regina Vieira de Souza-Leite.....	13
DEFICIÊNCIA VISUAL E CIDADANIA: ANÁLISE HISTÓRICA E DOCUMENTAL DO LAR DOS CEGOS DE RIBEIRÃO PRETO – SP.....	14
Simone de Sousa; Carla A. M. Damasceno.....	14
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	14
Maria Daniele Coelho Lima; Alessandra David	14
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	15
Rita de Cássia Kneib; Alessandra David.....	15
AS ATIVIDADES PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	15
Thiago Moraes; Neire Scarpini	15
GESTÃO PEDAGÓGICA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR:UM ESTUDO SOBRE NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	16



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Ariane Pereira Matias Noeli; Prestes Padilha Rivas	16
O PORTFÓLIO EDUCACIONAL COMO PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CURSO DE PEDAGOGIA	17
Gisele Freire; Rejane Kobori.....	17
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: OS DESDOBRAMENTOS DOS ACORDOS INTERNACIONAIS NA POLÍTICA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR	17
Luciana Luz Ricci; Natalina Aparecida Laguna Sicca.....	17
ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A REDE ESTADUAL PAULISTA	18
Diogo Cesar Gentil Genari; Alessandra David	18
EVASÃO NA VOZ DE ALUNOS E ALUNO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO EM ESCOLA GRATUITA.....	18
Vera Lucia Borges.....	18
DAS DIFICULDADES ÀS CONQUISTAS NA CONSTRUÇÃO DA PROFISSÃO DE TÉCNICO(A) EM SAÚDE BUCAL	19
Marici Bressani; Daniela Leal.....	19
A HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A INFÂNCIA DE CRIANÇAS COM E SEM SÍNDROME DE DOWN	19
José Sérgio de Lima; Carla Alessandra Moreira Damasceno de Oliveira	19
A IMPORTÂNCIA DA MERENDA ESCOLAR E DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	20
Jéssica Campos	20
A PERSPECTIVA E O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SERTÃOZINHO SP	20
José Renato Bolsonaro	20
OBESIDADE INFANTIL.....	21
Paulo Felipe Ferreira Barroso	21
ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DA NATAÇÃO: UM ESTUDO JUNTO A ACADEMIA DE NATAÇÃO CANAÃ IBITINGA/SP.....	21
Paula Adrielle Mangine; Paulo Cesar Cedran.....	21
MU-DANÇA NA EDUCAÇÃO: A DANÇA COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO.....	21
Luciana Baranauskas; Daniela Leal	21
A TRISTEZA NO SAMBA	22
Renato Alessandro dos Santos	22
O NARRADOR QUE POUCO SABE: UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL DE DUAS CANÇÕES DO SAMBA CARIOCA	23



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Renato Alessandro dos Santos	23
A CRÍTICA LITERÁRIA: DOS PRIMÓRDIOS À MODERNIDADE - PERCURSOS E (RE)SSIGNIFICAÇÕES DA CIÊNCIA DA LINGUAGEM	23
Guilherme Mapelli Venturi	23
USO DA SONOPLASTIA COMO RECURSO NO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
Maysa de Souza Campos; Rejane Kobori	24
FIGURAS DE BARBANTE: RESGATE HISTÓRICO E SUA UTILIZAÇÃO COMO RECURSO PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	24
Ivã de Oliveira da Matta Filho	24
PICHAÇÃO E GRAFITE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS MUROS DE RIBEIRÃO PRETO-SP	25
Isabela Araújo dos Santos; Fabiana Claudia Viana Borges	25
ARTE E MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA	25
Alice Registro Fonseca; César Clemente; Marlon Soares Victor Barbosa; Laura Simplicio Archangelo	25
GESTÃO PEDAGÓGICA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	26
Ariane Pereira Matias; Noeli Prestes Padilha Rivas	26
ARTE/EDUCAÇÃO FORA DA SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ARTE NO PARQUE.....	26
Alice Registro Fonseca; Thalia Campos Nociolli; Thais da Silva Vitoriano	26
FOTOGRAFIA: UMA NOVA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS	27
Maysa de Souza Campos; Natalina Aparecida Laguna Sicca	27
PEDAGOGIA DE SCHOENSTATT: O QUÊ E O POR QUÊ?.....	27
Indianara Alves Machado Thomé	27
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A GARANTIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA SALA DE AULA COMUM	28
Antônio Silvio de Carvalho Caputo; Kyvia Faria Cardoso de Sá	28
AS VERDADES DO SERIADO “13 REASONS WHY?” NO ESPAÇO ESCOLAR DO ADOLESCENTE	28
Adauto Luiz Carrino	28
AS DIFICULDADES E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES POLIVALENTES NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS	29
Sérgio Luis Balthazar; Daniela Leal	29



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA USP ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FFCLRP	29
Isabella Maria Cruz Fantacini; Beatriz Borges de Carvalho; Noeli Prestes Padilha Rivas.....	29
RESUMOS EXPANDIDOS	31
A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA MARCA E SUAS RELAÇÕES COM O CONSUMIDOR DE MODA	31
Fernanda Fontanetti Gomes	31
A CONTRIBUIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS DOS SEXTO E SÉTIMO ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	33
Aline Daniele Cândido; Evani Andreatta Amaral Camargo	33
O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DA CRIANÇA	35
Aline Patricia Campos Tolentino de Lima; Evani Andreatta Amaral Camargo	35
O APRENDIZADO FEMININO NA ESCOLA PROFISSIONAL MISTA EM RIBEIRÃO PRETO - (1927-1970).....	38
Ana Keila dos Reis Garcia; Maria de Fátima da S. C. G. de Mattos	38
O CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO E OS CADERNOS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE SOBRE A GEOGRAFIA AGRÁRIA NO CICLO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL	40
José Homero Justo Filho; Alessandra David.....	40
UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA DA ÁFRICA E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA DISCIPLINA DE CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA	42
Ramires Santos Teodoro de Carvalho; Alessandra David	42
CIDADANIA SE APRENDE NO CURRÍCULO?.....	44
Roberta Rueda Ballejo Bontadini; Alessandra David	44
A FRAGILIDADE NO DIÁLOGO ENTRE AS NOVAS TECNOLOGIAS E A APRENDIZAGEM POR PROJETOS	47
Rodrigo Gonçalves Santana	47
METODOLOGIA ATIVA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	50
Daniela Nunes Januário de Lucca; Neire Aparecida Machado Scarpini.....	50
GESTÃO PARTICIPATIVA NO ENSINO PRIVADO: ANÁLISE DE DOCUMENTOS ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO DO INTERIOR PAULISTA	53
Everton Henrique Souza; Alessandra David.....	53
A EVASÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO: UMA ANÁLISE DE GÊNERO EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO PERÍODO DE 2011 A 2018.....	56
Pablo Elias; Célia Regina Vieira de Souza-Leite.....	56



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

IMPLICAÇÕES DAS NORMATIVAS LEGAIS DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	59
Yuna Lélis Beleza Lopes; Noeli Prestes Padilha Rivas	59
A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE LICENCIADOS EM MÚSICA: UM ESTUDO SOBRE EGRESSOS DA GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM MÚSICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO- USP	62
Rejane Aparecida Meneghini Kobori; Noeli Prestes Padilha Rivas Rivas	62
O APRENDIZADO FEMININO NA ESCOLA PROFISSIONAL MISTA EM RIBEIRÃO PRETO - (1927-1970).....	66
Ana Keila dos Reis Garcia; Maria de Fátima da S. C. G. de Mattos	66
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A INSERÇÃO DAS TICS: REFLEXÕES DOS PROFESSORES.....	68
Josemar David; Natalina Aparecida Laguna Sicca	68
O SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO DISCENTE FRENTE AO CURSO TÉCNICO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	70
Maria Tereza de Luca Kassem; Daniela Leal	70
DIRETOR DE ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL: GESTOR OU ADMINISTRADOR?.....	72
Silvânia Soares da Silva Santos; Paulo Cesar Cedran.....	72
PESQUISAS SOBRE PROGRAMAS EDUCACIONAIS EM GRANDES EMPRESAS: O CASO ITAÚ UNIBANCO.....	74
Fernando Avona Salomão; Rosilene Batista de Oliveira	74
O COLÉGIO SANTO ANDRÉ: ORIGEM E CHEGADA DAS IRMÃS DE SANTO ANDRÉ AO BRASIL.....	78
José Renato Bolsonaro; Rosilene Batista de Oliveira	78
A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA WALDORF	81
Silvia Helena Ferreira Pagliarini Zen Gorayeb Gorayeb; Maria de Fátima da Silva C. Garcia de Mattos.....	81
PROTESTANTISMO E EDUCAÇÃO: INTERNACIONALIZAÇÃO MISSIONÁRIA METODISTA E INTERIORIZAÇÃO EM SÃO PAULO	84
Vitor Queiroz Santos.....	84
O ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA GRADUAÇÃO.....	86
Letícia São João Daniel; Rejane Kobori	86
A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	88
Antônio Silvio de Carvalho Caputo	88



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO NO PAÍS: ENFOQUE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NOS PLANOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO 2001-2010, 2014-2024.	90
CESAR DIEGO SANDOVAL MASURTADO; PAULO CESAR CEDRAN.....	90
Michel Luís da Cruz Ramos Leandro; Soraya Maria Romano Pacífico	94
MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: A RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	96
Janaina Moreira Dias, Daniela Leal	96
TECNOLOGIAS COM FERRAMENTAS DIDÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	98
Amanda Moura de Almeida; Paulo César Cedran	98
JOGO DIGITAL COMO AGENTE DE INCLUSÃO	100
Leandro Medeiros; Maira Valencise Gregolin.....	100
O USO DO CELULAR NA PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO	103
Rení Aparecido Norberto Pinto; Paulo César Cedran	103
AS DESCOBERTAS EM SER PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: DA FORMAÇÃO À IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE.....	107
Rosemary Chaves Ramos; Daniela Leal	107
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ATRAVÉS DO CONHECIMENTO.....	109
Ludmila Proença; Rejane Kobori.....	109



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Nestes anais estão publicados os trabalhos apresentados na XIII Jornada do PPGE-Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação) e no IV Fórum das Licenciaturas, eventos que ocorreram entre os dias 19 e 20 de outubro, no Centro Universitário Moura Lacerda. Esses trabalhos foram submetidos e aprovados por uma comissão científica de especialistas em Educação.

Foram apresentados 65 trabalhos no total que foram divididos em oito diferentes temáticas: 1) Constituição do Sujeito em Diferentes Contextos; 2) Currículo; 3) Ensino Superior; 4) Ensino Técnico; 5) Fundamentos e História da Educação; 6) Inclusão, Corporeidade e Educação Física; 7) Literatura, Letramento e Manifestações Artísticas; 8) Trabalho Docente, Práticas Escolares e Tecnologia.

Desejamos que façam boa leitura!

Comissão Organizadora



RESUMOS

A TRAJETÓRIA ESCOLAR DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE FRANCA

Daniel Andrade; Célia Regina Vieira de Souza-Leite

Nos dias atuais há uma crescente discussão acerca das questões relacionadas a gênero, sendo a identidade de gênero um dos focos desses debates. Entendemos que estamos inseridos numa sociedade diversa e plural, embora nos deparamos com seu antagonismo que persiste em compartimentar os indivíduos de acordo com a configuração heteronormativa, mesmo sabendo que o binarismo de gênero não é suficiente para abarcar todas as formas de ser e sentir, conforme defende a teoria queer. Nessa perspectiva o objetivo deste trabalho consiste em fomentar uma discussão acerca dos desafios e dificuldades encontrados pelos travestis e transexuais em sua trajetória escolar. Para tanto será realizada uma pesquisa qualitativa com 5 transgêneros (travestis e transexuais), que serão selecionados através da técnica de snowball, no qual o primeiro participante será escolhido de forma intencional, que por sua vez indicará o próximo participante, e assim sucessivamente, compondo assim, o grupo de participantes deste estudo. Será aplicada uma entrevista semiestruturada, que posteriormente será analisada, e dividida em categorias, a fim de compreender os significados e vivências que aparecem nas entrelinhas das falas dos participantes. Sendo que este trabalho será pautado na teoria queer e nas ideias defendidas por Judith Butler, Guacira Louro e Michael Foucault. Neste sentido pretende-se compreender e descrever o percurso escolar dos participantes da pesquisa.

Palavras chave: Transgêneros; Trajetória escolar; Travesti; Transexual.

A IDENTIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE NA DIVERSIDADE: PENSANDO AS VIVÊNCIAS E VISÕES DOS PROFESSORES E PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS-SP

José Ribamar dos Santos Silva; Célia Regina Leite-Souza

Atualmente vem crescendo em todo Brasil e no mundo a necessidade dos professores discutir questões de gênero, identidade e sexualidade em sala de aula e em suas aulas semanais. A grande maioria dos adolescentes e jovens do século XXI não conseguem ser ouvidos sobre seus problemas e necessidades por falta de espaços que lhe ajudem a lidar com questões dessas natureza. Trazer a questão de gênero para o centro das discussões, as perspectivas atuais na educação é um grande desafio para todos os educadores e sociedade. Esta pesquisa buscará conhecer as vivências e visões dos professores e professoras sobre identidade, gênero e sexualidade em uma escola do município de São Carlos, bem como verificar como os professores lidam com questões de identidade, gênero e sexualidade dentro da escola. Para isso pretendemos conhecer situações práticas nas ações e pensamentos dos professores em que tratam a questões de identidade, gênero e sexualidade, verificar presença ou ausência de discussões sobre identidade, gênero e sexualidade no cotidiano dos educadores e realizar entrevistas com professores para verificar em seus discursos e práticas a presença do tema em questão. Usaremos como metodologia a qualitativa que nos ajudará a mergulhar melhor em nossa temática. Em suma a primeira fase, extensamente discutida, será elaborado um roteiro com leituras de artigos, teses e dissertações sobre o tema em questão. A segunda fase é a entrevista propriamente dita, ou seja, o processo de coleta de dados. A terceira fase é o processo de transcrição. Teoricamente o momento, que buscaremos o nosso objetivo de estudo. Por fim, seguiremos com a interpretação dos dados e escrita dos capítulos e conclusão.

Palavras chaves: Identidade; Gênero; Sexualidade; Educação; Diversidade.



ENTRE OS SINAIS E AS PALAVRAS: COMO É SER UMA CODA

Lidiane Larissa Fresque Mataruco; Daniela Leal

Sabe-se que a linguagem é a capacidade que os seres humanos têm para produzir, desenvolver e compreender a língua e suas manifestações, como a pintura, a música e a dança. Por outro lado, a língua é um conjunto organizado de elementos (sons e gestos) que possibilitam a comunicação. Adquirir uma linguagem é de suma importância para nossa afirmação na sociedade, pois sem ela não há conexões. Afinal, a língua está diretamente ligada à cultura, à identidade e à comunicação. E é, geralmente, no lar que damos os primeiros passos para a aquisição da linguagem por meio de nossos pais e do contato com o mundo a nossa volta. Quando se trata de crianças ouvintes filhas de pais surdos (CODA - *Children of Deaf Adults*), estas passam grande parte do tempo no mundo dos sinais, proporcionado por seus pais. Por isso, é importante conhecer as repercussões que esta condição implica em sua vida social, escolar e familiar, bem como no seu desenvolvimento cognitivo, interacional e linguístico. Esta pesquisa pretende descobrir como se deu o processo de alfabetização de uma jovem ouvinte, filha de pais surdos, identificando todo o apoio necessário da família ao longo dos períodos de transição entre a L1 (Língua materna) e a L2 (Língua secundária), respondendo às seguintes indagações: Como se dá a alfabetização dessa criança? Será que ela aprende primeiro a língua dos pais (libras) ou o português falado pelos demais integrantes da família e/ou grupo social no qual está inserida? Uma vez que essa criança em determinado momento está em convívio com o mundo ouvinte (escola) e em outro momento com o mundo surdo (pais), como será definida sua identidade? Trata-se de uma pesquisa qualitativa e seu método de coleta e análise de dados consiste na utilização da história oral e dos núcleos de significação, por meio da realização de entrevistas com a jovem (ouvinte) e seus pais (surdos), abordando questões acerca de sua alfabetização, da participação deles neste processo e de algumas observações relatadas por ela mesma do convívio com pessoas ouvinte da família ou do ambiente escolar durante o desenvolvimento de sua linguagem. Espera-se, a partir da sondagem de uma história real, descobrir elementos importantes e decisivos para a aquisição e desenvolvimento da linguagem de uma CODA, considerando o convívio com os pais e a escola, bem como a linguagem gestual e suas possíveis contribuições para seu desenvolvimento cognitivo e social, além de revelar outros fatores interferentes de sua vivência com outras formas de linguagens ou ambientes.

Palavras-chave: CODA; pais surdos; Libras; Língua Portuguesa.

OS DESAFIOS PARA EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EM ESPECIAL A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NOS CURSOS TÉCNICOS EM MECÂNICA

José Donizeti de Oliveira; Célia Regina Vieira de Souza-Leite

Este projeto tem como propósito conhecer quais foram os desafios para a efetivação da participação da mulher nos cursos técnicos em mecânica. O curso técnico em mecânica, assim como outros cursos nesta direção sempre foi tido como um campo de trabalho masculino. Este trabalho tem, portanto, como objetivo buscar dados históricos da participação da mulher ao longo dos anos de 1968, 1998 e 2018, e conhecer visão das mulheres, que fizeram o curso de técnica em mecânica, sobre o próprio curso. De outra forma, buscamos conhecer como tem sido a participação da mulher no curso técnico em Mecânica ao longo de décadas de existência de uma escola técnica de um município do estado de São Paulo. É crescente a participação feminina na educação e no mundo do trabalho, porém esse fenômeno não acontece de forma proporcional. Na área da tecnologia, a representatividade feminina é bastante baixa e, parte da explicação, está na escola e na família que reproduzem os papéis masculinos e femininos, atribuindo lugares específicos para homens e mulheres na esfera social. A pesquisa será de abordagem qualitativa e utilizaremos a técnica de entrevista semiestruturada com mulheres que fizeram o curso



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

técnico em mecânica. As entrevistas serão gravadas e transcritas *ipsis litteris* e analisadas segundo os passos sugeridos por Szymanski (2004): transcrição literal das entrevistas; leitura e releitura das mesmas para apreender todas as falas das mulheres; criar categorias de análise a partir de trechos significativos, para, então, com base nas análises dos dados entender quais desafios, se é que existem, da participação da mulher em tais cursos técnicos.

Palavras-chave: Gênero; Mulher; Desigualdade; Inclusão.

DEFICIÊNCIA VISUAL E CIDADANIA: ANÁLISE HISTÓRICA E DOCUMENTAL DO LAR DOS CEGOS DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Simone de Sousa; Carla A. M. Damasceno

O projeto proposto traz a importância do reconhecimento dos indivíduos cegos ou com baixa visão, como cidadãos comuns, com direitos e deveres como qualquer outro ser humano e visa esclarecer preconceitos existentes na história da sociedade, desde os seus primórdios, através de levantamento de dados e pesquisas relacionadas ao assunto deficiência visual e cidadania, por meio de literaturas associadas ao tema, legislações, decretos, fotos e registros, traçando uma trajetória histórica entre os aspectos do passado e os de hoje, elencando, os fatores que podem explicar os sentidos pejorativos que são atribuídos a estas pessoas com cegueira e ou baixa visão e que estão nas raízes históricas e na linguagem do preconceito perpetuado por gerações, na sociedade, na família ou mesmo na escola, impedindo o total uso de suas atribuições como um cidadão. Por fim, esclarecer e analisar as fontes históricas da trajetória os moradores cegos ou com baixa visão, residentes no lar dos cegos da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo e sua autonomia perante ao uso de suas atribuições sociais em uma cidade de interior paulista.

Palavras-chave: Cidadania; Deficiência-visual; Inclusão.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Maria Daniele Coelho Lima; Alessandra David

Este resumo tem como objetivo analisar as mudanças no Ensino Médio propostas pela Base Nacional Comum Curricular, com o intuito de compreender a motivação do governo em propor alterações no currículo nesta etapa da formação. A opção metodológica para este estudo pautou-se em estudo documental exploratório com vistas a analisar as mudanças no currículo propostas pela BNCC para o Ensino Médio. Nesta pesquisa foram consideradas publicações oficiais referentes ao currículo da Educação Básica, mais especificamente do Ensino Médio. Foi utilizado como técnica de coleta de dados a análise dos documentos oficiais, LDB (1996), PCN (2000), DCN (2013) fazendo um comparativo dessas legislações com a proposta da BNCC para o ensino médio, haja vista que a proposta da nova base curricular colide com a LDB de 1996, quando propõe facultar disciplinas obrigatórias que estão nesta Lei, além de reduzir a obrigatoriedade das disciplinas que compõem o ensino médio, reproduzindo ainda mais as desigualdades educacionais. Os pontos mais criticados na BNCC e que apresentaram preocupações sobre os interesses da proposta da educação básica, são: a criação do currículo voltado para as competências, a padronização dos conteúdos curriculares, e a abertura para atuação de profissionais sem formação profissional na docência. O referencial teórico apoia-se na teoria crítica Currículo, especialmente nos estudos de Apple (1996); Goodson (1995); Moreira (2007); Sacristán (2000) e Saviani (2009). Consideramos que qualquer reforma curricular deve pensar as escolas como espaços que estimulem à promoção da Cultura, da Arte, da Filosofia, da Sociologia, da Educação Física, áreas que serão fortemente afetadas pela BNCC do Ensino Médio, bem como de todas as demais áreas da formação humana, que trabalhem a ética, a participação política e a integração plena da vida em sociedade. Somente a reforma curricular, sem a promoção da educação integral, da boa qualidade da formação do professor, além de melhores condições de trabalho e salários, investimentos na infraestrutura e na modernização das escolas, dentre outras questões, não melhorará a qualidade da educação brasileira.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Ensino Médio; Currículo.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Rita de Cássia Kneib; Alessandra David

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental foi homologada em dezembro de 2017 e a partir de então os sistemas de ensino devem elaborar, até 2020, seus currículos apoiados obrigatoriamente no que foi definido em seu documento. Embora, não seja o currículo em si, é sobre ela que vai ser definido o que os estudantes do Brasil inteiro vão estudar, e quais áreas de conhecimentos serão oferecidas. Por esse motivo é possível estudar a Base sob a perspectiva das teorias do currículo. Pela teoria curricular crítica, é necessário que sejam compreendidos os interesses ocultos na seleção de conteúdos para que os currículos possam ser construídos de forma autônoma, atendendo aos mais diversos sujeitos que constituem a educação brasileira. A construção da Base aconteceu em meio a diversas críticas e possibilidades, o que demonstra a necessidade de compreendê-la, além de se compreender os processos que levaram à sua concepção. Em especial, trataremos do campo da História, recorte que se justifica pela multiplicidade de batalhas travadas na intenção de construir uma identidade nacional, que deveria possibilitar um sentimento de pertença aos mais diversos segmentos da sociedade. Pois, tal campo do conhecimento é responsável pela formação política e pela transmissão da consciência histórica aos estudantes. Para tanto, nosso objetivo é fazer uma pesquisa qualitativa para analisar as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades propostas para os anos finais do Ensino Fundamental na disciplina de História no documento da BNCC. Através de levantamento bibliográfico sobre teoria de currículo, currículo e ensino de História, políticas de currículo, dentre outros temas, construir uma análise das possibilidades que se desenvolvem em torno desse conteúdo específico. Pretendemos também, examinar os conteúdos de História que foram selecionados na BNCC, bem como as temáticas que ficaram excluídas do documento, tentando compreender as razões dessa ausência.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Currículo de História; Ensino Fundamental II.

AS ATIVIDADES PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Thiago Moraes; Neire Scarpini

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa da linha Currículo, Cultura e Práticas Escolares e tem como objetivo analisar as práticas como componente curricular no discurso oficial e nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de cursos de Licenciatura em Pedagogia. Os cursos de formação docente foram constituídos no decorrer da trajetória histórica do ensino no Brasil e no mundo, sendo que, por muitos anos, a atividade docente foi exercida sem nenhum preparo didático-pedagógico. No Brasil, mais precisamente, as mudanças na concepção da formação docente começaram em 1890, pelo crescimento e estabelecimento da Escola Normal. A partir de 1932, as reformas promovidas por Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, propiciaram a criação dos Institutos de Educação que passaram a ministrar cursos de formação de professores primários, cursos de formação pedagógica para professores secundários, bem como cursos de especialização para diretores e inspetores. Já em 1939, iniciam-se a organização e implantação dos primeiros cursos de Pedagogia e Licenciatura e, a partir de 1971, ocorre a substituição da Escola Normal pela Habilitação específica de Magistério. Em 1996, com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) elevou-se a formação de professores das séries iniciais ao nível superior, estabelecendo que se daria em universidades e institutos superiores de educação, propondo um novo paradigma para a formação de docentes e sua valorização (SAVIANI, 2008). A partir de então, a relação teoria e prática ganhou destaque no processo formativo dos futuros professores, entendimento este, consolidado pela referida lei e as Resoluções CNE/CP 1 e 2/2002; 01/2006 e 02/2015. Porém, mesmo com a implantação dos cursos de licenciatura, nota-se um certo descontentamento com as Universidades, pois constata-se que há deficiências na formação teórico-prática docente. Neste sentido, a



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

atuação destes profissionais sem o necessário preparo pedagógico, à frente das salas de aula como formadores de futuros profissionais da educação, acaba por comprometer a formação destes. Este cenário motivou a investigação da aplicação das atividades práticas como componente curricular nos cursos de licenciatura, em específico no curso de Pedagogia, a partir de uma pesquisa qualitativa que utiliza como estratégia a análise documental. Para a investigação serão utilizados, sobretudo, os seguintes documentos oficiais: Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia; Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional; Pareceres 9, 21 e 28/2001; 5/2005; 3/2006 e 15/2015; Resoluções 1 e 2/2002; 1/2006 e 2/2015 do Conselho Nacional de Educação que instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, contemplando a realização de 400 horas de atividades Práticas Como Componente Curricular - PCC, obrigatórias ao longo da formação docente. Salientando-se a escassez de pesquisas a respeito deste tema, considera-se que a investigação sobre como vem sendo orientada nos PPP a, articulação, entre a teoria e a prática no processo de formação docente, seja na formação inicial ou na continuada, será relevante para compreender a importância do preparo teórico-prático, considerando o processo de ensino e aprendizagem como essencial na formação de futuros profissionais de Educação.

Palavras-chave: Formação de Professores; Prática como Componente Curricular; Pedagogia.

GESTÃO PEDAGÓGICA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR:UM ESTUDO SOBRE NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Ariane Pereira Matias Noeli; Prestes Padilha Rivas

Este trabalho em andamento analisa o tema da gestão pedagógica em Instituições de Ensino Superior (IES) privada e pública (pois as IES estaduais não possuem Núcleo Docente Estruturante) na região de Ribeirão Preto/SP. Observa-se o contexto neoliberal das políticas para a Educação Superior nos últimos anos que vêm contribuindo para relações de desigualdades sociais no país; por isso, o objetivo primordial deste estudo é compreender o Núcleo Docente Estruturante como um importante lugar institucional ou espaço de gestão pedagógica identificado a partir das percepções dos seus membros após gravar entrevistas. Ao analisar o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no que concerne ao atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em processo de concepção, consolidação e para contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso(PPC) que implicam na identidade dos cursos de graduação, na autonomia dentro do ambiente acadêmico e sobretudo na emancipação do espaço universitário com efetivas políticas educacionais que não aceitem a avalanche neoliberalista que atualmente protagoniza às políticas de ‘mercado’ que controlam a qualidade dos cursos de graduação e com as crescentes legislações de regulamentação intensificadas na Educação Superior após o golpe intitulado de “Impeachment de Dilma”.As abordagens para fundamentar este trabalho são permeadas em Veiga(2016) sob o conceito de Projeto Pedagógico do Curso(PPC),Gómez(2001), Fullan e Hargreaves(1992) ao tratar da colegialidade burocrática, Zabalza(2004) na discussão relacionada à gestão pedagógica e colaboração como cultural institucional e Cunha (2010) na discussão sobre lugar, espaço, e território na organização acadêmica entre outros teóricos.A metodologia utilizada pauta-se na abordagem qualitativa cuja pesquisa emprega como instrumentos de coleta dos dados realização de 10 entrevistas (com duração prevista entre 60 minutos a 1 hora e meia) realizadas em Instituições de Ensino Superior (privada e pública-federal) com coordenadores e docentes (ambos membros) do Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação presenciais pertencentes à região geográfica de Ribeirão Preto/SP, por ser a maior cidade do Estado de São Paulo fora da macrometrópole e porque concentra na região uma diversidade de IES. A análise dos dados desenvolve por meio da Análise de Conteúdo (inferência da mensagem fundada na presença de tema ou expressão de palavras) – Análise Temática(contagem de um ou vários temas de significação), dentro da perspectiva de Bardin (2016).

Palavras-chave: Gestão Pedagógica; Ensino Superior; Núcleo Docente Estruturante.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O PORTFÓLIO EDUCACIONAL COMO PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CURSO DE PEDAGOGIA

Gisele Freire; Rejane Kobori

Este presente artigo tem como objetivo demonstrar como o uso do portfólio ao longo do curso de graduação em Pedagogia do Centro Universitário Moura Lacerda 2018, como forma de registrar e avaliar todo o conhecimento pedagógico, permitindo como alunos e docentes reavaliar os conhecimentos, juntando informações e situações educacionais que julgamos importantes e relevantes para a nossa formação, separando quantitativamente para ao longo de seu crescimento separá-los e revê-los de forma qualitativamente. E considerando o portfólio como uma prática pedagógica essencial para a formação de professores, teremos essa primeira construção efetiva da sua prática docente e assim, se dará o início da construção de sua identidade profissional. O portfólio educacional nos traz a oportunidade de nos auto avaliarmos constantemente, apropriar-nos do conteúdo a nossa maneira, nos tornando capazes de ultrapassar nossas barreiras na luta diária em aprender, conhecer, saber e ser um educador Como objetivo geral a pesquisa leva os alunos a compreender a relação que há entre a teoria e a prática como um processo através do qual se constrói o conhecimento; tornando-os indispensáveis trabalhá-los de forma simultânea, pois a teoria é que guia e media a prática. A metodologia empregada foi análise das evidências consideradas relevantes na formação docente, presente no portfólio educacional, construído durante a graduação em Pedagogia, de 2016- 2018 todas com reflexões sobre as evidências anexadas. Os resultados obtidos levaram a produção e reavaliação sobre o processo de aprendizagem durante o curso.

Palavras-chave: Portfólio; Pedagogia; Autorreflexão.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: OS DESDOBRAMENTOS DOS ACORDOS INTERNACIONAIS NA POLÍTICA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR

Luciana Luz Ricci; Natalina Aparecida Laguna Sicca

Este trabalho objetiva analisar as Políticas de Educação voltadas para os Direitos Humanos a partir dos compromissos nacionais e internacionais assumidos pelo Brasil no que diz respeito à implantação da educação em Direitos Humanos. Parte da seguinte questão: Quais são os documentos oficiais produzidos pelos organismos internacionais e pelo Estado brasileiro que contemplam a Educação em Direitos Humanos? Quais os desdobramentos de tais documentos no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006) e nas Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos? Justifica-se tal delimitação tendo em vista que o resultado desta parte da pesquisa subsidiará o estudo que está sendo realizado sobre currículo avaliado nos cursos de Direito. A pesquisa é qualitativa tendo sido realizada por meio de análise documental. Procedeu-se ao levantamento da legislação no decorrer destes últimos 70 anos, contados a partir da elaboração da DUDH de 1948, além de outros documentos nacionais e internacionais considerados marcos importantes na construção dos “Direitos Humanos”. Foram analisados os seguintes documentos: Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC, 1966), a Conferência de Viena em 1993, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB 9394/1996), o Plano Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos. Como referencial teórico dialogou-se com autores que fazem uma análise crítica das políticas públicas de institucionalização e implantação da EDH e com autores da área do Direito a fim de se compreender esse ramo específico do direito, como foi sua construção histórica, seu marco jurídico, político, social. No Brasil o tema “Direitos Humanos” começou a ser discutido a partir do processo de redemocratização e de movimentos sociais com a pauta por políticas públicas que reconhecessem os direitos fundamentais, referendados pela Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH, 1948) culminando com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88) que trouxe em seu texto uma série de garantias individuais e coletivas e particularmente no artigo 6º e dos artigos 201 ao 204 a educação como direito social e cultural, além de estabelecer as ações e diretrizes gerais para a educação brasileira. No processo de construção da política de educação em “Direitos Humanos” (EDH) destaca-se o papel da Organizações das Nações Unidas (ONU) que proclamou o período entre 1º de janeiro de 1995 a 31 de dezembro de 2004 como “A Década das Nações Unidas para a Educação em Direitos Humanos”, e em resposta a exigência da ONU, no Brasil a



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

elaboração do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006) demarca a inserção do Estado brasileiro na “Década da Educação em Direitos Humanos”, visando difundir a cultura de direitos humanos no país e contribuir para a efetivação dos compromissos com a educação em direitos humanos.

Palavras chaves: Educação em Direitos Humanos; Direitos Humanos; Políticas Públicas.

ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A REDE ESTADUAL PAULISTA

Diogo Cesar Gentil Genari; Alessandra David

O presente resumo foi obtido do projeto de pesquisa em desenvolvimento inicial no PPGE-CUML sob orientação da Professora Doutora Alessandra David. Buscaremos investigar neste trabalho, por meio da abordagem da teoria crítica de Currículo, quais os motivos que levaram o Governo do Estado de São Paulo, no período de 2008-2009, a instituir o ensino médio integrado com o ensino técnico. Entende-se a importância e também os desafios inerentes aos processos de integração de diferentes modalidades de ensino para todos os envolvidos neste tipo de esforço e confiamos que ele deve ser aproveitado como uma oportunidade de desenvolvimento pelos indivíduos e pela sociedade. Assim, neste ponto devemos contribuir investigando cientificamente os aspectos variados, implícitos e explícitos, que envolveram a rápida e, até mesmo repentina, implementação do chamado Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio no Centro Paula Sousa. Estabelecemos como centralidade da justificativa do presente trabalho a curiosidade científica e o desejo de contribuir para reflexão dos limites e das possibilidades deste processo de integração ocorrido nas escolas de ensino técnico da rede estadual paulista. As preocupações centrais focam-se nos seguintes temas, abordar e analisar a política estratégica de Estado para esse modelo de ensino; compreender e explicitar os investimentos em estrutura física, pedagógica e de pessoal das ETECs; examinar criticamente a proposta curricular de cultura geral, investigando suas semelhanças e diferenças entre os cursos integrados. A pesquisa se alinha em uma abordagem qualitativa do objeto de pesquisa, tendo a análise documental como instrumento para a apuração, coleta e discussão dos dados. Os motivos acima elencados fazem parte de um projeto notoriamente em construção, no qual estamos estabelecendo as considerações preliminares, que nortearão o trabalho.

Palavras chaves: Teoria Crítica; Currículo; Ensino Médio.

EVASÃO NA VOZ DE ALUNOS E ALUNO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO EM ESCOLA GRATUITA

Vera Lucia Borges

Atualmente a evasão escolar é um tema muito pesquisado no intuito de compreender as causas do alto índice, de evasão do discente, tanto no Ensino Superior como no Ensino Técnico, o que justifica essa pesquisa sobre a evasão escolar dos alunos nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, visto que, esse é um dos principais fatores que causam consequências desfavoráveis ao funcionamento do curso, e pode provocar o fechamento do referido curso, uma vez que o número reduzido de alunos nos 1º, 2º e 3º módulo torna inviável a manutenção do curso. Diante disto, essa pesquisa se propõe a investigar e conhecer quais os principais motivos que levam a evasão dos/das discentes no curso técnico gratuito em administração, buscar o perfil dos/das alunos/alunas evadidos/as, buscar as variáveis que provocam a evasão escolar, e responder as seguintes perguntas: Os motivos da evasão serão diferentes no mundo masculino e feminino? Buscar as causas que levam a evasão dos alunos e alunas do curso técnico em administração em uma escola técnica gratuita do estado de São Paulo? A pesquisa será de abordagem qualitativa, com utilização da técnica de entrevista semiestruturada e a amostragem abrangerá os/as alunos/as do 1º, 2º e 3º módulos do curso técnico de administração dos anos de 2015, 2016 e 2017. As análises das entrevistas serão feitas seguindo os passos sugeridos por Szymanski(2004): ler todas as respostas várias vezes; elencar os “trechos” significativos (unidades de significado) para a pesquisa; reunir em categorias e analisa-las; fazer uma síntese das categorias para termos uma visão geral das respostas obtidas.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Escola Técnica; Gênero e evasão escolar



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DAS DIFICULDADES ÀS CONQUISTAS NA CONSTRUÇÃO DA PROFISSÃO DE TÉCNICO(A) EM SAÚDE BUCAL

Marici Bressani; Daniela Leal

O estado de saúde bucal de uma população apresenta significativos reflexos na saúde integral, estética e na qualidade de vida, desta forma há um campo de trabalho bastante amplo e necessário para a atuação do Técnico de Saúde Bucal com ações imprescindíveis de prevenção e promoção da saúde bucal, sendo exercida em consultórios particulares e unidades básicas de saúde públicas. A atuação abrangente desse profissional gera a necessidade de uma formação adequada através do curso Técnico em Saúde Bucal, com origem no Brasil em meados de 1952 através da implantação do SESP-Serviço Especial de Saúde Pública, o qual proporcionou a implementação de programas educacionais, período esse que ocorreram grandes avanços na odontologia sanitária, conhecida atualmente como Saúde Coletiva. Entretanto, é somente em 1975, que o Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1975), por intermédio do Parecer N.º 460/75, aprovou de fato a formação tanto de auxiliares de consultório dentário (ACDs) quanto de técnicos em higiene dental (THDs). Todavia, infelizmente, o exercício efetivo desses profissionais somente se deu no ano de 1984, através da Decisão 26/84, ou seja, nove anos após, ocorreu a autorização da formação pelo Conselho Federal de Odontologia. Mas foi somente em 24 de dezembro de 2008, através da Lei N.º 11.889, sancionada pelo Governo Federal à época, que a profissão tornou - se regularizada, assumindo a nova nomenclatura de (TSB) Técnico em Saúde Bucal e (ASB) Auxiliar de Saúde Bucal. Posto isso, a profissão de TSB é recente, embora tenha percorrido uma trajetória longa entre a aprovação do curso em 1975 até a sua regulamentação em 2008, esta última trouxe, finalmente, benefícios ao SUS, inclusive com aumento de contratações e impulsionando a Política Nacional de Saúde Bucal. Comumente constata-se ainda auxiliares odontológicos que exercem as suas funções profissionais sem apresentarem regulamentação específica e formação adequada, sendo comum o treinamento em serviço da ASB e/ou TSB pelo próprio dentista, prática beneficiada pelas baixas fiscalizações do exercício ilegal da profissão. Diante do exposto, objetiva-se com a pesquisa apresentada conhecer, junto aos egressos do curso Técnico em Saúde Bucal de uma escola técnica da região de Ribeirão Preto, quais as dificuldades enfrentadas em sua vida profissional logo após à conclusão do curso, para que se possa além traçar qual o perfil da identidade profissional desses profissionais, identificar as reais necessidades de mudanças no curso de formação para prevenção das dificuldades apontadas. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem quanti-qualitativa, por compreender que esta poderá revelar melhor tanto a quantidade de profissionais formados, trabalhando ou não na área, quanto as questões referentes ao objeto e objetivo central desta pesquisa. O instrumento de coleta de dados utilizar-se-á, no primeiro momento, um questionário que será submetido online por meio da ferramenta Formulário do Google, a cerca de 50 egressos da referida escola. Após a tabulação e análise dos dados obtidos, serão selecionados os sujeitos que melhor revelarem a temática da pesquisa, para um melhor aprofundamento por meio de entrevista semi-estruturada.

Palavras-chave: Técnico em Saúde Bucal; Perfil profissional; Dificuldades Profissionais.

A HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A INFÂNCIA DE CRIANÇAS COM E SEM SÍNDROME DE DOWN

José Sérgio de Lima; Carla Alessandra Moreira Damasceno de Oliveira

É importante observar que o conceito de infância foi desconhecido por muito tempo, e que por anos as famílias encaravam a mortalidade infantil como algo natural, os pais não demonstravam sentimentos pelo filho que nasceu e que logo morreu, pois mais tardar seria substituído por outro filho. No que se refere ao âmbito da “educação”, ainda dentro da perspectiva da infância, para a Companhia de Jesus a criança deveria receber uma “luz” e ser “moldada” antes que atingisse a idade adulta, para que não fossem corrompidas pelos adultos. Por longos anos a educação dos filhos dos pobres foi o trabalho, momento este que as crianças trabalhavam junto com seus pais, aprendendo a cultivar, plantar, colher e pescar. Os filhos dos pobres neste tempo não tinham acesso ao saber como os filhos das elites. Outro aspecto a ser trabalho é a comparação da infância de crianças com e sem a síndrome de Down.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Mas, antes resolvemos de forma clara e objetiva trabalhar um pouco sobre a síndrome de Dow e quais suas consequências na vida do Ser Humano. Após percorrer todo esse caminho de concepção de infância, de infância no Brasil e de forma simples e objetiva definirmos o que é a síndrome de Dow, podemos dizer que esta fase da vida, a infância, é fácil. O grande problema do ser humano em sua fase adulta é achar que a fase do brincar e do se divertir não sofre quando isso não acontece. Ao trabalharmos a infância no Brasil de certa forma já estamos revendo a problematização de diversas crianças que passam por momentos difíceis em suas vidas.

Palavras-chave: História; Infância; Down.

A IMPORTÂNCIA DA MERENDA ESCOLAR E DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica Campos

A educação alimentar e nutricional envolve modificação e melhoria do hábito alimentar a médio e longo prazo e estão relacionadas a representações sobre o alimento, conhecimentos, atitudes e valores. A educação alimentar e nutricional tem um papel importante em relação à promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Na escola, onde crianças e jovens passam grande parte de seu dia, as ações de orientação de promoção da saúde constituem importantes meios de informação e formação de hábitos. A alimentação saudável é primordial para crianças em idade escolar, pois é capaz de evitar déficits, carências e excessos nutricionais, além de melhorar o aproveitamento escolar. A merenda escolar juntamente com a Educação Física são fortes aliadas para a percepção dos alunos, pois a merenda escolar quando servida de maneira saudável ajudará no desenvolvimento dos alunos e a Educação Física por sua vez com as atividades físicas desenvolvidas nas aulas ajudará no gasto calórico e na percepção de bons hábitos alimentares. A alimentação fornecida na escola embora obedeça a um cardápio diário às vezes não é saudável e adequada ao gosto dos alunos. Sendo assim muitos não comem ou alguns acabam desperdiçando, isto é jogam no lixo, e outros preferem almoçar em suas casas. Justifica-se por ser a escola um local com finalidades educativas e formadoras, pelo qual passam todas as crianças e jovens e no qual permanece um período de seu dia e conhecer a alimentação dos alunos sobre a merenda escolar e também na sua casa para perceber como estão os seus hábitos alimentares. Nas escolas os alunos, na sua maioria, consomem alimentos, refletindo e compartilhando hábitos, preferências, modismos e comportamentos alimentares.

Palavras-chave: Alimentação; Educação Física; Hábitos Alimentares.

A PERSPECTIVA E O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SERTÃOZINHO SP

José Renato Bolsonaro

Realidades encontradas durante as aulas de Educação Física, principalmente em escolas públicas, são ao menos desmotivacionais. Muitas das vezes relacionadas pela falta de infraestrutura, materiais e também pela falta de interesse do aluno, que em muitas vezes não reconhece o benefício que as aulas de Educação Física traz. Este estudo tem por objetivo verificar as dificuldades que os Educadores encontram após sua formação acadêmica, durante seu cotidiano de aulas. Foram entrevistados cerca de 10 professores da rede pública, sendo eles 7 mulheres e 3 homens da cidade de Sertãozinho/SP, do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que ministram suas aulas nos períodos matutino e vespertino, através de um questionário com questões abertas e fechadas, para o levantamento de dados para que a presente pesquisa sirva de parâmetros para os futuros profissionais de Educação Física. Conhecendo e analisando as dificuldades e as necessidades dos professores de educação física em relação à prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar e subsidiando possíveis propostas para a reorganização do projeto político pedagógico nesta área, conclui-se que, é notório ainda nos dias atuais que a falta de materiais, falta de espaço físico e falta de informação por parte dos alunos, são fatores determinantes para o desinteresse que apresentam os alunos à participarem das aulas de Educação Física. Assim, temos que o Profissional de Educação Física,



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

desenvolve não só um trabalho de atividades, jogos e outros que estejam diretamente ligados a atividades físicas, e sim, desenvolve um trabalho social muito importante na preparação de seus alunos na formação de cidadãos para a vida, ensinando-os a trabalhar em equipe, a respeitar ao próximo, saber lidar com as vitórias e a derrotas, ensinando-os o que é a inclusão e onde se limita os direitos e deveres que cabe a cada um, sendo assim, mais que um profissional e educador físico, um grande orientador e formador de pessoas diante á sociedade.

Palavras-chave: Profissional; Educação Física; Escola pública.

OBESIDADE INFANTIL

Paulo Felipe Ferreira Barroso

O trabalho tem como finalidade de abordar a grande causa do século XXI, sendo ela, a obesidade. No caso das crianças este fator se torna mais grave ainda, pois estas podem desenvolver uma série de doenças que não são comum nesta faixa etária. Em vista é possível detectar três fatores que influencia na obesidade infantil, sendo eles, o hereditário, o comportamental e o ambiente. A metodologia para essa pesquisa é coletar amostras de 16 crianças através da mensuração do IMC (índice de massa corporal), sendo 10 do gênero feminino e 6 do gênero masculino para identificar a obesidade. Incluindo-se o questionário para entender o comportamento das crianças em horário oposto de aula. Sendo assim, a busca será realizada na escola Emei Benedicto Menegussi, situado no município de Barrinha-SP, com objetivo de traçar ações para prevenção e controle da obesidade através da alimentação.

Palavras-chave: Obesidade; Infância; Prevenção.

ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DA NATAÇÃO: UM ESTUDO JUNTO A ACADEMIA DE NATAÇÃO CANAÃ IBITINGA/SP

Paula Adrielle Mangine; Paulo Cesar Cedran

A presente pesquisa destacou a importância da natação infantil baseada na metodologia da Academia Canaã de Ibitinga – SP que visa avaliar o desenvolvimento da criança utilizando um material didático próprio, onde o aluno ao melhorar seu desempenho passa para um novo nível. Mostrando os benefícios que a natação proporciona para desenvolvimento da criança na faixa etária entre 3 e 6 anos. Para isso foi aplicado um questionário para os pais dos alunos matriculados na natação infantil, com intuito de saber quais melhorias foram observadas nos filhos após o início da prática e como acontece a relação professor/aluno nesse desenvolvimento da prática esportiva. Podemos destacar que os pais entrevistados perceberam melhoras no desenvolvimento dos filhos, na alimentação, no desempenho escolar e se indicariam para outros pais a metodologia utilizada pela academia. A presente pesquisa destacará os aspectos motivacionais na prática da Academia Canaã de Ibitinga – SP que visa avaliar quais aspectos motivacionais os adultos se preocupam para a procura da modalidade. Para isso sera aplicado um questionário para os alunos matriculados na natação-adulto. Com perguntas para descobrir quais os aspectos e se a natação esta trazendo resultados positivos para cada aluno.

Palavras-chave:

MU-DANÇA NA EDUCAÇÃO: A DANÇA COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO

Luciana Baranauskas; Daniela Leal

Apesar de, geralmente, no Brasil, a educação por meio da arte ser pensada como algo distante de ser concretizada, creio que podemos começar, mesmo que seja a passos lentos, uma noção que, ao menos,



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

permita o contato inicial com a dança desde a mais tenra idade até a fase adulta. Tal afirmação se dá, primeiro, porque ao me dedicar, ao longo dos anos, à profissão de bailarina e de professora de dança, pude perceber, primeiramente em mim, mas, principalmente, em meus alunos, o quão importante, completa e complexa é a arte da dança. Afinal, por meio dela se consegue obter um pleno desenvolvimento do sujeito, tanto em seus aspectos físicos, biológicos, cognitivos quanto sociais e culturais. E, segundo, ao ter a oportunidade de cumprir o estágio obrigatório numa escola pública da periferia de Ribeirão Preto, mais especificamente por meio da aplicação de um projeto que oferecesse algo diferente aos alunos, por meio da dança procurei trabalhar tanto as questões de diversidade como de vulnerabilidade social. Desta feita, pude ao longo das atividades além de compreender as necessidades do grupo e traçar estratégias interdisciplinares, por meio da prática da dança, provocar transformações tanto nos processos de aprendizagem quanto no próprio interesse em frequentar a escola. Isto posto, a pesquisa que aqui se apresenta, tem por objetivo compreender por meio de estudos teórico e prático a importância da dança tanto para a aprendizagem quanto para o desenvolvimento dos educandos, principalmente, aqueles com dificuldades no processo escolarização, com intuito de observar que ao possibilitar por meio da dança o processo criativo, a autonomia e a liberdade de expressão enquanto linguagem, permitir-se-á articular uma relação mais próxima do sujeito com a dança em si, em especial, como esta contribui à aprendizagem e o desenvolvimento integral do educando. Para tanto, no primeiro momento já estão sendo analisados os estudos recentes sobre o uso da prática da dança nos espaços escolares, para em seguida desenvolver um novo projeto, em uma nova escola, para um grupo de alunos com dificuldades no processo de escolarização e, assim, buscar de fato respostas ao objetivo anteriormente mencionado. Por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, pode-se afirmar, de antemão, que este estudo se faz relevante à medida em que descobriremos o quanto a dança contribuirá para pensar o desenvolvimento das várias habilidades do ser humano, em seus aspectos biológico (do ponto de vista físico), cognitivo, psíquico, social e cultural, principalmente, tendo como referencial os constructos teóricos do filósofo, médico e psicólogo Henri Wallon.

Palavras-chave: Alunos com dificuldade. Dança. Processos de Escolarização.

A TRISTEZA NO SAMBA

Renato Alessandro dos Santos

O samba, por seu ritmo e por sua adesão ao carnaval, surge como uma celebração da suposta alegria do brasileiro; entoadado em praças, bares e avenidas, esse estilo musical parece sempre ocupar-se de um estado de espírito de plena felicidade, como naquele reviver de orgias, na acepção que este termo tinha quando o foi cantado por sambistas de um passado glorioso - pessoas como Ataulfo Alves, Geraldo Pereira, Noel Rosa e outros; a orgia era sair de casa, para festejar a noite, numa celebração notívaga da natureza humana. Mas nem sempre a alegria norteia o ritmo esfuziante que vai nas canções; a tristeza assume o controle e, a despeito da melodia festiva, uma temática versando sobre a dor — seja pela perda de alguém ou pela falta de perspectiva financeira ou ainda por outros desses solavancos que cumprem seu papel inimigo na vida dos muitos brasileiros socialmente desfavorecidos — surge para expressar a tristeza, esparramando-a por canções que não deixam de, na superfície das letras, resgatar a solidão, a melancolia, a saudade e a dificuldade de muitos de se levar a vida adiante. Essa é a justificativa para esta comunicação que pretende, na contramão da imagem festiva e radiante do samba, discutir a tristeza e, não, a alegria no samba. A metodologia utilizada compõe-se da análise de letras da canção, bem como de textos teóricos capazes de dar suporte ao que se pretende discutir; nessa linha, uma obra-chave é Retrato do Brasil, de Paulo Prado, cujo subtítulo, “ensaio sobre a tristeza brasileira”, dentro de uma perspectiva histórico-social, oferece a interpretação de um longínquo passado, do início da colonização até meados do século XIX, bastante opressor ao país, especialmente, por expô-lo à luz da luxúria, da cobiça, da tristeza e do romantismo, tópicos abordados pelo autor. As canções que servirão de exemplo são conhecidas e têm como intérpretes, ou compositores, pessoas bastante conhecidas do samba. A pesquisa em questão servirá como futura proposta de pós-doutorado.

Palavras-chave: tristeza no samba; letra da canção; samba.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O NARRADOR QUE POUCO SABE: UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL DE DUAS CANÇÕES DO SAMBA CARIOCA

Renato Alessandro dos Santos

“Comprimido” é a segunda faixa de Nervos de aço (1973), sexto álbum de Paulinho da Viola, ou 12º, caso sejam consideradas todas as gravações feitas pelo intérprete e compositor até aquele momento. “Cotidiano” é a segunda canção de Construção (1971), nono LP de Chico Buarque. A letra de “Comprimido” é cantada pelo sambista da Portela e fala de um homem casado com uma mulher que tudo faz, para vê-lo feliz, mas que, repentinamente, suicida-se; utilizando-se de um narrador que, ao observar o que acontece, pouco conta ao ouvinte, a canção pode ser analisada como uma narrativa que, em seu clímax, revela que o suicida, em seus últimos dias, vinha ouvindo uma música de Chico Buarque que “falava das coisas do dia a dia”; o ouvinte que não consegue notar, nessa piscadela de Paulinho da Viola, a menção à “Cotidiano”, ainda pode contar com a ajuda dos músicos, que, em certo momento, passam a executar a linha melódica da canção de Buarque. Contrastada com “Comprimido”, a letra do sambista da Estação Primeira de Mangueira, também à mercê de um narrador observador, trata de uma mulher que tudo faz em benefício de seu marido, mas este, como aquele da canção de Paulinho da Viola, vê-se incapaz de perceber a grandeza da esposa que tem. Dessa forma, a justificativa desta comunicação é apresentar uma possibilidade de análise que a literatura comparada pode oferecer; o objetivo é mostrar como, no diálogo entre essas duas canções, a escolha inequívoca por esse tipo de narrador que pouco revela enriquece a interpretação que o ouvinte pode fazer de ambas as canções. A metodologia utilizada será a de análise das duas letras, cercado-se de textos teóricos que contemplam à tarefa que se pretende realizar; os resultados da pesquisa poderão ser utilizados para a produção de artigo futuro, tratando do diálogo intertextual que as duas canções oferecem àqueles que se interessam por poesia da canção e pelo samba como gênero de expressão da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Poesia da Canção; Intertextualidade; Letra de Música.

A CRÍTICA LITERÁRIA: DOS PRIMÓRDIOS À MODERNIDADE - PERCURSOS E (RE)SIGNIFICAÇÕES DA CIÊNCIA DA LINGUAGEM

Guilherme Mapelli Venturi

Este trabalho apresentará um olhar panorâmico sobre a Crítica Literária, percorrendo três aspectos sobre essa ciência: as diferentes críticas literárias no exterior e no Brasil até o século XX; cronologia e história da crítica literária no Brasil e no exterior; o papel do crítico literário jornalístico e do crítico literário acadêmico; a fim de se expor argumentos históricos-teóricos-argumentativos, para que se possa, tanto por parte do crítico quanto do leitor, extrair indagações a respeito de tal área do conhecimento. Pretende-se, ainda, estabelecer um elo entre a Crítica Literária e a Ciência da Informação, no sentido de averiguar qual(is) informação(ões) e de que(ais) maneira(s) ela(s) é(são) extraída(s) do mundo, pelo leitor/autor, para redação de sua obra; e do texto, pelo crítico, para o desenvolvimento da mencionada disciplina. Para tanto, contar-se-á com a revisão bibliográfica de artigos científicos e livros relacionados à temática, sobretudo, “O que é crítica literária”, de Fabio Akcelrud Durão; “Crítica literária contemporânea”, de Alan Flávio Viola (org.) e “Literatura nos jornais: a crítica literária dos rodapés às resenhas”, de Cláudia Nina. Desse modo, a presente obra nos levará à conclusão de que, assim como há modalidades várias de crítica e de profissionais que as redigem, há também, qualidades e problemáticas inerentes a cada uma, conforme a evolução e transformação, tanto do conhecimento quanto da sociedade. E, ainda, sugerindo que, atualmente, o foco não seja só e majoritariamente nas referidas modalidades e questões afins, mas também, ao papel – com as possíveis consequências – de todas as finalidades relacionadas ao crítico e ao leitor; ou seja, importa-se mais com o efeito e com os porquês de suas produções, do que com as causas e quem as produziu.

Palavras-chave: Crítica; Jornais; Acadêmico



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

USO DA SONOPLASTIA COMO RECURSO NO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maysa de Souza Campos; Rejane Kobori

Este relato surge a após a vivência enquanto discente da disciplina “Música na Educação Infantil”, do 3º Período do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Moura Lacerda-RP. (durante o primeiro semestre de 2018, com uma abordagem de diferentes perspectivas para o trabalho docente, sendo ou não especialista na área musical). De acordo com os pressupostos estudados o ser humano é entendido como um ser em constante construção; desde o nascimento internaliza as formas da cultura, bem como as transforma e intervém em seu meio. Dentro desse conceito apresentado por Vigotski, o ato de brincar é uma importante via que desperta imaginação, bem como o amadurecimento a partir da incorporação dos papéis sociais. Deste modo abordou-se que atividades como histórias, cantigas de ninar, cantigas populares, rodas e brincadeiras com versinhos contribuem para o desenvolvimento da imaginação, percepção e discriminação auditiva, criatividade e ampliam o conhecimento do meio cultural que a cerca. Além de promover a atenção, curiosidade de bebês e crianças, com relação ao som que ouvem, despertando o desejo de ver e manipular os instrumentos que estão ao seu alcance. O recurso da sonoplastia dentro da contação de histórias se relaciona diretamente ao desenvolvimento integral da pessoa, por meio da música e do movimento. Nesse sentido, justifica-se o uso de instrumentos musicais a fim de imitar o efeito sonoro real, com o objetivo de despertar na criança o interesse para ouvir histórias, estimular a capacidade auditiva, ampliar o vocabulário e desenvolver a imaginação. A dramatização na contação aconteceu através de figurinos, maquiagens, objetos, sonoplastia, cenários, expressões corporais e faciais, entonação da voz. Ainda cursando a disciplina descrita anteriormente; foram realizadas duas apresentações, sendo elas em diferentes espaços, classes sociais, idades e cultura. Foi possível observar que crianças que entram em contato com a produção literária desde cedo, promovem uma interação maior com os personagens que surgem nas histórias, são mais concentradas, gostam de ouvir e participar. Sendo assim, exploram, agem, refletem, e elaboram sentidos de suas experiências.

Palavras-chave: Contação de histórias. Sonoplastia. Educação Infantil.

FIGURAS DE BARBANTE: RESGATE HISTÓRICO E SUA UTILIZAÇÃO COMO RECURSO PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Ivã de Oliveira da Matta Filho

O ato de contar histórias sempre esteve presente na história da humanidade. Atualmente, esse recurso é utilizado nas salas de aula da Educação Infantil e é reconhecida, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular como estratégia de suma importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. O uso das figuras de barbante para contação de histórias é uma técnica que existe há milênios e, no entanto, encontramos em nossas oficinas e cursos de contações, muitos educadores que a desconhecem. Pudemos observar em nossos estágios, a partir de nossa vivência como professor em formação, que seu uso também não é contemplado no ambiente escolar. Assim, a pesquisa teve como objetivo a realização de um levantamento bibliográfico sobre o tema em autores e publicações do Brasil e exterior. O trabalho foi desenvolvido por meio do método qualitativo exploratório com pesquisas em artigos, livros e entrevistas com pesquisadores da área. Identificamos, a partir dos dados coletados, que há poucas obras acerca do tema que foram publicadas nos últimos anos. Notamos também que praticamente inexistem materiais (livros, revistas, artigos) em língua portuguesa que tratam das figuras de barbante. Como um dos produtos da pesquisa, tivemos a elaboração de um material inédito de histórias traduzidas para o português com base nos registros encontrados de diversos povos, principalmente, nas obras de Haddon (1979), Abraham (1988) e Dickey (1928). Realizamos também, a confecção de vídeos disponibilizados em material digital com algumas das figuras de barbantes sendo produzidas no decorrer das contações. Entendendo a valoração cultural e histórica que as figuras de barbante carregam, o intuito da pesquisa é o de resgatar a técnica de contação com figuras de barbantes como sendo um recurso interessante e possível de ser utilizado pelos educadores.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Figuras de Barbante; Educação Infantil.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PICHAÇÃO E GRAFITE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS MUROS DE RIBEIRÃO PRETO-SP

Isabela Araújo dos Santos; Fabiana Claudia Viana Borges

O estudo apresentado tem como objetivo expor uma reflexão acerca dos discursos usados por grafiteiros e pichadores em suas obras na cidade de Ribeirão Preto-SP, verificando como o funcionamento dessas manifestações perpassam a história e se solidificam nos dias atuais. Há uma forma de expressão fazendo parte da rotina visual das cidades e se esta rotina é permeada por considerações positivas ou negativas com relação à existência destes registros, a questão precisa ser pensada, discutida e estudada, objetivando obter uma nova forma de conhecimento sobre o tema. Entendidos por alguns como arte e expressão de sentimentos e por outros como agressão e violação de propriedades, o grafite e a pichação serão analisados neste trabalho, considerando a expansão da internet e da tecnologia em geral, em que jovens e adultos compartilham imagens nas diversas redes sociais com frases escritas nos muros, utilizando-se de enunciados românticos, políticos, sociais e, também, preconceituosos. A fim de atingir os objetivos aqui propostos, serão coletadas imagens de pichações e grafites pelos muros de Ribeirão Preto, de forma aleatória, ou seja, presentes no centro da cidade e bairros diversos. A seleção das imagens será feita por gestos de interpretação, priorizando imagens que evidenciam posicionamentos distintos. As análises aqui apresentadas, embasadas pela Análise do Discurso de linha francesa, que tem como precursor Michel Pêcheux, são resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento e buscam interpretar os modos de inscrição desses discursos em formações discursivas que evidenciam “qualidades morais”, por um processo de materialização da ideologia nos grafites e nas pichações analisadas. Reflexões apontam que esses discursos, muitas vezes, recortam grupos específicos e marcam seus limites territoriais, seja por manifestações de mudanças na qualidade de vida, seja por manifestações políticas e sociais.

Palavras-chave: Análise discursiva; Pichação; Grafite.

ARTE E MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

Alice Registro Fonseca; César Clemente; Marlon Soares Victor Barbosa; Laura Simplicio Archangelo

O relato de experiência consiste em apresentar o projeto “Arte e Matemática: conhecendo os movimentos da Arte Moderna”, o qual os discentes do terceiro e quarto período do Curso de Pedagogia desenvolvem pesquisa e prática por meio de um trânsito criativo entre os saberes dos dois componentes curriculares das disciplinas Matemática na Educação Infantil e Artes Visuais na Educação Infantil. A integração dos conhecimentos é fundamentada nas interlocuções nas produções artísticas da Arte Moderna, articulando os artistas, as produções e as manifestações culturais desse tempo, do ponto de vista histórico, inventivo e imaginativo. O projeto iniciou no 1º semestre de 2018, durante a disciplina de Matemática, sendo proposto uma recriação visual de uma pintura pertencente ao movimento cubista de artistas nacionais ou não. A obra escolhida para trabalhar com a técnica de ampliação de imagem foi Cartão Postal de Tarsila do Amaral (1929). A atividade realizada em grupo, propunha desenvolver a habilidade de ampliar a imagem em tamanho de aproximadamente 5x5cm para a escala de uma cartolina, usando a técnica da malha quadriculada. A continuidade da pesquisa e experimentações artísticas estão em andamento na disciplina de Artes Visuais. Serão trabalhados a reflexão sobre as inovações estéticas na Arte Moderna e ações práticas de ateliê com exercícios de desenho cubista e de colagem dadaísta e surrealista, esculturas de papel com referência a geometria de Mondrian e as paisagens de Paul Klee. Portanto, a experiência de criação artística articula a aprendizagem entre Arte e Matemática para formação dos futuros educadores, expandindo o repertório, ampliando sua autonomia nas práticas artísticas, fomentando e capacitando o reconhecimento dos saberes e as dimensões dos conhecimentos em cada área. O diálogo interdisciplinar propicia aprendizagem ampla e complexa em que temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes curriculares se unem e agreguem valores.

Palavras-chave: Arte Moderna; Matemática; Educação Infantil.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

GESTÃO PEDAGÓGICA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Ariane Pereira Matias; Noeli Prestes Padilha Rivas

Este trabalho em andamento analisa o tema da gestão pedagógica em Instituições de Ensino Superior (IES) privada e pública (pois as IES estaduais não possuem Núcleo Docente Estruturante) na região de Ribeirão Preto/SP. Observa-se o contexto neoliberal das políticas para a Educação Superior nos últimos anos que vêm contribuindo para relações de desigualdades sociais no país; por isso, o objetivo primordial deste estudo é compreender o Núcleo Docente Estruturante como um importante lugar institucional ou espaço de gestão pedagógica identificado a partir das percepções dos seus membros após gravar entrevistas. Ao analisar o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no que concerne ao atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em processo de concepção, consolidação e para contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que implicam na identidade dos cursos de graduação, na autonomia dentro do ambiente acadêmico e sobretudo na emancipação do espaço universitário com efetivas políticas educacionais que não aceitem a avalanche neoliberalista que atualmente protagoniza às políticas de ‘mercado’ que controlam a qualidade dos cursos de graduação e com as crescentes legislações de regulamentação intensificadas na Educação Superior após o golpe intitulado de “Impeachment de Dilma”. As abordagens para fundamentar este trabalho são permeadas em Veiga (2016) sob o conceito de Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Gómez (2001), Fullan e Hargreaves (1992) ao tratar da colegialidade burocrática, Zabalza (2004) na discussão relacionada à gestão pedagógica e colaboração como cultural institucional e Cunha (2010) na discussão sobre lugar, espaço, e território na organização acadêmica entre outros teóricos. A metodologia utilizada pauta-se na abordagem qualitativa cuja pesquisa emprega como instrumentos de coleta dos dados realização de 10 entrevistas (com duração prevista entre 60 minutos a 1 hora e meia) realizadas em Instituições de Ensino Superior (privada e pública-federal) com coordenadores e docentes (ambos membros) do Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação presenciais pertencentes à região geográfica de Ribeirão Preto/SP, por ser a maior cidade do Estado de São Paulo fora da macrometrópole e porque concentra na região uma diversidade de IES. A análise dos dados desenvolve por meio da Análise de Conteúdo (inferência da mensagem fundada na presença de tema ou expressão de palavras) – Análise Temática (contagem de um ou vários temas de significação), dentro da perspectiva de Bardin (2016).

Palavras-chave: Gestão Pedagógica. Ensino Superior. Núcleo Docente Estruturante.

ARTE/EDUCAÇÃO FORA DA SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ARTE NO PARQUE

Alice Registro Fonseca; Thalía Campos Nocioli; Thais da Silva Vitoriano

Entendendo que a docência não deve limitar-se a atividades em sala de aula e as experiências artísticas podem acontecer além dos espaços de ateliês, o projeto incentivou a criatividade em relacionar arte, natureza e espaços públicos. A proposta de fazer arte no parque teve início no ano de 2017 articulando as disciplinas de Artes e Natureza na graduação em Pedagogia e continua em andamento no ano de 2018 por meio da ação institucional entre o Centro Universitário Moura Lacerda e a rádio Jovem Pan projeto “Tô no parque”. Nessa ação os discentes dialogam com a comunidade propondo criações artísticas e reflexões sobre os usos dos espaços público e o meio ambiente. Desta forma, os resultados da experiência a serem apresentados são parciais. As ações educativas são fundamentadas na Proposta Triangular, articulando momentos de leitura de obras de arte, da contextualização sobre as produções artísticas e do fazer artístico. O projeto que está em andamento objetiva estudar as linguagens da arte contemporânea que exploram os espaços naturais por meio de instalações em movimentos artísticos como land art. As referências estudadas fazem refletir que arte está presente a todo momento ao nosso redor e, quando conciliada à ciências nos faz ter um olhar diferente sobre a natureza. A utilização dos espaços proporciona uma relação ativa e consciente. Uma das técnicas de criação trabalhada é a frottage, o qual são registradas as texturas físicas em composições de desenhos, A prática social em levar a arte para fora das instituições de ensino provoca novos olhares e interpretações artísticas para com os objetos, espaços e matérias do cotidiano. Permite analisar, observar e perceber questões e situações que não são possíveis visualizar em



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

aula. Quando vivenciamos aquilo que se foi apresentado na teoria, conseguimos compreender na prática que haverá dificuldades e situações adversas no dia a dia.

Palavras-chave: Linguística, Letras e Artes

FOTOGRAFIA: UMA NOVA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS

Maysa de Souza Campos; Natalina Aparecida Laguna Sicca

Este relato surge a após a vivência enquanto discente da disciplina “Natureza e Sociedade na Educação Infantil”, do 4º Período do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Moura Lacerda-RP. Visa apresentar o registro de um estudo de campo por meio da fotografia como forma de registro das transformações na natureza. Ensinar no mundo contemporâneo é um desafio para o professor e requer inovação das ferramentas de mediação no processo de ensino aprendizagem. Para Vigotski, a construção de conceitos se dá na interação com pessoas em seu meio e quando em cooperação com seus companheiros, pelo diálogo. Um sujeito ativo que em sua relação com o objeto de estudo reconstrói este mundo em seu pensamento. Nesse sentido, justifica-se a produção de fotografias pelas crianças no contexto escolar, a fim de proporcionar o aprendizado de ciências mais prazeroso e produtivo, com o objetivo de envolver a criança na busca de solução de problemas, seja na troca de ideias, na observação ou no questionamento de conceitos, após registrar o seu olhar sob a realidade. A produção de fotografias nessa disciplina foi realizada no Parque Prefeito Luiz Roberto Jábali, enriquecendo possibilidades de apresentação dos fatos, objetos e acontecimentos. A construção de sentido através da imagem se dá na interlocução, num primeiro momento, entre o sujeito e a câmara fotográfica e, posteriormente, no diálogo, permitindo que sejam analisadas a partir de um novo ângulo. Foi possível observar que a fotografia é um instrumento de grande importância pedagógica, a apreciação dos ambientes é o próprio objeto desse estudo e contribui significativamente para os conteúdos teóricos a seres desenvolvidos com futuras abordagens mais gerais. Esta coleção de fotos permite perceber transformações da natureza e interações entre diferentes elementos do ambiente. Pode ser apresentada em turmas que não podem ter acesso ao campo ao mesmo tempo que indica a possibilidade de ser uma técnica que possibilita a construção do olhar pela própria criança que pode ser a autora das fotos.

Palavras-chave: Inovação curricular. Fotografia. Educação Infantil.

PEDAGOGIA DE SCHOENSTATT: O QUÊ E O POR QUÊ?

Indianara Alves Machado Thomé

Esta pesquisa tem como objetivo investigar sobre a Pedagogia de Schoenstatt, de origem alemã e sua representação no Brasil. De acordo com Lawand e Bertan (2008, p.14) Schoenstatt é um bairro da cidade de Vallendar na Alemanha, situado às margens do Rio Reno, e significa “belo lugar”. A Pedagogia de Schoenstatt é fruto do método aplicado pelo sacerdote palotino José Kentenich, na qual à época fora nomeado professor de latim e alemão no Seminário de Ehrenbreitstein em Coblentz, na Alemanha. Segundo Barbosa (2009, p. 57) o método do padre Kentenich foi uma inovação no ensino daquela época, pois em 1911, ele colocou em prática, o que mais tarde se chamou Escola Ativa. O padre Kentenich trabalhava a autonomia e a autoeducação em seus alunos, pois acreditava na formação de personalidades firmes e livres. Em 1936, surge no Brasil, na cidade de Londrina (PR), a escola pioneira desta pedagogia, o Colégio Mãe de Deus. Cabe ressaltar, que o referido colégio é referência histórica para a cidade de Londrina, pois as origens de ambas, se entrelaçam. No Brasil é o único Colégio Schoenstattiano, no entanto, existem outros espalhados nas Américas e na Europa. A literatura científica sobre o tema é pequena, porém, deixa pistas para que possamos investigar o acervo do Colégio Mãe de Deus, em busca dos registros na perspectiva da cultura escolar. Para tanto, utilizaremos a metodologia qualitativa de caráter exploratório e documental para investigar os motivos, as aspirações e as crenças deixadas na materialidade escolar existente no Colégio Mãe de Deus, referentes a origem da referida pedagogia e que denotem a representatividade da mesma no Brasil, uma vez ser a mesma pouco conhecida no meio



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

acadêmico científico. Seu estudo não deseja quantificar, mas qualificar o trabalho como científico, contribuindo para a compreensão da constituição do sujeito no contexto da educação brasileira.

Palavras-chave: Cultura Escolar. Constituição do Sujeito. Pedagogia de Schoenstatt.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A GARANTIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA SALA DE AULA COMUM

Antônio Silvio de Carvalho Caputo; Kyvia Faria Cardoso de Sá

Trata-se de um estudo que objetiva ampliar o entendimento sobre o Paradigma de Educação Inclusiva bem como do Atendimento Educacional Especializado (AEE) enquanto rede de apoio às escolas inclusivas; inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico onde compreendemos o percurso histórico da educação especial que passou pelos paradigmas da Exclusão, Segregação, Integração até chegar no Inclusivo, posteriormente através dos sites das secretarias de educação pública e documentos abertos para consulta pública foi feito um levantamento da quantidade de escolas públicas estadual e municipal que dispõem das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) onde acontecem o AEE na cidade de Ribeirão Preto – SP. Após os estudos bibliográficos e levantamento do número de escolas que oferecem as SRM's, foi solicitado à Secretaria de Educação Municipal de Ribeirão Preto autorização para acesso aos relatórios pedagógicos dos alunos público-alvo do AEE e assim iniciamos a pesquisa documental para dar prosseguimento ao estudo, portanto, esta pesquisa, utilizou-se do estudo exploratório, bibliográfico e documental. Como resultado podemos concluir que o aluno que frequenta a SRM obtém resultados positivos no desenvolvimento e na aprendizagem na sala de aula regular, especialmente no Ensino Fundamental I, quando há a parceria entre professores de AEE e da sala regular, pois juntos conseguem pensar nas barreiras encontradas na sala de aula regular e buscar alternativas para ultrapassá-las.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Pesquisa Documental; Aprendizagem.

AS VERDADES DO SERIADO “13 REASONS WHY?” NO ESPAÇO ESCOLAR DO ADOLESCENTE

Adauto Luiz Carrino

Atualmente, vários enredos midiáticos são inseridos no espaço escolar. Destarte, essa pesquisa tem como objetivo de investigar e estudar os laços do seriado, adolescente e o suicídio, no pensamento de Foucault, com a busca para a produção de “verdades”, saberes e poderes, que o seriado “13 Reasons Why?” incute na subjetividade do adolescente, com a visão também para o seu processo de formação escolar e os contextos comportamentais, culturais, linguísticos, sociais e educacionais. O questionamento chave deste objeto de estudo, dispõe sobre quais “verdades” são estas transmitidas pelo seriado, modificando contextos culturais, sociais, psicológicos e educacionais do jovem. Deste modo, há um desdobramento do olhar em questões metodológicas, trazendo a utilização de pesquisa bibliográfica, junto a análise do discurso sobre esta produção audiovisual, investigando de forma transversal, em busca das várias “verdades” a serem analisadas e dialogadas, como forma de contribuir em uma construção favorável aos princípios educacionais e educar o pensamento sobre o jovem e o suicídio diante do que a mídia dissemina. Este trabalho parte da leitura de textos e entendimento do conhecimento sobre o assunto, proporcionando a fundamentação teórica uma disposição de alicerce deste discurso, dialogando comportamentos, pensamentos e movimentos do círculo escolar diante do envolvimento que este seriado atribui. Com este parecer, apresento a voz e visão dos contextos foucaultianos, na procura de uma melhor compreensão, visão e entendimento sobre o discurso que “13 Reasons Why?” dissemina no espaço escolar. Portanto, este estudo contribui para novos caminhos e olhares do ambiente educacional, encontrando em “13 Reasons Why?”, uma análise e diálogo das verdades disseminadas para e sobre o



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

campus escolar, como forma de contribuição e construção favorável aos princípios educacionais, educando o pensamento do adolescente em relação ao suicídio dialogado e transmitido por esta mídia.

Palavras-chave: Educação; Seriado; Adolescente.

AS DIFICULDADES E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES POLIVALENTES NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Sérgio Luis Balthazar; Daniela Leal

O estudo aborda as questões que permeiam o ensino da matemática nos anos iniciais com ênfase às dificuldades e a formação dos professores polivalentes que trabalham com essa disciplina. A referida pesquisa é de cunho relevante, por sua vez, busca evidenciar o problema que se arrasta e implica na aprendizagem dos alunos, em especial, aqueles que fazem a transição do quinto para o sexto ano, na sua maioria adentram a escola rotulados que a matéria é ciência complexa e com conceitos incompreensíveis. Nesse aspecto, o problema atinge os professores, portanto, o objetivo é identificar as dificuldades dos professores polivalentes no ensino da matemática nos anos iniciais. O arcabouço teórico da pesquisa tem como proposta abordar as questões da formação inicial da matemática, referente a esses professores ao identificar e elencar aspectos negativos que interferem na qualidade da formação dos mesmos. Desta feita, os principais desafios que se constituem na falta de conhecimento e preparo podem ser mencionados como o currículo sem estrutura suficiente para sustentar políticas públicas, aborda as possibilidades de implantação de uma formação continuada como suporte à prática docente, de forma especial, aprofundando o conhecimento matemático do professor, sem cercear sua capacidade didática e curricular, nas quais as práticas letivas se desenvolvem como balizador de partida e chegada, desenvolvendo e/ou restituindo a autoconfiança desses professores em aprender e ensinar matemática aos alunos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, complementada por uma pesquisa bibliográfica a fim de subsidiar o escorço, realizando levantamento da literatura necessário, para fundamentar teórica e metodologicamente a pesquisa e, para dar mais sustentabilidade foi aplicado um questionário semiestruturado e uma entrevista com duas professoras. As contribuições teóricas, somadas aos resultados obtidos no estudo de caso, possibilitou perceber a necessidade, por parte dos professores, da identificação dos principais problemas e buscar solucioná-los. Para que ocorra de forma eficiente esse processo formativo disponibilizado na escola e se torne um projeto viável, é necessário constituir grupos e a partir de prática reflexiva integrada com os demais docentes, discutir as questões que foram identificadas. Os resultados apontam que são várias as dificuldades enfrentadas pelo professor polivalente no ensino de matemática, das quais destacam-se: pouca ou quase nenhuma afinidade com a matemática; condicionamento cético da complexidade da disciplina e da exigência do alto grau de compreensão; currículo formativo sem estrutura; a falta de eficiência na formação docente para a atuação do professor polivalente em matemática nos anos iniciais.

Palavras-chave: Professor polivalente. Dificuldades. Formação inicial. Anos iniciais. Currículo.

O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA USP ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FFCLRP

Isabella Maria Cruz Fantacini; Beatriz Borges de Carvalho; Noeli Prestes Padilha Rivas

Esta pesquisa, trata-se de um estudo qualitativo, cujo corpus é constituído pelos programas de estágio, os quais foram analisados por meio da Análise Documental e das técnicas de Análise de Conteúdo, tendo por objetivo compreender e categorizar seis disciplinas de estágio da FFCLRP/USP, de três cursos de licenciatura, sendo eles: Ciências Biológicas, Educação Artística (Habilitação em Música) e Química, de acordo com o Programa de Formação de Professores da USP. Tem-se como pressuposto o estágio curricular supervisionado como campo de conhecimento, o qual dispõe de condições para a construção da identidade docente e a ressignificação dos saberes implicados na ação pedagógica, e como atividade científica, amparada no fundamento de que a pesquisa deve permear a formação do professor. Notou-se



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

que, a partir do PFPUSP houve um redimensionamento nas atividades e demandas dos estágios supervisionados, com o propósito de possibilitar uma formação mais significativa aos licenciandos. Por fim, concluiu-se que, a implementação de um programa, unicamente, não foi o suficiente para extrair todas as marcas do modelo “3 + 1”, mesmo proporcionando consideráveis avanços aos cursos de licenciatura da faculdade, desta forma, defende-se que a universidade precisa seguir investindo nos recursos humanos e na relação entre departamentos e disciplinas, demandados pelo próprio PFPUSP.

Palavras-chave: PFPUSP; Cursos de Licenciatura; Estágio Supervisionado.



RESUMOS EXPANDIDOS

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA MARCA E SUAS RELAÇÕES COM O CONSUMIDOR DE MODA

Fernanda Fontanetti Gomes

Uma marca de moda se constrói com a história da sociedade, em um jogo de divergências e convergências de valores, que em cada recorte de tempo reflete os modos de ser e pensar o mundo, disseminando, assim, nas tramas do tecido social, um conjunto de valores sócio histórico culturais. Ao expressar de forma integradora, nas diferentes manifestações discursivas seu conjunto de valores, uma marca intenta instituir sua presença e propiciar uma leitura mais precisa de seu projeto de sentido por parte do consumidor de moda. O objeto de estudo são as campanhas de reposicionamento da marca brasileira Riachuelo, que, através de diferentes suportes midiáticos, dialoga com seus consumidores, demarcando, assim, sua existência. Sob a luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da semiótica greimasiana, o presente trabalho busca restituir, pelo percurso gerativo de sentido, o universo de valores e as trocas que ocorrem no jogo de relações entre marca e consumidor.

Palavras-Chave: Semiótica Francesa. Moda. Identidade de Marca.

INTRODUÇÃO

Em um mercado altamente padronizado e global, os discursos proferidos pelas marcas são considerados elementos importantes de afirmação de sua existência e demarcadores de diferenças perante seus consumidores e a concorrência. Além disto, com toda a evolução nas plataformas midiáticas, as marcas ganham lugar central na cultura contemporânea e junto com a comunicação passam a se tornarem agentes na fabricação do espaço social. Como veiculadora de sentido, uma marca se desenvolve no centro do cruzamento de três dimensões presentes dos espaços sociais: a economia, o consumo e a comunicação. Segundo a afirmativa de Semprini (2010, p. 56), as marcas surgem e se desenvolvem com o consumo e retiram sua força do contexto sociocultural do universo que está inserida.

Entende-se que a democratização da moda e do consumo trouxe consigo inúmeras mudanças no comportamento de compra dos consumidores, nas formas de expressão da identidade dos indivíduos e na constituição das marcas do mundo contemporâneo e, por isto, carrega consigo uma conexão mais direta com valores e práticas específicas da cultura contemporânea. Além disso, com a crescente expansão industrial e tecnológica, nota-se a propagação da moda para áreas diversas que, por estar no campo do social, possibilita a análise da indústria da moda como geradora de significações, por meio dos discursos das marcas e dos indivíduos pelo uso do vestuário.

A denominação de moda enquanto um fato social total que envolve os indivíduos e grupos sociais, muito além do seu caráter vestimentar, possibilita vislumbrar a moda como um fenômeno que permite compreender o sujeito e sua história. Sendo assim, o mundo em que o sujeito está inserido, e procura fazer uma leitura sobre ele, é o mesmo que o auxilia a erguer-se diante de si mesmo. De certo modo, a lógica da construção da identidade da marca e dos indivíduos do mundo culmina pela busca do sentido, que corresponde a uma maneira de organizar, de dar significado à própria existência. Neste aspecto, em especial, emergem os questionamentos que serão investigados neste trabalho. De que modo uma marca pós-moderna constrói seus universos de valores? Qual a importância da relação entre marca e consumidor na construção de suas identidades? Quais universos de valores são discursivizados pela moda contemporânea?

Esta complexidade que envolve o universo discursivo das marcas de moda exige esforços constantes no intuito de compreender e elaborar estratégias que sejam assertivas no âmbito do consumo simbólico. E, além disto, como afirma Carvalhal (2015), é encontrar o caminho onde a vida da marca toca com a vida dos consumidores e se misturam. É como se fosse um circuito fechado, interligando tanto enunciador quanto enunciatário, que se nutrem e se reconstituem com base neste circuito ininterrupto de



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

interação marcado por um jogo de valores que se entrecruzam e por ser cambiáveis por conta da afinidade, tem maior chance de fazer parte da vida dos consumidores conferindo sentido às suas escolhas.

MATERIAL E MÉTODOS

O objeto de estudo do presente trabalho está fundamentado na análise das campanhas de reposicionamento da marca de moda brasileira, a Riachuelo, que busca através de diferentes suportes midiáticos dialogar com seus consumidores afirmando seus valores. Logo, a metodologia utilizada para a análise dos objetos que compõe o *corpus* e que servirão para sustentar as hipóteses a serem testadas é denominada hipotético-dedutivo e busca restituir, pelo percurso gerativo de sentido proposto pela semiótica greimasiana, o universo de significações presentes no interior do texto.

RESULTADOS E DICUSSÕES

Na campanha de reposicionamento da Riachuelo, lançada em março de 2017, em que o enunciador exhibe para o enunciatório um novo contrato enunciativo, *Seja Você Seja Feliz*, de modo que o discurso de individualidade e felicidade aparecerá, redundantemente, em todas as campanhas até o presente momento.

Legenda: Campanha Riachuelo: Seja você. Seja feliz!



Fonte: Disponível em: < www.youtube.com/watch?v=1-7NRkB4U4w> Acesso em: 28 agosto 2018.

Por se tratar de um texto sincrético, acondiciona tanto elementos escritos, verbais, como imagéticos, de modo que, pela relação semissimbólica, cada uma das linguagens utilizadas serve de suporte e complementaridade para a construção do sentido, uma vez que é pela relação entre as categorias do plano de expressão e do conteúdo que se institui o semissimbolismo.

Nesta perspectiva, sob a luz da semiótica greimasiana, enquanto uma teoria de estudo de textos, é possível pelo percurso gerativo de sentido recuperar as estruturas que recobrem o texto, ou seja, o plano do conteúdo, trazendo à tona o universo de sentido propriamente dito. Na análise da campanha da marca, as oposições mínimas de sentido recuperadas através do discurso principal giram em torno dos valores positivos: individualidade vs. alteridade, liberdade vs. opressão e vida vs. morte. Em um nível superior a este, os valores do nível mais profundo são colocados em uma estrutura narrativa, organizados com base em uma gramática narrativa, em que, sujeito e objeto são apenas um lugar sintático de investimento de valores. No esquema narrativo canônico proposto por Greimas, a marca Riachuelo, enquanto destinador manipulador, busca seduzir o destinatário, ou melhor, o consumidor de moda a entrar em conjunção com o universo de valores oferecidos por ela.

No nível mais próximo da manifestação, o discursivo, os valores das narrativas são enriquecidos com as figuras do mundo abrindo um leque de infinitas possibilidades. Em um dos recortes da campanha apresentados acima, a imagem aparece figurativizada por pessoas que dançam livremente no deserto, sendo possível observar em termos de categorias semânticas as oposições mínimas do nível fundamental vida vs. morte. No plano de expressão observa-se a categoria topológica superior vs. inferior na vivacidade das pessoas em oposição ao deserto, já na categoria eidética vertical vs. horizontal observa-se a vida nas pessoas e ausência de vida no deserto e na categoria cromática claro vs. escuro a claridade da vida e do céu limpo que contrapõe a ausência de luz próxima ao deserto, estabelecendo assim, o semissimbolismo.

CONCLUSÕES

A identidade de uma marca de moda constrói-se no decorrer de sua trajetória, sendo concebida de dentro para fora, de modo que, através uma análise no seu interior, tem-se acesso ao sujeito da enunciação e ao universo de significações que a constitui.

REFERÊNCIAS

- CARVALHAL, A. **A moda imita a vida**: como construir uma marca de moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio de Janeiro, 2015.
- SEMPRINI, A. **A marca pós-moderna**: poder e fragilidade da marca na sociedade contemporânea. 2ª. Ed, São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.



A CONTRIBUIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS DOS SEXTO E SÉTIMO ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Daniele Cândido; Evani Andreatta Amaral Camargo

O presente estudo tem como objetivo investigar a importância do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa na constituição da subjetividade de alunos do sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental, de uma escola particular do sul do estado de Minas Gerais. Para melhor entendê-lo, utilizamos como base principal Vygotsky com sua perspectiva Histórico-Cultural e seus estudos sobre o desenvolvimento dos processos superiores e os conceitos de Bakhtin sobre dialogismo, atitude responsiva e gêneros do discurso. O trabalho apoia-se na abordagem qualitativa e os recursos para a construção dos dados são entrevistas e rodas de conversas com os alunos já apresentados acima. Tais encontros estão sendo registrados em vídeos e em diário de campo. Os resultados ainda são parciais e a hipótese para eles é de que o estudo e domínio da Língua Inglesa contribuem na formação da subjetividade do aluno.

Palavras-Chave: Língua Inglesa. Constituição do Sujeito. Perspectiva Histórico- Cultural.

INTRODUÇÃO

A Língua Inglesa (doravante LI) é considerada, atualmente, essencial para nossa participação social e inserção em um universo cultural, pois nos permite um diálogo mais efetivo com o mundo, que está cada vez mais interligado por meio de tecnologias modernas que nos colocam em contato com pessoas de todo o planeta.

Para esta pesquisa, além da fundamentação teórica, buscamos também estudos, nos últimos dez anos, no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos anais da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), que relacionam a aprendizagem da LI ao desenvolvimento do sujeito, de acordo com a perspectiva Histórico-Cultural.

O motivo pelo qual se justifica este estudo é entender no que as contextualizações das aulas de LI colaboram para os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, além dos mesmos adquirirem os conteúdos curriculares propostos obrigatoriamente. Qual é a concepção dos alunos sobre a LI? O que significa, para eles, ter uma segunda língua? Em que lugar o domínio da LI os coloca?

Temos como objetivo principal “Investigar o papel da apropriação da LI na constituição da subjetividade de alunos do sexto e sétimo anos do EF”. E como objetivos específicos: - Identificar como se dá o processo de ensino e aprendizagem da LI no EF, pela visão do aluno e - Identificar o papel do professor e dos pares como mediadores na apropriação da LI no EF, pela visão do aluno.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa tem seu desenvolvimento baseado em uma abordagem qualitativa e está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica de autores que abordam a temática como Vygotsky e sua perspectiva Histórico-Cultural, Bakhtin, entre outros, além das importantes contribuições de outras pesquisas em acesso no Banco de Dados da CAPES. Também está em execução uma pesquisa de campo. Esta consiste, a princípio, de observações das aulas de Inglês em duas salas de aula, com gravações em vídeo e anotações em diário de campo. No total, são 42 alunos devidamente matriculados e frequentes nos 6º e 7º anos de uma escola particular, de ensino regular, de uma cidade do sul do estado de Minas Gerais. Tais alunos possuem nomes fictícios escolhidos por eles mesmos. Posteriormente, os sujeitos serão selecionados para a realização da entrevista dialógica. O critério de inclusão ou exclusão para esta entrevista ainda está em análise. Os dados obtidos nas filmagens e entrevistas estão sendo organizados e analisados com base na literatura de apoio para confronto dos resultados.

É importante informar que para o levantamento e organização de dados, cumprindo com os procedimentos éticos necessários ao desenvolvimento de uma pesquisa científica, esta está sendo submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, já com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido acordados e assinados pelos responsáveis dos alunos, assim como estes também acordaram e assinaram os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido para menores. A autorização para realizar a pesquisa na escola também já foi assinada pela diretora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

As aulas de LI dos alunos dos 6º e 7º anos do EF estão sendo filmadas e registradas no diário de campo. Neste primeiro momento temos observações de alguns registros do diário de campo sobre uma atividade contextualizada proposta pelo material apostilado da escola e sobre um aluno em particular.

A atividade contextualizada em questão foi sobre assistir a um filme com áudio em Inglês e sem legenda somente nos trechos necessários para a realização das atividades. No restante do filme, o áudio continuou em Inglês, porém a legenda em Português para um melhor entendimento da história. Observamos uma grande necessidade da ajuda da professora nas atividades com áudio em Inglês e sem legenda. Porém, nas atividades com áudio em Inglês e legendas em Português, o resultado foi satisfatório.

O caso do aluno em particular é o Van Diesel (nome fictício escolhido por ele), do 6º ano. Por ser seu primeiro contato com a língua, não apresentava muito interesse nas aulas no começo do ano, alegando ser difícil. Observamos que nos últimos meses seu interesse pela língua aumentou e houve maior interação de sua parte nas aulas e também começou a pedir ajuda à professora para escrever cartas e bilhetes em Inglês. Ao perguntar sobre sua relação atual com a língua, respondeu surpreendentemente: “Achei estranho. Agora é mais fácil que Português e Matemática.” (pausa). Depois de pensar por alguns segundos, falou: “Ah... Consigo falar *hello* de manhã, escrever carta, ler o joguinho lá... o Duolingo... eu baixei ele... é a matéria que eu mais gosto!”.

CONCLUSÕES

Até o presente momento nossas considerações são parciais. Ainda há muito que trazer sobre a fundamentação teórica que embasa este trabalho e temos poucos dados para análise. Todavia, já conseguimos observar o quanto as aulas dinamizadas, em contextualização com a realidade do aluno, tendo os outros alunos, a professora e o material de apoio (filmes e apostilas) como elementos mediadores do conhecimento, contribuem para o processo de aquisição da LI.

Esperamos que os próximos estudos e análises mantenham o resultado positivo e nos mostrem a importância desta aquisição da LI na constituição dos nossos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

DESLANDES, Suely Ferreira. A Construção do Projeto de Pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza ET AL (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. 7ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DA CRIANÇA

Aline Patricia Campos Tolentino de Lima; Evani Andreatta Amaral Camargo

Resumo: A ênfase deste trabalho está em analisar o que as crianças têm a nos dizer sobre o brincar, pois são as maiores interessadas neste processo de desenvolvimento, em que devem ser consideradas como capazes e participativas. O principal objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento sobre o que as crianças pensam sobre o brincar e quais são suas preferências. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, tendo sido realizadas vinte e uma entrevistas individuais, seis rodas de conversa, registros fotográficos e em diário de campo sobre os momentos do brincar. Com a realização desta pesquisa, foi possível ampliar os conceitos sobre a participação da criança na Educação Infantil, que foram analisados partindo-se da opinião da criança e não apenas do adulto, com o registro, por desenho, da preferência sobre o brincar.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Brincadeiras. Abordagem histórico-cultural.

Introdução

Esta pesquisa está fundamentada na perspectiva histórico-cultural, que reconhece o papel central da atividade lúdica no processo de desenvolvimento da criança (VIGOTSKI, 2009). De acordo com esta fundamentação teórica, o brincar é a atividade principal do cotidiano da criança, pois ela tem necessidade de agir como o adulto e, por exemplo, na brincadeira do faz de conta consegue satisfazer suas necessidades, colocando-se no lugar do outro ou resolvendo conflitos do dia a dia.

A pesquisa de campo busca apresentar a opinião das crianças sobre suas brincadeiras preferidas, por meio de diferentes registros, como: entrevistas individuais, desenhos, rodas de conversas e registros fotográficos. Os estudos e a bibliografia, fundamentados na abordagem histórico-cultural sobre o brincar, apresentam outra maneira de ver a criança, como capaz e participativa do seu processo de formação e desenvolvimento. Por isso, o principal objetivo deste trabalho é apresentar, pela opinião das crianças, como se constitui o brincar em seu cotidiano, trazendo discussões teóricas por meio dos dados construídos pela pesquisa de campo.

Materiais e métodos

A pesquisa se desenvolveu a partir da fundamentação teórica da abordagem histórico-cultural, que tem como base a relação dialética, construída entre todos envolvidos nesse processo, resultando que pesquisador e pesquisado têm oportunidade para refletir, aprender e ressignificar-se no processo de pesquisa (FREITAS, 2003).

Para coleta de dados, a pesquisa foi feita em uma sala de aula de crianças entre 4 e 5 anos, de uma escola de Educação Infantil Municipal, em uma cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo. A sala contava com 21 crianças e a professora/pesquisadora. A pesquisa foi dividida em três etapas: na primeira etapa foram feitas entrevistas individuais; que foram analisadas à luz da fundamentação teórica escolhida, possibilitando a reflexão da professora/pesquisadora sobre a importância do brincar no cotidiano da Educação Infantil. A segunda etapa da pesquisa de campo foi construída a partir de cinco rodas de conversas, cuja discussão principal relacionava-se com a brincadeira preferida de cada criança e da turma. Na última roda de conversa, foi realizada uma votação por meio de desenhos sobre qual era a brincadeira preferida. Após a pesquisadora elencar os votos, a brincadeira eleita pela turma foi vivenciada por todos. E a terceira e última etapa desta pesquisa foram anotações e registros



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

fotográficos realizados pela pesquisadora em momentos em que a brincadeira simbólica acontecia entre as crianças no cotidiano da instituição de Educação Infantil.

As fontes de pesquisa que foram utilizadas são as entrevistas com as crianças, rodas de conversas, anotações no diário de campo e registros fotográficos em que as crianças expressaram suas opiniões sobre o brincar e brincaram em diferentes ocasiões dentro da rotina escolar da turma selecionada. Como forma de registro dessas interações, o pesquisador teve um diário de campo com as anotações diárias, registros através de fotos, áudios das entrevistas individuais e rodas de conversa, e produções de desenhos das crianças, que optaram na utilização de nomes fictícios para identificarem suas participações.

Resultados, discussões e considerações

Para este trabalho será apresentada uma análise sobre a produção de desenho que uma aluna realizou, representando sua brincadeira preferida. De acordo com a perspectiva histórico-cultural, a criança desenha o que está na memória; quando uma criança libera sua memória por meio do desenho, ela faz à maneira da fala, contando histórias, narrando (LACERDA, 1995).

Abaixo apresentamos a produção da criança Sara, de quatro anos. O desenho foi o registro da brincadeira que ela escolheu como preferida para a votação da sala. A pesquisadora perguntou qual o nome da brincadeira antes dela colocar na urna e escreveu embaixo do desenho.

Figura 1. Desenho realizado por Sara (4 anos)



O desenho apresenta uma figura humana com esquema corporal com detalhes sobre o que a criança conhece sobre a brincadeira de boneca. De acordo com Vigotski (2009), o desenho é um tipo predominante de criação na infância, a criança ao desenhar representa o que ela sabe sobre aquilo e não o que ela vê. No caso da figura acima, Sara representou sua brincadeira preferida, observamos uma menina segurando uma boneca. Podemos concluir que assim como o brincar, o desenhar é uma experiência que leva ao desenvolvimento das possibilidades criadoras da criança.

Referências



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

LACERDA, C. B. F. **Oralidade, desenho e escrita: o processo de construção do conhecimento.** São Paulo: Cabral editora. 1995.

FREITAS, M. T. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. **In: Ciências humanas e pesquisa.** São Paulo: Cortez editora. 2003. p. 26-38.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O APRENDIZADO FEMININO NA ESCOLA PROFISSIONAL MISTA EM RIBEIRÃO PRETO - (1927-1970)

Ana Keila dos Reis Garcia; Maria de Fátima da S. C. G. de Mattos

RESUMO: Esta investigação objetiva conhecer por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, a formação educacional profissional oferecida pela Escola Profissional Mixta de Ribeirão Preto, por meio das Artes Manuais, nos cursos por ela oferecidos no século passado, quando da sua criação em 1927. A intenção da pesquisa é conhecer as características do curso ofertado, as disciplinas curriculares, trabalhos desenvolvidos, exposições, identificação das alunas, fotos e demais documentos que possam ser levantados dentro de uma pesquisa documental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Feminina. Corte e Costura. Rendas e Bordados.

INTRODUÇÃO

O grande desenvolvimento da cidade de Ribeirão Preto teve seu início marcado pela produção do café. Em pouco tempo os grandes cafezais tomaram conta da região tornando a cidade nacionalmente conhecida como Capital do Café, e assim, o destino da região foi marcado a partir desse momento.

Piziani (2005) aponta para o prestígio que a região ribeirão-pretana alcançou. A cidade passou a ser passagem obrigatória de ilustres autoridades políticas brasileiras e estrangeiras, de escritores e artistas renomados, de companhias de óperas ou de simples viajantes que se entusiasmavam com os progressos da cidade.

A partir desses relatos podemos notar a necessidade de formar profissionais capacitados como modistas, costureiras, alfaiates, bordadeiras e floristas, visto que a cidade se desenvolvia criando oportunidades de serviços urbanos.

Segundo Rossini (s/d) em Ribeirão Preto a Escola Profissional Mixta de Ribeirão Preto teve sua construção iniciada em 1922, e em 11 de julho de 1927 foi assim inaugurada, à Rua Tamandaré, nº 520, bairro Campos Elíseos, na cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo. Os primeiros cursos oferecidos foram: mecânica, marcenaria, fundição, eletricidade, desenho e costura. O curso de costura era destinado ao sexo feminino, por ser considerada uma habilidade feminina.

As meninas estudavam separadas dos meninos, tinham por perspectiva tornarem-se prendadas, aptas aos afazeres domésticos para uso próprio ou para empregarem-se em casa de outras famílias. Atividades esportivas permeavam o currículo, ainda bem jovens exercitavam-se na ginástica e depois na dança, até quadrilha francesa dançava-se, segundo relato de ex-aluna. (ETEC Ribeirão Preto, 2017)

Essa antiga Escola Profissional Mista recebeu a atual denominação a partir de 1994, ETEC - Escola Técnica Estadual José Martimiano da Silva, quando passou a pertencer ao Centro de Educação Tecnológica Paula Souza para oferecimento do ensino técnico de nível médio nas áreas de administração, eletrônica, mecânica, nutrição e dietética, secretariado e informática.

MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com a pesquisa realizada no arquivo morto da atual ETEC José Martimiano da Silva, foram encontradas cinco pastas contendo livros de matrículas, livros de registros de notas e exames, registro de diplomas, livro de chamada (presença), livro ata de prova oral, livro ata exame de adaptação (realizado quando os alunos pediam transferência para a escola), livro ata exame de habilitação (realizado para prosseguir nas demais séries), além de prontuários e documentos de alunos e funcionários da escola, e fotos dentro do período pesquisado.

Analisar esses dados nos permitiu refletir sobre as transformações ocorridas na escolarização feminina no decorrer do século XX. Mostrou a evolução dos cursos e conseqüentemente, os valores intrínsecos à essa sociedade e propagados por meio das aulas de artes manuais femininas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os dados analisados, durante a década de 1920 foram encontrados cursos femininos de Corte e Costura, Rendas e Bordados, Flores e Chapéus, e Datilografia. Durante a década de 1930 os cursos femininos aumentaram, e pudemos encontrar Escola Doméstica, Vocacional, Confecções e Corte, Roupas Brancas e Bordados, Flores e Bordados.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Na década de 1940 foram acrescentados novos cursos como o de Costura, Costureira, e Alfaiataria Masculina. Durante a década de 1950 os cursos sofreram alterações em sua estrutura, passaram a ser oferecidos cursos industriais básicos de corte e costura, o de mestria também de corte e costura, e cursos de aperfeiçoamento de alfaiataria, corte e costura, artes domésticas, bordado, confecções de calça, colete e paletó e educação doméstica. Na década de 1960 os cursos continuaram com a mesma estrutura do industrial básico e mestria, mas apareceram outros cursos de aperfeiçoamento como camiseiro, roupa infantil e cortadeira.

Esses dados nos mostraram como foi a formação escolar feminina profissional na cidade de Ribeirão Preto, a partir da década de 1920 até meados do século. Uma educação voltada para o desenvolvimento intelectual e uma capacitação de ofício voltado para o desenvolvimento das habilidades manuais.

CONCLUSÕES

A conclusão, ainda parcial, a que chegamos com a pesquisa, nos permitiu compreender a importância que a formação de ofícios, no início do século passado, representou na educação profissional feminina, ratificada pelos cursos oferecidos pela Escola Profissional Mixta de Ribeirão Preto às jovens alunas. Fruto dos ensinamentos presentes no imaginário feminino, as três instituições o Estado, a Igreja e a escola, foram responsáveis pela construção dos papéis desempenhados por ambos os gêneros. A mulher, habituada à divisão das tarefas domésticas aprendidas no berço da representação da dominação masculina – a família -, precisava do acesso à escola profissional pois, foi por meio desse aprendizado que garantiu mais independência financeira à ela no seio familiar, contribuindo com isso para desmistificar alguns comportamentos masculinos

REFERÊNCIAS

BARRETO, C. M. Profissionalização feminina e ensino de Arte: um diálogo com a Escola Profissional Feminina de São Paulo. **Repositório Institucional Unesp**, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92398>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. Rio de Janeiro: BestBolso, 2018.

ETEC RIBEIRÃO PRETO. **História da Escola**, 2017. Disponível em: <<http://www.industrialrp.com.br/institucional/historia>>. Acesso em: 26 agosto 2018.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIZIANI, R. R. Outras Leituras da cidade: experiências urbanas da população de Ribeirão Preto durante a Primeira República. **Revista Tempo n°19**, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v10n19/v10n19a11.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.

ROSSINI, M. **ETEC José Martimiano da Silva 90 anos**: Revista Comemorativa. [S.l.]: [s.n.], 2017.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO E OS CADERNOS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE SOBRE A GEOGRAFIA AGRÁRIA NO CICLO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

José Homero Justo Filho; Alessandra David

Resumo

Pretendemos, nesta pesquisa, analisar o desenvolvimento da temática “Geografia Agrária” no currículo paulista de Geografia. Para isso, estudaremos os Cadernos do Professor do ciclo final do Ensino Fundamental (6º e 7º Anos). O ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que os educandos adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo de conhecimento lida, bem como suas teorias e fundamentos, de modo a compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade, ou seja, o conhecimento geográfico.

Palavras-chave: Currículo, geografia agrária, ensino fundamental.

Introdução

A Geografia como disciplina escolar tem como objetivo consumir a compreensão dos objetos e das relações sociais que se desenvolvem e ocorrem espacialmente. Ajuda a entender as questões do mundo atual, as práticas sociais, econômicas, culturais e ambientais que integram o seu cotidiano.

A Geografia como uma ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. (CALLAI, 1998, p. 56).

Conforme apontam Tadiotto, Bogado, Spanceski apud Visentini, 1987:

[...] um ensino crítico não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s); pelo contrário, o conhecimento acadêmico ou científico deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio [...] não se trata nem de partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno - daí o professor não ser um mero reproduzidor, mas, um criador. (p. 78).

Os conflitos sociais no campo, o camponato, a reforma agrária, a violência no campo, a modernização da produção, a concentração fundiária, a renda da terra, o agronegócio, as *commodities*, a segurança alimentar, o êxodo rural, o crescimento desordenado das cidades, a favelização, o desemprego, os agrotóxicos, são temáticas essenciais para a formação da consciência crítica, para que o estudante possa viver e intervir criticamente na vida social, profundamente marcada pela desigualdade.

O objetivo do nosso estudo é o currículo do estado de São Paulo, que delineia a prática docente na SEE-SP. No interior deste currículo, estamos analisando a temática “Geografia Agrária”, proposta nos Cadernos do Professor de Geografia desta rede de ensino. Para sustentar a discussão referente ao estudo do currículo, utilizaremos especialmente os seguintes autores: Apple (2000), Goodson (1997) e Sacristán (2000).

A finalidade do currículo é a de nortear a construção do conhecimento escolar. A partir dele são estabelecidas a teoria e a prática responsáveis pelo processo e a dinâmica do ensino ofertado pela escola. Assim, promover a reflexão dos conceitos de currículo é de suma importância, pois por meio dela entenderemos o surgimento e as intenções que circundam a construção do currículo. É nesta perspectiva



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

que analisaremos as situações de aprendizagem relativas à temática da Geografia agrária, no currículo do estado de São Paulo referente ao ciclo final do ensino fundamental.

No tocante à metodologia utilizada, optamos pela análise documental dos documentos elaborados pela SEE-SP para a implementação do currículo paulista, e sobretudo, o Caderno do Professor da disciplina de Geografia do ciclo final do Ensino Fundamental (6º e 7º anos).

As conclusões preliminares apontam que o modo como o espaço agrário foi caracterizado no Currículo Oficial do Estado de São Paulo implica e compromete a formação da consciência crítica do aluno sobre a realidade. Além disso, percebemos que existe a intenção em dirigir o aluno a uma interpretação simplória a respeito da ocupação da terra e analisar as causas dessas disparidades. Assim, o campo brasileiro aparenta não apresentar problema.

O currículo prescrito demonstra um controle excessivo ao trabalho exercido pelo professor, além disso, este currículo chega em sala de aula com a ausência de uma reflexão crítica e desconexo com a realidade do campo brasileiro.

Referências

APPLE, M. W. *Política Cultural e Educação*. Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 2000.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CATROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). *Geografia em sala de aula, práticas e reflexões*. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

GOODSON, I. *A construção social do Currículo*. Lisboa: EDUCA, 1997.

OLIVEIRA, A. U. de. *A Geografia das lutas no campo*. 6.^a ed. São Paulo: Contexto, 1994.

TADIOTTO, L. B.; BOGADO, S. R.; SPANCESKI, J. L. O ensino de geografia e o aprendizado na escola. In: OLIVEIRA, A. U. de (org.). *Para onde vai o ensino de Geografia?* São Paulo: Contexto, 1987.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.



UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA DA ÁFRICA E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA DISCIPLINA DE CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ramires Santos Teodoro de Carvalho; Alessandra David

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar um Plano de ensino da disciplina Conteúdos e Metodologias do Ensino de História do curso de Pedagogia em relação a temática cultura Africana e Afro-brasileira (Lei n.10.639/2003) segundo os conceitos fundamentais para o estudo da História nos anos iniciais, o fato-tempo-sujeito histórico. O professor deve se constituir como um profissional, pensador, crítico e cidadão por meio de uma formação que articule saberes e práticas concebidas nos diferentes espaços. Pela análise do Plano de ensino da Instituição estudada, podemos observar que não trabalham com um aspecto pedagógico crítico dos conteúdos e para uma construção histórica e cultural, proporcionando aos alunos o desenvolvimento pessoal e coletivo. Acreditamos que ensinar História nos anos iniciais propicia aos alunos uma transformação na realidade vivida, e um currículo mínimo de História sobre a cultura Africana e Afro-Brasileira pode comprometer essa possibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Lei 10.369/2003. Ensino Superior

Nosso objetivo com este trabalho é apresentar o resultado da análise sobre Plano de ensino investigado na temática da cultura Afro-Brasileira, ancorados nas exigências legais da Constituição Federal (1988) nos seus artigos 215, 216 e 242; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 9.394/96: Art. 26-A e Art. 79-B; no Plano Nacional de Educação (PNE: 2014-2024): Meta 7 e Meta 12; no Parecer CNE/CP n. 1/2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; na Lei n. 10.639/2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"; e no Decreto n. 4.886/2003, que Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial.

O aspecto metodológico da pesquisa teve caráter qualitativo-descritivo, buscando na análise documental, por intermédio dos “conceitos-chave” de Cellard (2010), e sob a luz da perspectiva histórico-crítica e da teoria crítica do currículo, analisar um plano de ensino de uma da Instituição que possui curso presencial de Pedagogia. O plano de ensino disponibilizado pela Instituição nas seguintes categorias: ementa, objetivos da disciplina, bibliografia básica e complementar, prescritos para o ensino da disciplina Conteúdos e Metodologias do ensino de História.

Segundo Fonseca (2009) a alfabetização cultural contribui para a formação de cidadãos críticos nos anos iniciais, pois propicia o processo de alfabetização e aprendizagem em História, possibilitando a leitura e a compreensão do tempo, além do combate à intolerância religiosa, cultural, étnica, e racial, no espaço escolar. Assim, podemos afirmar que a alfabetização cultural auxilia os alunos a compreenderem sua identidade pessoal e cultural enquanto agente consciente de valores e expressão.

A inclusão da temática História da África e dos Afro-Brasileiros nos currículos escolares com a Lei n. 10.639/2003, tem por objetivo superar uma história alicerçada na visão eurocêntrica; e o desafio da disciplina de ensino de História no curso de Pedagogia é de contribuir para reflexão e reconhecimento do processo histórico da nação brasileira. Por isso, a formação inicial do professor exige intenso diálogo e reflexão, pois tem como finalidade o combate às desigualdades raciais, propiciando aos alunos condições de compreender, respeitar e aprender sobre a diversidade cultural humana.

A temática Afro-Brasileira dispõe de um conjunto de fontes e recursos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula, como, fontes iconográficas (pinturas, retrato, etc), contação de história sobre os afro-brasileiros; fontes orais (depoimentos, relatos de vida, etc), fontes escritas (jornais e revistas), além de memórias relatadas em sala de aula; música, com a seleção de repertório Afro-Brasileiro; recursos audiovisuais, e a cultura imaterial, formada pelo samba de roda, pela expressão musical, etc.

Em razão disso, percebe-se a importância de uma boa formação do pedagogo para que o mesmo possa ter fundamentos teóricos e práticos para ensinar História na educação infantil, e, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, níveis em que pode atuar, visto que, o ensino de História possibilita ao aluno observar, indagar e questionar o modo como se constrói a sua história, o que desenvolve seu



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

sentido de pertencer a uma sociedade, ou seja, fatores que possibilitam inferir na realidade vivida, identificando passado e presente nos vários espaços coexistentes.

A incoerência de selecionar os conteúdos significativos decorre da necessidade de estar atento às condições de ensino, pensar nos conteúdos escolares para se ensinar História é pensar numa perspectiva de significado para os alunos. Nesse sentido, percebemos que a Instituição analisada pouco explora os conceitos básicos do ensino de História, tempo-fato-sujeito histórico em relação a cultura Africana e Afro-brasileira, conforme a Lei n. 10.639/2003.

Ressaltamos que é fundamental para os futuros profissionais do magistério que irão atuar nos anos iniciais, o desenvolvimento sistemático do que é História e a perspectiva da cultura étnico-racial vinculadas as noções de sociedade, economia, política e cultura, permitindo assim aos alunos negros e brancos, diante da miscigenação brasileira se reconhecerem como sujeitos históricos a partir da sua realidade e do universo social que o cerca.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Cultura, 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 03/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Cultura, 2005.

_____. Decreto nº 4.886, de 20 de novembro de 2003. Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PNPIR e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 nov. 2003.

_____. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**. 19 de maio de 2004.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, n. 9.394/96**. 3. ed. Brasília: Senado Federal: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean.; DESLAURIES, Jean-Pierre.; GROULX, Lionel-H.; et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 295-315.

FONSECA, Selva Guimarães. É possível alfabetizar sem “História”? Ou... Como ensinar História alfabetizando?. In: FONSECA, Selva Guimarães (Org.). **Ensino Fundamental: conteúdos, métodos e práticas**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. p. 241-265.



CIDADANIA SE APRENDE NO CURRÍCULO?

Roberta Rueda Ballejo Bontadini; Alessandra David

Resumo

Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa de mestrado denominada O Currículo Paulista do Ensino Médio dos Cadernos do Professor de História: um estudo sobre o eixo cidadania. O presente trabalho possui como objetivo geral analisar a concepção de currículo proposta pelos Cadernos de História do Ensino Médio do Estado de São Paulo, enfatizando a cidadania. Para a realização da pesquisa, faremos uma análise documental dos Cadernos de História destinados ao Ensino Médio, bem como utilizaremos as legislações que implementarem o currículo paulista, no governo de José Serra (2008-2010). Na tentativa de analisarmos o currículo paulista e suas implicações para a construção da cidadania, percebemos que as reflexões sobre o ensino de História destacam como objetivo desta disciplina proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa que forme cidadãos críticos, reflexivos e participativos na sociedade, assim como percebemos que as legislações que alicerçaram a construção do currículo paulista enfatizam a cidadania como objetivo da educação nacional.

Palavras Chave: Currículo. Cidadania. Ensino de História.

Para alcançar o objetivo geral proposto faz-se necessário estudar as legislações anteriores à elaboração do Currículo Paulista, tais como a Constituição Federal de 1988, a LDB 9.394/96 e o parecer CNE/CEB nº7/2010. Igualmente, analisar os documentos oficiais da Secretaria da Educação que abordam a criação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo e dos Cadernos do Professor da disciplina de História. Após estas análises, averiguaremos nos Cadernos do Professor, por meio das Situações de Aprendizagem, se as atividades propostas realmente colaboram para o desenvolvimento de uma cidadania democrática e participativa, ou seja, se colaboram para o desenvolvimento de um aluno ativo e crítico, ou se a orientação curricular paulista, baseada em competências e habilidades negligencia a reflexão sobre as atitudes e valores, perpetuando a existência da cidadania de direitos restritos. Neste sentido, o currículo será analisado como o espaço que mais evidencia os objetivos das reformas governamentais, que serve como orientador de práticas educativas e que, ao examiná-las, é possível compreender as consequências sobre os alunos, ou seja, se formam realmente cidadãos que possuem possibilidade de interferir nas decisões de sua comunidade, ou se instruem pessoas apenas para serem conformadas e condizentes com sua situação.

O referencial teórico adotado constitui-se de estudos da área do currículo, como os de Apple (2001); Silva (2016), Young (2014), e sobre ensino de História, como os de Bezerra (2013), Bittencourt (2002), Pinsky e Pinsky (2013).

Das reflexões sobre o ensino de História destacamos os trabalhos: Bezerra (2013); Bittencourt (2006) e Pinsky e Pinsky (2013) que definem como objetivo do ensino de história a formação de um cidadão crítico, autônomo e participativo, que atue na sociedade com competência e responsabilidade, destacam que a prática de ensino de História deve ser rica em conteúdo e socialmente responsável. Afirmam que a finalidade dessa disciplina não deve se limitar em preparar os alunos a responderem as questões do vestibular, mas se preocupar com a formação humanista dos discentes, desenvolvendo a concepção de seres humanos como sujeitos da história, salientando o potencial transformador deste ensino.

Em relação às legislações anteriores à elaboração do currículo, salientamos que Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LEI nº 9394/96) são instrumentos normativos que regulam a educação brasileira. Podemos observar que, nestes dois instrumentos normativos (Constituição de 1988 e Lei 9394/96), a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento da pessoa, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

A lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece como objetivo da educação o desenvolvimento da cidadania em seu artigo 22 e no artigo 27 (inciso I). Igualmente diz o



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

artigo 205 da Constituição Federal de 1988: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ainda em relação à formação cidadã, o parecer CNE/CEB nº 7/2010 destaca a necessidade da existência Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para que a educação básica assegure uma formação humana cidadã.

Por outro lado, a necessidade de definição de Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica está posta pela emergência da atualização das políticas educacionais que consubstanciem o direito de todo brasileiro à formação humana e cidadã e à formação profissional, na vivência e convivência em ambiente educativo. (Brasília, 2010, p. 2).

Antes de analisarmos as situações de aprendizagem, podemos observar na Proposta Curricular do Estado de São Paulo uma contradição: há uma citação de Mello (1998) evidenciando que o ensino de Ciências Humanas é necessário ao exercício da cidadania.

Para Mello (1998), na área de Ciências Humanas, destacam-se as competências relacionadas à apropriação dos conhecimentos dessas ciências com suas particularidades metodológicas, nas quais o exercício da indução é de importância crucial. A autora propõe, também, que o ensino de Ciências Humanas deve desenvolver a compreensão do significado de identidade, da sociedade e da cultura, que configuram os campos de conhecimentos das Ciências Humanas, incluindo, de modo significativo, os estudos necessários ao exercício da cidadania (São Paulo, 2008, p.38-39).

Logo na página seguinte, destacamos o seguinte excerto:

Sobre a missão de formar cidadãos, convém lembrar que essa missão não compete, direta e exclusivamente, ao (à) professor (a) de História e nem à escola, em seu conjunto, já que as bases dessa formação são trazidas à sala de aula pelos alunos, armazenadas nos espaços sociais que eles frequentam, em especial a família. É claro que os docentes, inclusive os de História, devem participar de maneira ativa do processo de percepção e formação dos valores constituintes da cidadania, mas isso não significa que deva abdicar de suas funções de docência, deixando de ensinar sua disciplina e produzir conhecimento sobre ela (São Paulo, 2008, p. 41).

Mediante a afirmação de que o docente deve se preocupar com a formação de valores constituintes da cidadania, desde que esta função não atrapalhe suas funções de docência, ficamos com a seguinte indagação: afinal, formar o aluno como cidadão não se constitui como uma de nossas funções como docente?

Neste sentido, analisaremos como o tema Cidadania é abordado nos Cadernos do Professor de História do Ensino Médio, a partir das situações de aprendizagem sugeridas.

A escola, como organização social, deve proporcionar um processo de ensino e aprendizagem que valorize a educação para a vida em sociedade, entretanto não deve apenas preparar o aluno para o mundo do trabalho, mas preocupar-se também em prepará-lo para o exercício da cidadania. Portanto, a seleção de conteúdos e a metodologia de ensino devem favorecer uma educação baseada em valores, fato este que justifica a necessidade de averiguarmos se o currículo escolar se preocupa com este objetivo educacional.

No estado de São Paulo, os Cadernos do Professor constituem-se o principal, se não o único material didático utilizado pelos professores, para prepararem suas aulas, portanto a análise do mesmo faz-se relevante para diagnosticarmos se e o quanto o currículo trabalhado tem colaborado na formação de uma sociedade cidadã.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Política e educação**. Trad. de Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 2001.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

BEZERRA, H. G. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. p.37-48.

BITTENCOURT, C. M. F. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História. In: BITTENCOURT, C. M. F. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006. P. 11-27.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 13 Abr. 2018

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer n. 7, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. Por uma História prazerosa e consequente. In: KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. p.17-36.

SEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – São Paulo: SEE, 2008.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed.; 8 Reimp. Belo Horizonte; Autentica Editora, 2016.

YOUNG, M. F. D. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 151, p. 190-202, mar. 2014.



A FRAGILIDADE NO DIÁLOGO ENTRE AS NOVAS TECNOLOGIAS E A APRENDIZAGEM POR PROJETOS

Rodrigo Gonçalves Santana

Resumo

As metodologias de ensino partilham da intenção de repensar a relação professor e aluno, bem como no uso de instrumentos. Logo, este trabalho faz uso da revisão bibliográfica ao levantar artigos científicos nas bases de dados *SciELO* e *ERIC* nos últimos dez anos e busca-se analisar no discurso desses autores que retratam a temática, as fragilidades trazidas na literatura, no diálogo entre a metodologia de projetos dialogada e as novas tecnologias.

Palavras-chave: Aprendizagem por Projetos. Tecnologia. Formação de Professores.

1. Introdução

Na década de 1960, instala-se no Brasil a Aliança para o Progresso, como um programa de ajuda e cooperação norte-americano direcionado a América Latina, onde em discurso era estimular o desenvolvimento econômico, social e político (KAGAN, 2003). Consequentemente, empresas importaram seu modelo organizacional para a educação a fim de suprir a necessidade de mão de obra (influenciadas pelos movimentos taylorista e fordista) – eis que surge a configuração da “Pedagogia Tecniciста” (SAVIANI, 2007). Segundo Saviani (2007), para a pedagogia tradicional *a priori* é aprender, para a pedagogia nova, aprender a aprender, e para a pedagogia tecnicista o importante é aprender a fazer.

Segundo Nérici (1992), o método de projetos, consiste em levar o aluno a desenvolver uma atividade diante de uma situação problemática, concreta e real, visando à busca de soluções práticas e que o leve a aprender a fazer. O discurso das novas tecnologias, que se propõem em dialogar com métodos de aprendizagem, disponibiliza recursos para captação, armazenamento, processamento, recuperação e disseminação de informações (REZENDE, ABREU, 2000), contudo a integração dessas mídias por si só, não torna necessariamente efetiva a construção dos conhecimentos significativo (VALENTE, 2003). Atualmente, aposta-se na Inteligência Artificial (IA), porém, os modelos de processamento produzidos pela IA tem como capacidade dinâmica de modelagem cognitiva tomar decisões educacionais à medida que o estudante utiliza o sistema (SELF, 1999). O que contraria a afirmação de Breansford (et al., 1999), que declara que ambientes devem ser focados em quem aprende e não em quem ensina, no processo de aquisição e não na permanência do conhecimento, isso implica ver a educação como um processo de formação e não de informação.

2. Material e Métodos

Refere-se a um estudo com coleta de dados, por meio de revisão bibliográfica, no qual realizou-se o levantamento trabalhos científicos. O levantamento bibliográfico consiste em uma sondagem do que existe sobre a temática e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto (MACEDO, 1994). Logo, é possível realizar as análises dos dados extraídos dessas produções, demonstrando o conhecimento produzido acerca do tema explorado no presente trabalho na sessão de “Resultados e Discussões”.



3. Resultados e Discussões

O presente realizou o levantamento de artigos, teses e dissertações na literatura, realizando uma busca nas bases de dados *Scielo* e *ERIC* utilizando como descritores: “Educação”, “Aprendizagem por Projetos”, “Tecnologia” e “Formação de Professores. Ainda, utilizou-se como critério de filtro publicações em português, inglês e espanhol, dentro da temática indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. A análise dos estudos selecionados, pautou-se em Candau Ferrão e Maria Nehme Simão e Koff (2015), Kumar (2017), Rejane Niedersberg Schuhmacher, Pinho Alves Filho e Elcio Schuhmacher (2017) e Rodríguez Zamora, Espinoza Núñez (2017).

Logo, análise dos dados destacou três pontos em comum caracterizados como fragilidades no diálogo das novas tecnologias e a aprendizagem por projetos sob a perspectiva docente.

Primeiro, diz respeito a ausência de formação docente no uso das novas tecnologias. Revelada em pesquisa de Pinho Alves Filho e Schuhmacher (2017) que mostra que 91,4% dos professores afirmam serem autodidatas e 60% responderam terem sido apoiados por colegas de trabalho e apenas 8,6% frequentaram cursos de formação continuada em suas Instituições. Logo, configura-se na ausência de formação docente no uso das novas tecnologias.

Segundo ponto, de acordo com Kumar (2017), o ensino em ambientes virtuais envolve um planejamento cuidadoso para acomodar as necessidades dos alunos na arquitetura do ambiente de aprendizagem.

Terceiro aspecto, diz respeito a importância do professor como articulador das ferramentas digitais, pois Zamora Rodríguez e Núñez Espinoza (2017) em seu trabalho, constatou que alunos 15 a 23 anos mostram muito pouco interesse em tomar a iniciativa de buscar informações, ou seja, não se sente motivado o suficiente para assumir com responsabilidade o que é exigido dele, o que representa uma fragilidade para desenvolver a competência da aprendizagem autônoma em ambientes digitais.

4. Conclusões

A metodologia de aprendizagem baseada em projetos colabora para que o aluno seja protagonista do seu aprendizado. Contudo, pode-se verificar que o professor exerce papel fundamental na mediação do diálogo dessa metodologia com as novas tecnologias. Porém, em contrapartida, foi possível verificar que pouco tem sido investido na formação do professor no manuseio dessas ferramentas tecnológicas.

5. Referências

CANDAU, Vera Maria Ferrão; KOFF, Adélia Maria Nehme Simão. **A didática hoje: reinventando caminhos**. Porto Alegre: Educ. Real. vol.40 no.2, 2015.

FONSECA, V., (1998). **Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas.

KAGAN, R. **Do Paraíso e do Poder – Os Estados Unidos e a Europa na Nova Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2003.

KUMAR, D.D. (2017). **Analysis of an interactive technology supported problem-based learning STEM project using selected learning sciences interest areas (SLSIA)**. International Journal of Education in Mathematics, Science and Technology, 5(1), 53-61.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

NÉRICI, I. G. **Educação e metodologia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação – aplicada a sistemas de informação empresariais**. São Paulo: Atlas, 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg; FILHO, Vera Rejane Niedersberg; SCHUHMACHER, Elcio. **As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação**. Bauru: Ciência e educação. vol.23 no.3. 2017

SELF, J. **The defining characteristics of intelligent tutoring systems research: Itss care, precisely**. International Journal Of Artificial Intelligence In Education, 1999.

VALENTE, José Armando. **Formação de educadores para o uso da Informática na Escola**. Campinas: SP, 2003.

ZAMORA, René Rodríguez; NÚÑEZ, Leonor Antonia Espinoza. **Estratégias de trabalho e de aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais em Young University**. Guadalajara: RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro, 2017.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

METODOLOGIA ATIVA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Daniela Nunes Januário de Lucca; Neire Aparecida Machado Scarpini

RESUMO

Neste trabalho busca-se identificar as metodologias de ensino utilizadas nos cursos de graduação na área da saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este estudo qualitativo está fundamentado pela abordagem histórico-crítica. Realizou-se buscas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados da enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Após a coleta dos artigos, iniciou-se a leitura dos resumos, onde foram escolhidos os que estavam dentro do tema estudado. Usou-se o instrumento adaptado de Ursi (2005), onde foi possível relacioná-los com a fundamentação teórica na busca de resultados que respondam à questão do trabalho.

PALAVRAS CHAVES: Metodologia ativa. Metodologia de ensino. Graduação

INTRODUÇÃO

Este trabalho cujo foco é a metodologia ativa na graduação em saúde trata-se de uma revisão integrativa. Para tanto, construiu-se a questão norteadora: como a metodologia ativa está sendo tratada na graduação em saúde?

Práticas de metodologia ativa tem sido utilizadas na graduação em saúde como diferentes denominações: metodologia ativa (PRADO; VELHO; ESPÍNDOLA; SOBRINHO; BACKES, 2012); metodologia da problematização (BALLARINA; PALM; CARVALHO; TOLDRÁ, 2013); aprendizagem baseada em problemas (DUARTE; MONACO; MANSO, 2013); metodologias que promovem o protagonismo dos alunos (MORAES; MOREIRA, 2014), dentre outros. Este estudo busca identificar nos estudos qual o referencial que fundamenta o conceito da metodologia utilizada em sala de aula e se há uma aproximação ou distanciamento com os autores que fundamentam a nossa pesquisa.

MATERIAL E MÉTODO

Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde pelos descritores metodologia ativa, metodologia de ensino e graduação. Optou-se pelas bases de dados *Lilacs*, *BDENF*, a partir dos descritores *metodologia ativa*, *metodologia de ensino e graduação*, e a base de dados *Scielo*, no qual utilizamos as palavras-chave: *metodologia ativa*, *metodologia de ensino*, *metodologia ensino-aprendizagem*, *trabalho de projeto*, *metodologia participativa*, *metodologia do ensino* buscando-se artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, com textos completos e disponíveis. O levantamento foi realizado de 2012 a 2016. Levantamos 22 artigos das bases de dados LILACS e BDENF, excluiu-se 11 artigos que não correspondiam ao tema em questão e 2 artigos que estão duplicados. Na Biblioteca Virtual *Scielo* obteve-se 18 artigos. Para a organização dos dados e análise, utilizou-se o instrumento de Ursi (2005), adaptado para atender ao nosso objetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos artigos encontrados, o trabalho *O Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais da saúde* (PRADO; VELHO; ESPÍNDOLA; SOBRINHO; BACKES, 2012) se aproxima dos trabalhos de Saviani (2009), Davini (2008) e Pino (2005), que faz uma reflexão sobre o papel do professor, como mediador, para que os alunos melhorem a prática social. Os artigos *Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas*



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

terapêuticas supervisionadas (BALLARINA; PALM; CARVALHO; TOLDRÁ, 2013) e *A aprendizagem baseada em problemas no ensino das ciências básicas: experiência no segundo semestre do curso de medicina de um centro universitário* (DUARTE; MONACO; MANSO, 2013), se aproximam dos estudos de Davini (2008) que nos mostra a importância do professor favorecer o processo ativo da aprendizagem e o pensamento criativo e reflexivo do aluno, incentivando o trabalho em equipe. No artigo *Docinhos e ensaios de não inferioridade: uma experiência pedagógica criativa* (MORAES; MOREIRA, 2014), o educador busca aproximar o educando do objeto do conhecimento, (relação sujeito-objeto), necessária no processo cognitivo de estimular o conhecimento, se aproximando do pensamento de Pino (2005). A pedagogia histórico-crítica tem como referência a prática social. Inicia-se pela problematização, seleciona-se o instrumento para enfrentar o problema, ocorrendo a apropriação do conhecimento. A catarse acontece, pois, a incorporação dos instrumentos culturais permite a prática social, atingindo assim o nível sintético e a consciência sobre os problemas reais. (SAVIANI, 2009).

CONCLUSÕES

Procurou-se trazer a metodologia de ensino, com ênfase para a metodologia ativa nos cursos de graduação em saúde. Muitos conceitos foram trazidos: solução de problemas, problematização, metodologias ativas, posicionamento crítico, professor mediador, metodologia dialética, processo de ensino e aprendizagem, transformação da realidade. No entanto, reconhecemos que a fundamentação teórica de Saviani (2009), associado a Davini (2008) e Pino (2005), acerca da concepção descoberta-pesquisa, é um caminho para o discente buscar o objeto do conhecimento por meio de investigação e exploração dos problemas reais, numa abordagem dialética, pois para que o aluno chegue à apropriação do conhecimento, o processo pedagógico precisa durar o tempo suficiente e considerar o seu nível de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BALLARINA, M.L.G.S.; PALMB, R. C. M.; CARVALHO, A. F. B.; TOLDRÁ, C. R. C. Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas. **Cad. Ter. ocup. UFSCar**. v. 21, n. 3, p. 609-616. 2013.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.063>. Acesso em 11. Nov. 2017

DAVINI, M. C.; **Métodos de enseñanza. Didáctica general para maestros y profesores**. La ed. - Buenos Aires: Sanlillana. 2008.

Disponível em: http://www.sagradocorazon.edu.ar/web/segundo_tramo_m/Didactica/1-davini-metodo.pdf. Acesso em: 09. Ago. 2018.

DUARTE, A. L. A.; MONACO, C. F.; MANSO, M. E. G. A aprendizagem baseada em problemas no ensino das ciências básicas: experiência no segundo semestre do curso de medicina de um centro universitário. **Mundo saúde**. Vol. 37, nº 1, p. 89-96. 2013.

Disponível em: https://www.saocamilo.sp.br/pdf/mundo_saude/101/9.pdf. Acesso em: 11. Nov. 2017.

MORAES, D. W.; MOREIRA, D. M.; VIEIRA, J. L.; PICOLI, A. L.; PELLANDA, L. C. Docinhos e ensaios de não inferioridade: uma experiência pedagógica criativa. **Rev. Bras. Educ. med.** V. 38, n 3, Rio de Janeiro, p. 403-408, 2014.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/SO100-55022014000300016>. Acesso em: 04. Mar. 2018.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PINO, A. Ensinar-Aprender em situação escolar: perspectiva histórico-cultural. **Revista Contrapontos**. Ed. Univ. da UNIVALI, SC, v. 4, n. 3, p. 439-460, 2005.

PRADO, M. L.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, D. S.; SOBRINHO, S. H.; BACKES, V. M. S. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery Ver. Enferm.** v. 16, n. 1, Rio de Janeiro, p. 172-177, 2012.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>. Acesso em: 11. Nov. 2017.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2009.

URSI E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005



GESTÃO PARTICIPATIVA NO ENSINO PRIVADO: ANÁLISE DE DOCUMENTOS ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO DO INTERIOR PAULISTA

Everton Henrique Souza; Alessandra David

RESUMO

O processo de redemocratização política do Brasil na década de 1980 levou o país a ter uma nova Constituição Federal em 1988, a qual dentre outros temas garantiu princípios e direcionamentos para a área da Educação. Assim em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e bases da Educação – LDB 9.394/96 a qual reafirmou e especificou o que estava garantido na Carta Magna, principalmente no que diz respeito à gestão democrática do ensino público. Dessa forma, garantir realmente a implantação da gestão democrática nas escolas pressupõe uma mudança na cultura organizacional, principalmente em relação à participação efetiva dos agentes envolvidos nesse contexto. O objetivo do presente trabalho é analisar como a gestão participativa é concebida numa escola privada e confessional no interior do Estado de São Paulo, utilizando assim como referencial a concepção de gestão democrático-participativa.

Palavras-chave: gestão democrática. gestão participativa. ensino privado.

No Brasil, a partir da década de 1980, com a aprovação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), princípios para garantir a democratização da educação pública brasileira foram instituídos, dentre eles, a obrigatoriedade, a gratuidade, a liberdade, a equidade e a gestão democrática, que é mais especificamente abordada no Artigo 206. Seguindo o direcionamento dado pela Constituição Federal de 1988, em relação à Educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 1996) foi instituída para estabelecer e regulamentar as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino.

Dentre os vários aspectos e temas tratados na LDB 9.394/96, no artigo 3º da referida Lei foi evidenciado como um dos 13 princípios em que o ensino deve ser ministrado, a gestão democrática do ensino público, da qual a normatização ficou a cargo dos sistemas de ensino, conforme explicitado:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996)

Tanto na Constituição Federal de 1988, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 esse princípio da gestão democrática ficou restringida ao ensino público, sendo o ensino privado excluído dessa obrigatoriedade conforme apontado por Minto (2010, p.182) e reafirmado por Arellano, Jacomini e Carneiro (2016, p.1145).

Diante dessa obrigatoriedade em relação à adoção da gestão democrática somente para a escola pública, pouco se investiga quanto à existência desse modelo nas escolas de ensino privado. Nesse sentido surgem as indagações: mesmo desobrigado pela legislação, o setor privado exerce a concepção da gestão democrática dentro de suas escolas? Qual é o limite da participação dos integrantes da comunidade escolar na gestão do colégio que visa resultado acadêmico e qualidade na educação ofertada?

Por esse motivo, a presente pesquisa analisa como a gestão participativa é concebida numa escola privada e confessional no interior do Estado de São Paulo, utilizando assim como referencial a concepção de gestão democrático-participativa apontada por Libâneo (2003, p.325) na qual as relações entre sujeitos em posições diferentes na hierarquia da escola acontecem de forma orgânica, sendo as tomadas de decisões realizadas de forma coletiva, garantindo assim o engajamento de todos os membros da comunidade escolar em prol de objetivos comuns. Nessa perspectiva este autor estabelece a participação como meio para assegurar a gestão democrática e evidencia os benefícios dessa prática no cotidiano escolar:



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais. (LIBÂNEO, 2003, p.328).

A implementação da gestão democrática do ensino, necessita de mudança de paradigmas, em que a figura do diretor escolar antes centralizador e autoritário, deve dar espaço a um líder que promova e incentive a participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões e na atuação em conselhos escolares (LUCK, 2010, p.30.). Seguindo essa lógica, Libâneo (2003, p.332) evidencia o papel significativo que o diretor escolar tem quanto a gestão da organização escolar e na articulação entre os diversos componentes da comunidade escolar,

[...] trata-se de entender o papel do diretor como o de um líder cooperativo, o de alguém que consegue aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articula a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão em um projeto comum. O diretor não pode ater-se apenas às questões administrativas. Como dirigente, cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais.

Dessa forma evidenciamos o papel essencial que a participação da comunidade escolar tem na concretização da gestão democrática, sendo que somente por meio do coletivo é que se constrói o sentimento de pertencimento e de responsabilidade diante das ações de desdobramento, pois segundo Libâneo (2003, p.332) “[...] o exercício da democracia não significa ausência de responsabilidades. Uma vez tomadas às decisões coletivamente, participativamente, é preciso pô-las em prática”.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foram utilizados os procedimentos metodológicos de natureza qualitativa, bibliográfica e documental, sendo inicialmente realizado levantamento de produções de autores que tratam da temática. Assim foram considerados os autores conceituados na área de educação e que trabalham a gestão democrática e participativa na escola como: Dourado (2000, 2004), Libâneo (2003), Luck (1998, 2010) e Paro (2001, 2016) os quais proporcionaram maior apropriação teórica dos assuntos relacionados à pesquisa. Assim, procedemos também com a pesquisa de produções científicas dos últimos cinco anos que estavam atreladas a este assunto por meio do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e periódicos da área educacional.

As considerações parciais do estudo evidenciam que a gestão democrática-participativa apresentada nos documentos analisados, demonstra a preocupação que a instituição tem com o envolvimento dos seus profissionais nas diversas tomadas de decisões e construção de suas documentações de forma coletiva. No entanto, quanto aos estudantes e famílias, que também compõem a comunidade educativa, os documentos não apresentam grandes possibilidades de atuação desse público na gestão participativa da escola, relegando a estes uma posição mais passiva nesse processo.

REFERÊNCIAS

ARELARO, L. R. G.; JACOMINI, M. A.; CARNEIRO, S. R. G. Limitações da participação e gestão “democrática” na rede estadual paulista. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v.37, n.137, p.1143-1158, 2016.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DOURADO, L. F. **Conselho Escolar: gestão democrática da educação e a escolha do diretor**. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Brasília: MEC, SEB, 2004.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

_____. L. F.; OLIVEIRA. J. F.; MORAES, K. N. **Gestão escolar democrática:** Definições, princípios e mecanismos de implementação. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, K. C. **Educador escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, H. A. O processo de gestão e o desenvolvimento profissional na escola. In: **A escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro / RJ: DPSA Editora. P. 85-108, 1998.

_____. Perspectiva da gestão educacional. In: Concepções e processos democráticos de gestão educacional. **Cadernos de Gestão.** Petrópolis/ RJ: Petrópolis/ RJ: Vozes. V.2, p.23-64, 2010.

MINTO, L.W. A administração escolar no contexto da Nova república e do neoliberalismo. In: ANDREOTTI, A.L.; LOMBARDI, J.C.; MINTO, L.W. (Org). **História da administração escolar no Brasil:** do diretor ao gestor. Campinas: Alínea, 2010. p. 173-200.

PARO, V.H. **Escritos sobre educação.** São Paulo: Xamã, 2001.

_____. **Gestão democrática da escola pública.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.



A EVASÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO: UMA ANÁLISE DE GÊNERO EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO PERÍODO DE 2011 A 2018.

Pablo Elias; Célia Regina Vieira de Souza-Leite

RESUMO

Diversos fatores estão relacionados a evasão no ensino superior, alguns ligados ao curso (infra-estrutura, corpo docente e assistência sócio educacional), outros relacionados ao aluno (vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal). Esta pesquisa faz parte da linha Construção do Sujeito no Contexto Escolar e tem como objetivo analisar os fatores causais da evasão no curso de Educação Física – Bacharelado de uma instituição privada e relacioná-los a gênero. Trata-se de um levantamento de campo em etapas: Levantamento de dados dos alunos evadidos junto à secretaria da Instituição. Levantamento bibliográfico de obras, artigos que versem ou tangenciem o tema da pesquisa (evasão e gênero). Levantamento de campo, realizado por meio de entrevistas semi estruturadas com os alunos evadidos, que por sua vez, serão gravadas e transcritas *ipsis litteris*. Até o momento, verificou-se que entre os anos de 2011 e 2018, 854 alunos efetuaram a matrícula, porém 314 alunos evadiram. Dentre esses 111 eram mulheres e 198 eram homens.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Gênero. Currículo Escolar.

INTRODUÇÃO

A evasão é um problema recorrente em instituições de ensino superior, públicas e privadas. Uma série de fatores estariam relacionados a evasão no Ensino Superior, alguns ligados a questões de: infra-estrutura, corpo docente e assistência sócio educacional, os quais são considerados fatores internos e outros relacionados ao aluno assim como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal, esses considerados externos. (PAREDES, 1994; DIAS, THEÓPHILO E LOPES, 2010) Autores, apontam como causas de ordem pessoal a falta de vocação e questões familiares. As causas de ordem pessoal dizem respeito a problemas de saúde, problemas de adaptação ao ambiente Universitário, casamento e gravidez não planejados, que atinge as mulheres.

A partir da década de 90, por fatores relacionados a mudanças de ordem econômica e social resultaram na expansão do nível superior sem necessariamente caracterizar uma melhoria do perfil educacional da população. Houve então aumento de ingresso e, uma característica importante desse aumento, relaciona-se ao gênero feminino. A partir deste período particularmente as mulheres ampliaram sua participação relativa em todos os níveis educacionais, principalmente no nível superior, atingindo 51% em 2002. Apesar deste aumento, não foram observadas muitas alterações em relação à divisão das responsabilidades familiares e domésticas e apoio de serviços públicos especializados, tão pouco em relação a sua posição no mercado de trabalho.(LEONE E BALTAR, 2006) A dificuldade em conciliar família, jornada de trabalho e horário escolar seriam possíveis fatores que influenciariam na decisão de abandonar o curso superior, tanto para homens quanto para mulheres. (GOMES M.J. et al., 2010) Entretanto, é possível que tal sobrecarga das tarefas possa exercer maior influencia nessa decisão junto ao publico feminino.

Outro fator importante relacionado à evasão no ensino superior é o processo educacional. Deve-se ressaltar que os estudantes estão acostumados a um processo educacional bem diferente do adotado na universidade. Para a grande maioria dos alunos o aprendizado adquirido anteriormente consiste simplesmente na memorização. Na graduação, o estudante necessitaria de um perfil mais investigativo, pesquisando e criando os próprios textos e não apenas reproduzindo ou copiando. Este seria



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

um processo considerado complicado a tal ponto, de leva-lo a desistir do curso. (RISTOFF D.I., 1999; GOMES M.J. ET AL., 2010)

Diante do quadro apresentado acima, o curso de Educação Física também sofre com a evasão. Verificar se é possível estabelecer uma correlação entre a evasão e as questões de gênero seria um dos propósitos da presente pesquisa. Assim, este estudo tem como objetivo analisar os fatores causais da evasão no curso de Educação Física no período de 2011 a 2018, de uma instituição privada, relacioná-la a questões de gênero. Entender esse processo e identificar suas causas e as possíveis diferenças, poderá nos fornecer informações importantes que possam desencadear ações no sentido de minimizar a evasão.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, técnica de entrevista semiestruturada e análise de dados levantados junto a instituição. (BOGDAN; BIKLEN, 1982)

O trabalho está sendo realizado em duas etapas: uma de revisão bibliográfica e documentos fornecidos pelo IES, e levantamento de campo (elaboração e execução das entrevistas e análise de dados).

A primeira consiste em pesquisa documental, por meio do levantamento junto à secretaria da IES de dados dos alunos ingressantes e evadidos no período de 2011 a 2018, tais como: turno do curso; forma e ano de ingresso; ano e período de desistência; modalidade e tipo de evasão.

A segunda etapa envolve pesquisa de levantamento de campo, realizada através de entrevista semiestruturada com os alunos concluintes (bacharelado) e não concluintes. Essa etapa tem por finalidade identificar e caracterizar os motivos da escolha do curso no vestibular e as causas que os levaram a concluir ou abandonar o curso.

RESULTADOS

Até o momento foi realizada a pesquisa documental, verificou-se que no período estudado, 854 alunos efetuaram a matrícula no curso de Educação Física (bacharelado). Desses, 540 (63,3%) concluíram o curso e 314 (36,7%) evadiram. Ao analisarmos os alunos que evadiram, pode-se verificar que 63,7% (198 alunos) eram homens e 35,5% (111) eram mulheres.

Dentre os 314 alunos que realizaram a matrícula, mas não concluíram o curso, 32 alunos foram selecionados para realização pesquisa de levantamento de campo, ou seja, da entrevista. Para cada ano do período estudado, dois alunos homens e duas mulheres foram selecionados aleatoriamente. Dessa forma, 16 mulheres e 16 homens serão entrevistados.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Até o momento pode-se verificar que a taxa de evasão no curso de Educação Física (bacharelado) foi menor entre as mulheres quando comparada aos homens. A próxima etapa do estudo tem como objetivo verificar os fatores causais da evasão e identificar possíveis diferenças entre homens e mulheres.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education**. Boston, Allyn and Bacon, inc., 1982

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/ SESu/MEC, 1996.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES - MG. IN: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 7., **Anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, São Paulo: Êxito, 2010.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

GOMES M. J.; MONTEIRO M.; DAMASCENO A. M.; ALMEIDA S. T. J.; CARVALHO R. B.; Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.12, n. 1, p. 6-13. 2010.

IBGE. **Estatísticas de Gênero**. Uma análise do Censo Demográfico, 2014. Disponível em:<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983pdf>. Acesso em: nov. 2017.

INEP/MEC. **Dados sobre o Censo da Educação Superior**. Disponível em:<https://portal.inep.gov.br/web/centso-da-educacao-superior>. Acesso em:nov. 2017.

LEONE, E.T.; BALTAR, P. Diferenças de rendimento do trabalho de homens e mulheres. **Revista brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 355-367, jul./dez. 2006.

PAREDES. A. S. **A Evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994.

RISTOFF D. I. Considerações sobre evasão. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. **Insular**, Florianópolis. 1999.



IMPLICAÇÕES DAS NORMATIVAS LEGAIS DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Yuna Lélis Beleza Lopes; Noeli Prestes Padilha Rivas

RESUMO

A presente pesquisa tem como questão fundante refletir acerca das decorrências dos meios legais do Conselho Estadual de Educação (CEE/SP) na organização curricular dos cursos de Pedagogia públicos e estaduais do Estado de São Paulo para se adequarem às exigências legais e, como foco de análise, a formação docente (por meio da análise da matriz curricular desses cursos). O estudo é desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória e, no percurso metodológico, a investigação se pauta, também, no levantamento bibliográfico que nos dê suporte para a análise documental, bem como de uma revisão da literatura relacionada à formação profissional docente e as políticas curriculares para o curso de Pedagogia. A fundamentação teórica inicial está pautada pelos seguintes autores: Bardin (2016); Bogdan e Biklen (1994); Brzezinski (2002); Franco et al. (2007); Nóvoa (2017; 2009); Pimenta et al (2017); Poupart et al (2010); Saviani (2013; 2012).

Palavras-chave: Política curricular. Curso de Pedagogia. Formação profissional docente.

INTRODUÇÃO

O modelo atual do curso de Pedagogia foi delineado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCNP - Res. nº 1/2006). Legalmente ficou definido o papel do pedagogo como o profissional que tem a docência como base de sua formação estando apto para atuar tanto na Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, quanto na gestão dos processos educativos escolares e não escolares e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. Em 2015, outro eixo de referência legal foi aprovado (Res. nº 2/2015) que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e para a formação continuada. Essa normativa eleva definitivamente a formação de professores (curso de Pedagogia) para a Educação Superior.

Ponderamos que há limites na conceituação epistemológica do termo “Pedagogia”, dificultando a articulação entre suas dimensões disciplinar, prática e epistemológica (FRANCO et al, 2007). As DCNP não deixam explícitas a natureza e o objeto do campo do conhecimento pedagógico, o que dá margem às amplas representações do que seja essa área. Ao abordar a docência, as DCNP concebem uma proposta abrangente para a sua formação. No entanto, sem desconhecer a importância desse documento como referência legal, são necessários alguns apontamentos acerca da amplitude do que as DCNP propõem para a formação do pedagogo e de como os cursos de Pedagogia organizam o currículo com base nos documentos legais do Conselho Estadual de Educação (CEE/SP - órgão normativo, deliberativo e consultivo do sistema educacional público e privado paulista o qual atua no estabelecimento de políticas públicas).

A investigação se insere no campo da formação de professores para a educação básica o qual tem como objetivo geral compreender o processo de reestruturação curricular dos cursos de Pedagogia públicos e estaduais no Estado de São Paulo à luz dos documentos oficiais do sistema de Ensino Superior (CEE/SP e Conselho Nacional de Educação - CNE). Deste modo, os objetivos específicos se configuram em: realizar o mapeamento da estrutura curricular (núcleos, carga horária, distribuição das disciplinas) dos cursos de Pedagogia públicos e estaduais do Estado de São Paulo (9 campi); analisar como esses cursos se configuram a partir dos documentos legais do CEE/SP; identificar as relações desses documentos com as DCNP bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e para a formação continuada; explorar os pontos de superação ou adequação dos cursos de Pedagogia públicos e estaduais do Estado de São Paulo às normativas legais.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Ao concebermos o trabalho docente enquanto categoria profissional também entendemos que a Pedagogia deve ser considerada como campo do conhecimento e um espaço dialético para a compreensão e a operacionalização das articulações entre a teoria e a prática educativa tendo em vista a dificuldade da profissão professor em se estabelecer social e cientificamente, a qual é dependente de políticas públicas que oscilam de acordo com interesses políticos e ideológicos de pequenos grupos da sociedade brasileira em paralelo com orientações de organismos internacionais.

Portanto, articular teoria educacional com prática educativa carregada de intencionalidade sob a ótica da dialética se faz necessário para que a identidade profissional se consolide, de fato. Apesar da amplitude dos dispositivos legais em relação à definição dos conceitos e termos pautados em suas redações (o que acaba, contraditoriamente, tornando-se uma conceituação reducionista), consideramos que ainda há espaço para o debate e a disputa (desde que essa profissionalidade docente já esteja fortalecida a partir da formação inicial até desembocar nos processos de formação contínua).

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho está em construção, sendo desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória. O percurso inicial de investigação consiste no delineamento do objeto de pesquisa (análise documental); nos estudos dos referenciais teóricos e metodológicos; em um levantamento bibliográfico para suporte da análise dos dados (*corpus*); revisão da literatura relacionada à formação profissional docente e políticas curriculares do curso de Pedagogia (em bases de dados); e, por fim, análise dos documentos deliberativos do Conselho Estadual de Educação (CEE/SP).

Para análise dos dados, empregaremos a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) na qual o objeto de estudo é a mensagem. Contudo, é preciso considerar que toda mensagem está vinculada ao seu contexto de produção e expressam as representações sociais que os sujeitos fazem de determinado assunto ou profissão. Sendo a educação um tema complexo, esta pesquisa não se limita à mensuração e apresentação dos dados coletados, posto que se propõe a analisá-los à luz das políticas, legislações e referenciais teóricos relativos à formação profissional docente no contexto da atualidade.

3. DISCUSSÃO INICIAL E APONTAMENTOS

A investigação está em andamento e, de acordo com o plano de trabalho, realizamos um delineamento do objeto de pesquisa (para a análise documental), bem como o mapeamento das produções científicas (do qual emergiram alguns assuntos debatidos de modo geral nos artigos lidos). Dentre eles: discussão a respeito da tendência mundial de renovação da organização curricular de formação de professores associada à sociedade do conhecimento sob a perspectiva ideológica do modelo econômico neoliberal a qual o sistema de gestão do currículo propõe ações que estimulem o treinamento pedagógico dos professores (prepará-los ao invés de formá-los), instrumentalizando a profissão docente; crítica ao discurso dominante de organismos internacionais (agenda política e educacional) com uma visão predominantemente utilitarista do conhecimento na qual as políticas curriculares coadunam com uma proposta de currículo mínimo de formação; os países em desenvolvimento trazem um cenário das políticas oficiais educacionais (e suas insuficiências) com ênfase na privatização do Ensino Superior – e suas consequências.

Inferimos sobre a configuração de um ataque ideológico das deliberações do CEE/SP o qual diz respeito ao esvaziamento da formação crítica e científica, à dicotomia entre teoria e prática de ensino; à dissociação entre pesquisa e ensino, entre outras determinações.

No entanto, apesar das reformulações dos currículos ocorrerem de modo verticalizado por meio de deliberações (e com a ausência de participação ativa dos professores na elaboração das políticas públicas), há espaço para debate e disputa, pois o desenho da organização curricular expressa uma intenção educacional (e, em tese, a área educacional pública não coaduna com um currículo fragmentado, composto por conteúdos excessivamente genéricos e com grande dissociação entre teoria e prática).

Diante do exposto, a realidade de uma formação profissional docente deficitária aponta para a urgência e relevância de estudos que se proponham a investigar, ampla e profundamente, as políticas curriculares



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

para os cursos de Pedagogia visando verificar como esses estão sendo organizados e qual o tratamento dado aos conhecimentos pertinentes à formação do professor.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Cortez, 2016. 279 p.

FRANCO, M. A. S. et al. Elementos para a formulação de Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007.

POUPART, J. et. al. **A pesquisa qualitativa: enfoque epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE LICENCIADOS EM MÚSICA: UM ESTUDO SOBRE EGRESSOS DA GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM MÚSICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO-USP

Rejane Aparecida Meneghini Kobori; Noeli Prestes Padilha Rivas Rivas

O presente projeto de pesquisa é parte do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, início no segundo semestre de 2018. Os licenciados em educação artística com habilitação em Música têm um currículo voltado à criação musical, porém o campo de atuação não é apenas em uma única linguagem. A formação fornece ao egresso outras possibilidades de trabalho, a qual além da docência no ensino fundamental e médio, podendo atuar em prática de instrumentos e grupo vocal, na rede pública e particular. Nesse sentido, o projeto vem de encontro com a investigação, percebendo como é a atuação na licenciatura, ou em grupos específicos da área musical e, qual a relação entre a formação desse docente e o campo de atuação.

Palavras-chave: Formação de Professores de Música. Trabalho Docente. Egressos

INTRODUÇÃO

O estudo sobre os egressos de Licenciatura em Música da FFCLRP-USP é um tema inédito nas pesquisas, com poucos estudos sobre a questão. O curso de Música oferecido pela FFCLRP-USP iniciou suas atividades em 2010, devido à demanda de grande parte da população para início da formação musical. (PPC, 2017). Isso porque além da cidade de Ribeirão Preto (S.P), ser uma Metrópole, o município também é um extenso centro cultural, com a presença de uma orquestra sinfônica desde 1938 (OSRP) e um Teatro de ópera (Pedro II) projetado em 1926, considerado um dos melhores teatros e ópera, de música de câmara e sinfônica do Brasil. Diante de uma sociedade apreciadora das Artes, faz-se necessário a criação do Campus- USP na área de música.

O recorte temporal, de 2014 a 2016, tem como justificativa o fato de que os egressos do curso de música (FFCLRP-USP) já estão atuando no mundo do trabalho. Além disso, o tema é pouco abordado na literatura, encontrado apenas um estudo na área de doutorado: “A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre os egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná (Gomes, 2016)”.

Por haver poucos trabalhos de investigação produzidos sobre os egressos do curso de música, inclusive na literatura brasileira, principalmente com uma perspectiva específica sobre a docência, propomo-nos realizar esta pesquisa, afim que possa construir um perfil dos egressos e sua área de atuação perante a licenciatura de Música (FFCLRP-USP), como forma de auxiliar futuras pesquisas.

MÉTODOS

Através da revisão bibliográfica e de informações consideradas relevantes criamos novos conceitos, investigar dados e partindo de questões que levem ao esclarecimento e ao conhecimento do tema em questão. Iniciaremos a pesquisa através do contato com os coordenadores da graduação em música



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

(FFCLRP), para obtermos o termo de autorização e ética, assim iniciar a pesquisa de campo. Num segundo momento será analisada a documentação para obter informações sobre os egressos do curso de licenciatura, após o primeiro contato com esses, será realizado um questionário semiestruturado, para análise de conteúdo.

A coleta desses dados terá como finalidade o norteamento da pesquisa, dessa maneira conduzir a pesquisa e os dados relevantes, a através desses dados a estruturação de um gráfico, demonstrando o campo de atuação dos egressos. A escolha do sujeito será realizada a partir do contato por e-mail, ou diretamente com os mesmos, através do convite a participação da pesquisa, e o envio do Termo de compromisso, termo de consentimento livre esclarecido pelo Comitê de Ética.

Os instrumentos utilizados na pesquisa serão:

- a) Análise Documental: essa técnica irá permitir o acesso aos licenciados em música, verificando as possibilidades do grupo que optou pela área de licenciatura no período de 2015- 2016. “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 45)
- b) Questionário: o questionário será organizado de forma estruturada para que possamos compreender a escola da docência e o campo de atuação e o grau de satisfação. (BARDIN 2002)
- c) Entrevista: a entrevista será realizada com um único sujeito, o coordenador da licenciatura em música, para que possamos ter uma visão do curso perante a gestão. No ambiente escolar, um instrumento que permite maior flexibilidade no momento de entrevistar é a entrevista semiestruturado, que permitirá ao pesquisador maior flexibilidade no momento da entrevista. (LUDKE; ANDRÉ 1986).
- c) Análise de Dados: como eixo norteador (BARDIN, 2013) que utiliza da técnica de análise de conteúdo, produzindo sentidos e significados na diversidade de amostragens.

RESULTADOS ESPERADOS

Através dessa pesquisa espera-se conhecer melhor o campo de atuação dos egressos do curso de licenciatura em música, as oportunidades de atuação no mundo de trabalho, investigar o trabalho docente nesta área.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve início no segundo semestre de 2018, ainda está em fase inicial ,a autora está cursando as disciplinas obrigatórias da pós-graduação, fazendo as reuniões com o orientador, revisão da pesquisa bibliográficas e devidas documentações para aprovação das entrevistas e questionários junto ao Conselho de Ética, contemplando assim o cronograma previsto para o andamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABEM, Associação Brasileira de Educação Musical. Disponível em: <http://abemusicaeducaomusical.com.br>. Acesso em 21/02/2018
- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino de arte 2** .ed.São Paulo. Cortez, 2003.
- BARDIN, L. Análise do conteúdo. Lisboa: Edições Setenta, 2002.
- BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

- _____. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.
- _____. Lei 13.278 de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Presidência da República, 2016.
- _____. Projeto Lei n.º 4.915, DE 2012. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Profissão de Música e dá outras Providências. Acesso em: 21 de fevereiro de 2018
- _____. Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Disponível em: Acesso em: 17 mai. 2016.
- BRITO.T.A .Música na educação Infantil. São Paulo. Ed. Peirópolis 2003
- CERESER, C M. I. A formação de professores de música sob a ótica dos alunos da licenciatura. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, 2003.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean et.al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008
- CHARLOT,B. Da relação com o saber às práticas educativas.ed. Cortez,2013.
- COSTA,G,S.Projeto pedagógico do curso de música. FFCLRP-USP, 2017. Disponível em:
<http://www.ffclrp.usp.br/musica/graduacao.html> Acesso em 21/03/2018
- CONTRERAS, J., Autonomia de professores,Ed. Cortez, 2012
- CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1989.
- FARIA M. N. A música, fator importante na aprendizagem. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense– CTESOP/CAEDRHS.
- FONTEERRADA, M. T. de O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo UNESP, 2003.
- FUKS, R. Formação em música- A formação da identidade do professor de música: ‘Do passado ao presente, linhas de continuidade e descontinuidade’.In Anais do III Encontro anual da Abem.Salvador: Abem ,PP 161-183.
- GIL, A. C.. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, S. M. A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná. Tese de Doutorado. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/10183/150823>. Acesso em 20/12/2017
- LOUREIRO A. M. A.: O ensino de música na escola fundamental. Editora Papyrus, 7 ed. 2012.
- LUDKE, M; ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU. 1986.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA 2009.

PACHECO, J. A. Educação Formação e Conhecimento. Porto Editora, 2014.

PENNA, M. Música(s) e seu ensino. 2. Ed. rev. ampl. Porto Alegre Sulina, 2010.

TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

YIN, R. K. Planejamento e Métodos. Editora Bookman, 2001.



O APRENDIZADO FEMININO NA ESCOLA PROFISSIONAL MISTA EM RIBEIRÃO PRETO - (1927-1970)

Ana Keila dos Reis Garcia; Maria de Fátima da S. C. G. de Mattos

RESUMO: Esta investigação objetiva conhecer por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, a formação educacional profissional oferecida pela Escola Profissional Mista de Ribeirão Preto, por meio das Artes Manuais, nos cursos por ela oferecidos no século passado, quando da sua criação em 1927. A intenção da pesquisa é conhecer as características do curso ofertado, as disciplinas curriculares, trabalhos desenvolvidos, exposições, identificação das alunas, fotos e demais documentos que possam ser levantados dentro de uma pesquisa documental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Feminina. Corte e Costura. Rendas e Bordados.

INTRODUÇÃO

O grande desenvolvimento da cidade de Ribeirão Preto teve seu início marcado pela produção do café. Em pouco tempo os grandes cafezais tomaram conta da região tornando a cidade nacionalmente conhecida como Capital do Café, e assim, o destino da região foi marcado a partir desse momento.

Piziani (2005) aponta para o prestígio que a região ribeirão-pretana alcançou. A cidade passou a ser passagem obrigatória de ilustres autoridades políticas brasileiras e estrangeiras, de escritores e artistas renomados, de companhias de óperas ou de simples viajantes que se entusiasmavam com os progressos da cidade.

A partir desses relatos podemos notar a necessidade de formar profissionais capacitados como modistas, costureiras, alfaiates, bordadeiras e floristas, visto que a cidade se desenvolvia criando oportunidades de serviços urbanos.

Segundo Rossini (s/d) em Ribeirão Preto a Escola Profissional Mista de Ribeirão Preto teve sua construção iniciada em 1922, e em 11 de julho de 1927 foi assim inaugurada, à Rua Tamandaré, nº 520, bairro Campos Elíseos, na cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo. Os primeiros cursos oferecidos foram: mecânica, marcenaria, fundição, eletricidade, desenho e costura. O curso de costura era destinado ao sexo feminino, por ser considerada uma habilidade feminina.

As meninas estudavam separadas dos meninos, tinham por perspectiva tornarem-se prendadas, aptas aos afazeres domésticos para uso próprio ou para empregarem-se em casa de outras famílias. Atividades esportivas permeavam o currículo, ainda bem jovens exercitavam-se na ginástica e depois na dança, até quadrilha francesa dançava-se, segundo relato de ex-aluna. (ETEC Ribeirão Preto, 2017)

Essa antiga Escola Profissional Mista recebeu a atual denominação a partir de 1994, ETEC - Escola Técnica Estadual José Martimiano da Silva, quando passou a pertencer ao Centro de Educação Tecnológica Paula Souza para oferecimento do ensino técnico de nível médio nas áreas de administração, eletrônica, mecânica, nutrição e dietética, secretariado e informática.

MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com a pesquisa realizada no arquivo morto da atual ETEC José Martimiano da Silva, foram encontradas cinco pastas contendo livros de matrículas, livros de registros de notas e exames, registro de diplomas, livro de chamada (presença), livro ata de prova oral, livro ata exame de adaptação (realizado quando os alunos pediam transferência para a escola), livro ata exame de habilitação (realizado para prosseguir nas demais séries), além de prontuários e documentos de alunos e funcionários da escola, e fotos dentro do período pesquisado.

Analisar esses dados nos permitiu refletir sobre as transformações ocorridas na escolarização feminina no decorrer do século XX. Mostrou a evolução dos cursos e conseqüentemente, os valores intrínsecos à essa sociedade e propagados por meio das aulas de artes manuais femininas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os dados analisados, durante a década de 1920 foram encontrados cursos femininos de Corte e Costura, Rendas e Bordados, Flores e Chapéus, e Datilografia. Durante a década de 1930 os cursos femininos aumentaram, e pudemos encontrar Escola Doméstica, Vocacional, Confecções e Corte, Roupas Brancas e Bordados, Flores e Bordados.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Na década de 1940 foram acrescentados novos cursos como o de Costura, Costureira, e Alfaiataria Masculina. Durante a década de 1950 os cursos sofreram alterações em sua estrutura, passaram a ser oferecidos cursos industriais básicos de corte e costura, o de mestria também de corte e costura, e cursos de aperfeiçoamento de alfaiataria, corte e costura, artes domésticas, bordado, confecções de calça, colete e paletó e educação doméstica. Na década de 1960 os cursos continuaram com a mesma estrutura do industrial básico e mestria, mas apareceram outros cursos de aperfeiçoamento como camiseiro, roupa infantil e cortadeira.

Esses dados nos mostraram como foi a formação escolar feminina profissional na cidade de Ribeirão Preto, a partir da década de 1920 até meados do século. Uma educação voltada para o desenvolvimento intelectual e uma capacitação de ofício voltado para o desenvolvimento das habilidades manuais.

CONCLUSÕES

A conclusão, ainda parcial, a que chegamos com a pesquisa, nos permitiu compreender a importância que a formação de ofícios, no início do século passado, representou na educação profissional feminina, ratificada pelos cursos oferecidos pela Escola Profissional Mixta de Ribeirão Preto às jovens alunas. Fruto dos ensinamentos presentes no imaginário feminino, as três instituições o Estado, a Igreja e a escola, foram responsáveis pela construção dos papéis desempenhados por ambos os gêneros. A mulher, habituada à divisão das tarefas domésticas aprendidas no berço da representação da dominação masculina – a família –, precisava do acesso à escola profissional pois, foi por meio desse aprendizado que garantiu mais independência financeira à ela no seio familiar, contribuindo com isso para desmistificar alguns comportamentos masculinos

REFERÊNCIAS

BARRETO, C. M. Profissionalização feminina e ensino de Arte: um diálogo com a Escola Profissional Feminina de São Paulo. **Repositório Institucional Unesp**, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92398>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. Rio de Janeiro: BestBolso, 2018.

ETEC RIBEIRÃO PRETO. **História da Escola**, 2017. Disponível em: <<http://www.industrialrp.com.br/institucional/historia>>. Acesso em: 26 agosto 2018.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIZIANI, R. R. Outras Leituras da cidade: experiências urbanas da população de Ribeirão Preto durante a Primeira República. **Revista Tempo n°19**, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v10n19/v10n19a11.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.

ROSSINI, M. **ETEC José Martimiano da Silva 90 anos**: Revista Comemorativa. [S.l.]: [s.n.], 2017.



A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A INSERÇÃO DAS TICS: REFLEXÕES DOS PROFESSORES

Josemar David; Natalina Aparecida Laguna Sicca

RESUMO: Este trabalho se insere no campo do ensino profissionalizante e tem como objetivo apresentar as reflexões dos professores referente ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, bem como os argumentos para este uso. Os participantes são professores do curso técnico integrado ao ensino médio, na área de automação industrial, numa unidade escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. A metodologia é de abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de análise documental, questionário e entrevistas semiestruturadas. Conclui-se que tanto professores do núcleo comum quanto professores da área técnica utilizam as tecnologias com o objetivo de enriquecer o processo pedagógico. Todos os professores incentivam o uso da internet e celular dentro da sala de aula para fins de pesquisa e obtenção de dados.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação. Professor. Reflexões docentes.

Introdução

Grinspun (2001) ao tratar da educação tecnológica defende que o uso da tecnologia deve ser voltado para a formação de um indivíduo humano e transformador de sua sociedade. Argumenta ainda que este nível de educação deve capacitar para a utilização e criação de tecnologias. Kenski (2012) chama a atenção para a ampliação dos espaços escolares quando se tem disponível uma grande quantidade de mídias e tecnologias como a internet. No mesmo sentido, Castells (2011) trata a internet como uma grande rede de comunicação capaz de disponibilizar diversos tipos de documentos. Ainda nesta linha de raciocínio, Masetto (2013, p. 142) argumenta que, ao utilizar os inúmeros recursos tecnológicos disponíveis, o professor tem a oportunidade de ser o “mediador entre o aluno e sua aprendizagem, o facilitador, incentivador e motivador desta aprendizagem”.

Esta pesquisa tem origem em questões que surgiram ao longo de nossa carreira. Seu objetivo é compreender as reflexões dos professores sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação profissionalizante.

Material e métodos

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A pesquisa foi realizada em um câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Para preservar os sujeitos envolvidos, não serão revelados os nomes dos professores. Os nomes apresentados são fictícios. A coleta de dados foi realizada por meio de três instrumentos: análise documental, questionários e entrevistas semiestruturadas.

Neste trabalho, por conta das limitações e regras de submissão, nos limitamos a apresentar os resultados obtidos em uma das categorias encontradas ao analisarmos as entrevistas dos professores: o uso e os argumentos dos usos das TIC. Foram entrevistados três professores do núcleo comum e três professores da área técnica. Todas as entrevistas foram gravadas e depois transcritas para realização da análise do conteúdo e da identificação das categorias. As categorias foram definidas a posteriori.

Resultados e discussões

Todos os professores participantes da pesquisa/entrevista utilizam e defendem o uso de tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, porém, tal uso é diversificado, bem como os argumentos utilizados na defesa do mesmo. O professor de matemática chamado Pedro, por exemplo, diz fazer uso de softwares de simulação com o objetivo de estimular o aluno a fazer mais perguntas sobre o assunto, promovendo uma maior interação entre os alunos e o próprio professor. Segundo Pedro, tais softwares motivam o aluno a prestarem mais atenção na aula e se envolverem mais. Sobre o uso de softwares de simulação Pedro argumenta:

Eu acho que eles são facilitadores tanto do ensino, pela parte do professor, quanto da aprendizagem. Eu acho que a gente chama a atenção dos alunos para um meio que eles já nasceram, eles são nativos desse ambiente. Então a gente consegue motiva-los (Professor Pedro).



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A professora Juliana, da área técnica, também faz uso de softwares de simulação, porém, seu argumento difere com relação ao professor Pedro. Juliana tem o objetivo de tornar a aula mais real. Pretende contextualizar a aula trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula. A professora Juliana faz o seguinte comentário:

Eu utilizo as TIC com o objetivo de tornar a aula um pouco mais real. Eu acho que o ambiente de sala de aula ele é muito desconectado da realidade que o aluno vive fora da escola. Então, eu uso softwares para simular circuitos, softwares para elaborar fluxogramas, para fazer lista de instrumento [...] (Professora Juliana).

O que há de comum entre todas as falas dos professores é com relação ao uso da internet. Todos os participantes da pesquisa consideram essencial o uso da internet. Da mesma forma todos relataram utilizar e incentivar o aluno a utilizar o celular dentro da sala de aula para fins pedagógicos. Eliana faz a seguinte observação:

Porque eu acho que o uso das TIC não deve ser feito apenas dentro dos laboratórios de informática. Como eu falei, eu uso muito o celular. Muitas vezes eu peço para eles pesquisarem as coisas no celular. E isso na sala de aula, não apenas no laboratório (Professora Eliana).

O uso de celulares em sala de aula foi uma surpresa para esses pesquisadores, pois acreditávamos que os professores não incentivavam tanto sua utilização. Outras tecnologias citadas pelos professores foram: moodle, vídeos, sites de simulação e google docs.

Assim como argumentaram Kenski (2012), Castells (2011) e Masetto (2013), percebe-se nas falas dos professores a preocupação de se utilizar a tecnologia para enriquecer a aula, trazer os alunos para a discussão e contextualizar o assunto com a realidade do aluno. Apenas alguns professores se aproximaram das ideias de Grinspun (2001).

Conclusões

Apesar dos argumentos de alguns professores divergirem quanto ao uso de certa tecnologia, o que se destaca é a preocupação em inserir a tecnologia na sala de aula para de alguma forma enriquecer o processo pedagógico. Tanto professores da área técnica quanto os professores do núcleo comum disseram utilizar tecnologias como a internet, o celular e o ambiente virtual de aprendizagem, dentre outros, com este objetivo, principalmente para fins de coleta de dados e de pesquisa.

Referências

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução a teoria e métodos. Porto: Editora do Porto, 1994.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio Majer. 6ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. vol. 1).
- GRINSPUN, M. P. S. Z. **Educação tecnológica**: desafios e perspectivas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHEREN, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21.ed. Campinas: Papyrus, 2013, p. 141-171.



O SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO DISCENTE FRENTE AO CURSO TÉCNICO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Maria Tereza de Luca Kassem; Daniela Leal

Resumo

Objetiva-se com este resumo apresentar um recorte, a partir de uma perspectiva histórica da profissão de nutricionista e de técnico em nutrição, bem como a sua ampliação e a relação com o mercado de trabalho por meio de uma pesquisa junto aos alunos do curso Técnico em Nutrição e Dietética principalmente a investigar qual o significado que os alunos atribuem a sua formação. Para a realização desse trabalho optou-se por uma abordagem qualitativa, adotando como coleta de dados o questionário investigativo. A pesquisa foi realizada com 35 alunos do curso técnico em nutrição, de uma unidade do Centro Paula Souza, em uma cidade do interior de São Paulo. Diante das análises iniciais, faz-se possível inferir que, a formação está relacionada de forma significativa com a busca do conhecimento, tanto relacionado à prática profissional como à conquista da formação no curso superior, sendo as aulas práticas um importante aliado para tanto.

Palavras-chaves: Aluno. Formação técnica. História da nutrição.

Introdução

A emergência do campo da nutrição como profissão, no cenário mundial, é um fato recente. Segundo Vasconcelos (2002), foram criados os primeiros cursos de formação em nutrição por intermédio dos Centros de Estudos e Pesquisas e agências condutoras em nutrição durante o período entre as duas guerras mundiais. Outro fato que também influenciou o surgimento da profissão de nutrição ocorreu na América Latina, pelo médico argentino Pedro Escudero, do Instituto Nacional de Nutrição (1926), da Escola Nacional de Dietistas (1933) e do curso de médicos “dietólogos” na Universidade de Buenos Aires.

No Brasil há registro informando que a Nutrição emergiu entre os anos de 1930-1940, tendo sua origem no capitalismo de produção e no populismo assistencialista do governo Getúlio Vargas (YPIRANGA; GIL, 1989). Já nas políticas públicas de ampliação, segundo Nemoto (2011) foi criado os cursos técnico de Economia Doméstica e Técnico de Artes Aplicadas em funcionamento nas escolas industriais. E somente, em 1974, pelo Parecer CFE N.º 4.089/74 aprovou uma nova nomenclatura a de Técnico em Nutrição, indicando conseqüentemente o campo de ocupação dos novos cursos. Posteriormente, no ano de 2003, por meio da resolução do Conselho Federal de Nutrição N.º 312, define-se de fato o mercado de trabalho dos técnicos em nutrição: atuação em restaurantes, indústrias, hotéis, cozinhas experimentais, creches, escolas, supermercados e em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) com diversificadas funções de trabalho, tais como: Atendimento às populações, orientação das atividades de controle de qualidade bem como recebimento, distribuição e armazenamento da matéria-prima entre outras.

Diante do exposto, o trabalho que aqui se apresenta, tem por objetivo trazer um recorte da pesquisa de mestrado que buscou identificar qual o significado que os alunos do curso técnico em Nutrição e Dietética atribuem à sua formação profissional.

Materiais e Métodos

Para a realização desse trabalho optou-se por uma abordagem qualitativa descritiva, pois essa segundo Minayo (2010), responde às questões particulares de cada indivíduo trabalhando com o universo dos significados, crenças, valores e atitudes. O estudo se iniciou por meio do levantamento bibliográfico (teses, dissertações e artigos científicos), a fim de abordar a temática referente à formação profissional discente no técnico em nutrição efetuando assim a revisão de literatura. A seguir, durante o desenvolvimento de parte deste, merece destaque o livro, História do Ensino Profissional no Brasil (FONSECA, 1961), colaborando por meio de documentos originais datados desde o Brasil Colonia, revelando a origem do ensino profissionalizante. Posteriormente, realizou-se a coleta de dados junto a 35 alunos do curso técnico em nutrição, de uma unidade do Centro Paula Souza, em uma cidade do interior de São Paulo, por meio de um questionário investigativo.

Resultados e Discussões



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Com base nos resultados obtidos por meio de questionário aos sujeitos participantes, realizou-se leitura e agrupamento das respostas por generalizações e semelhanças, para em seguida chegar-se à análise. Dos 33 questionários analisados, pois 2 foram descartados, pode-se dizer que, a maioria dá destaque a importância do conhecimento frente à profissão, principalmente ao responderem que este seria o principal motivo pela escolha do curso técnico, relacionando, também, à conquista do emprego, ao fato de poder cursar o ensino superior futuramente e também para crescimento no mercado de trabalho. Outro aspecto importante refere-se às visitas técnicas à área de trabalho, realizadas durante o curso. As respostas foram aceitação, credibilidade e excelência a estas para a formação profissional, e em algumas falas de alunos, são usadas a fim de esclarecer dúvidas da sala de aula servindo como complemento para o conteúdo ensinado. Em outras aferições sobre quais aspectos do curso contribuem para sua formação profissional foram unânimes em afirmar que as aulas práticas e as visitas técnicas são atividades que mais contribuíram para a formação técnica, como mostra a afirmação de um aluno “Geralmente a teoria estudada na sala de aula desenvolve-se na prática”

Considerações finais

Esta pesquisa, em fase parcial, propôs escutar pontos de vista discentes sobre sua formação profissional, e bem como compreender suas inferências sobre o curso e o mercado de trabalho apresentando um referencial que poderá ser analisado para uma possível reflexão crítica em torno da prática docente, e, certamente, norteará a relação do processo de ensino-aprendizagem nos cursos técnicos, podendo contribuir também para melhoria da qualidade de ensino.

Referências Bibliográficas

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução Nº 312, de 29 de abril de 2003. Dispõe sobre o registro e fiscalização profissional de Técnicos em Nutrição e Dietética. Disponível em: http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2000_2004/res312.pdf

FONSECA, C. S. História do Ensino Industrial no Brasil. V. 1. R.J: Escola Técnica, 1961.

MINAYO, M.C. S. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade, Rio de Janeiro (1993): Vozes

NEMOTO, E. A. A Trajetória do Profissional Técnico em Nutrição e Dietética. São Paulo, WEBARTIGOS, 10jan.2011. Disponível: <https://www.webartigos.com/artigos/a-trajetoria-do-profissional- tecnico-em-nutricao-e-dietetica/56584>

VASCONCELOS, F. A. G. O nutricionista no Brasil: Uma análise histórica. Revista de Nutrição, Campinas, v. 15, n. 2, p. 127-138, maio/ago. 2002.

YPIRANGA, L.; GIL, M. F. Formação profissional do nutricionista: In: Seminário Nacional sobre o ensino de nutrição, Goiana, FEBRAN, 1989. p.19-36.

..



DIRETOR DE ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL: GESTOR OU ADMINISTRADOR?

Silvânia Soares da Silva Santos; Paulo Cesar Cedran

Resumo

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), criado em 1969 é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. O Centro Paula Souza da Secretaria de Ciência e Tecnologia administra duzentas e vinte e uma (221) ETECs (Escola Técnica Estadual) e sessenta e oito (68) FATECs (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo). Analisar a função do Diretor das Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo é o objetivo do presente artigo, como também identificar se suas ações correspondem ao perfil do Administrador ou de Gestor Escolar, que terá como pano de fundo as Escolas Técnicas Estaduais. Diante do exposto, será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema, procurando identificar suas atribuições e perfil, utilizando como principal documento o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais, Deliberação CEETEPS nº 003, de 18/07/2013.

Palavras-chave: Centro Paula Souza. Diretor Escolar. Administrador/Gestão.

Introdução

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), criado em 1969 é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. O Centro Paula Souza da Secretaria de Ciência e Tecnologia administra duzentas e vinte e uma (221) ETECs (Escola Técnica Estadual) e sessenta e oito (68) FATECs (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo). As ações do Diretor Escolar numa Escola Técnica são fundamentais perante as responsabilidades e desafios enfrentados por ele. Ter bem claro o seu perfil pode contribuir sobremaneira para o atingimento do sucesso escolar.

A motivação para a realização desse texto está na indagação: A função do Diretor das Escolas Técnicas vai além da cobrança de resultados e exigência do cumprimento de metas, muitas vezes executadas pelos administradores, seu perfil é de gestor que envolve a coletividade no planejamento e definições de metas e objetivos claros, envolvendo todos na responsabilidade de seu atingimento?

As funções do Diretor Escolar das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) é bem definida pelo Regimento Comum desta autarquia, mas será que garante as condições para um bom desenvolvimento da gestão do ensino?

Analisar a função do Diretor das Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo é o objetivo do presente texto, buscando identificar os conceitos sobre gestão e administração, buscando diferenciá-los; discorrer as funções desempenhadas pelos diretores das escolas públicas técnicas do Estado de São Paulo; demonstrar se suas ações são de administrador ou de um gestor; descrever a importância de sua função para o sucesso da Unidade Escolar em que atua.

A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008).

A partir do material pesquisado, buscaremos responder e elucidar as questões em torno do papel do Diretor Escolar como Administrador ou Gestor.

Lück (2012) destaca que ao gestor escolar cabe não só articulação dos setores administrativos e pedagógicos, mas também influenciar positivamente o grupo e promover um ambiente favorável conquista de objetivos, também normatizados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN de 1996 ao descrever o gestor escolar e os desafios enfrentados por ele numa unidade escolar.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O trabalho será dividido em três seções, onde buscar-se-á discorrer sobre o tema “Diretor de Escola: Gestor ou Administrador?” descortinando os termos Centro Paula Souza, Escola Técnica do Estado de São Paulo, Diretor Escolar, Administração e Gestão, pano de fundo deste projeto.

Sabe-se que os processos de administração e gestão não são neutros. Pela administração perpassam questões de ordens sociais, políticas e pedagógicas que se disseminam em várias outras. Administrar é planejar e controlar Recursos, entre eles, Recursos Humanos para atingir de forma eficiente e eficaz os objetivos de uma organização. Já a gestão lança mão das funções e conhecimentos necessários para atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz.

Assim, a administração é uma atividade universal, pensada racionalmente, que é desenvolvida com vistas à realização de um objetivo relacionado à organização social em qualquer realidade e, ao mesmo tempo, determinados por uma sociedade. Enquanto o termo Gestão surgiu da necessidade de um novo conceito de administrar que superasse a visão tecnicista da administração. Um conceito mais interdisciplinar, fundamentado na filosofia, sociologia, antropologia e política.

Na maioria dos sistemas de ensino, quando se fala em administrador escolar, pensa-se logo na figura do diretor de escola. O diretor deve ser facilitador, mediador, organizador, articulador e condutor. São adjetivos essenciais, para uma função que está inserida no contexto de processos interpessoais. Entretanto, parece ser quase unânime a preferência pela expressão “diretor escolar”, quando se trata de denominar oficialmente, por meio de leis, estatutos ou regimentos, aquele que ocupa o cargo hierarquicamente mais elevado no interior da unidade de ensino “{...} parece que, quando tratados genericamente, ou seja, “a olho nu”, os termos administração e direção escolar se confundem, mas quando se trata de exigir rigor e especificidade, a direção se impõe como algo diverso da administração” (PARO, 2015, P.38), concepção esta que mais se aproxima do termo gestão escolar.

Conclusão

Toda investidura de um representante, significa um processo repleto de cuidados e obediências a normativas para que o escolhido desempenhe seu papel conforme expectativas determinadas e delimitadas para o cargo. Um governante, um gestor, um diretor são representações de cargos que colaboraram para o destino de determinada instituição, pública ou privada.

As Escolas Técnicas Estaduais têm definido pelo seu regimento comum a forma de provimento do Diretor Escolar, que além ter concluído curso de Licenciatura Plena ou equivalente; ter experiência mínima de 5 (cinco) anos em função docente ou técnico pedagógica, ainda passará por três etapas: prova escrita e entrevista; eleição e designação do Superintendente do Centro Paula Souza. Analisar as contradições presentes nesse processo é o foco da pesquisa.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996, p. 27833.

CENTRO PAULA SOUZA, Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/quem-somos.asp>> Acesso em 23 de janeiro de 2017.

CEETEPS, 2013. Disponível em <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/regimento-comum/regimento-comum-2013.pdf>. Acesso em 06/10/2017.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2008 (Coleção Sociologia).

LÜCK, Heloisa. Concepções e Processos Democráticos de Gestão escolar e suas competências. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2012.

PARO, V.H. Diretor Escolar: Educar ou Gerente? . 1º Ed. São Paulo. Cortes, 2015.



PESQUISAS SOBRE PROGRAMAS EDUCACIONAIS EM GRANDES EMPRESAS: O CASO ITAÚ UNIBANCO

Fernando Avona Salomão; Rosilene Batista de Oliveira

Resumo:

O presente resumo é parte de uma dissertação de mestrado, atualmente em desenvolvimento. Seu objetivo é apresentar uma revisão bibliográfica, cuja temática gira em torno de trabalhos que possuem como principal assunto as propostas educacionais de empresas e instituições financeiras que se converteram em agentes educativos no País, apoiando-se em estudos como o de Stephen Ball para discutir e refletir sobre as questões e resultados apontados por essas pesquisas. Entre elas, destacamos as realizadas recentemente, considerando o Itaú Unibanco, o maior banco brasileiro em ativos totais, que sustenta publicamente, como propósito de sua marca, uma verdadeira responsabilidade com a educação para “transformar o mundo” e que por isto conquistou um proeminente destaque no cenário da educação nacional, sendo o objeto de estudo de nossa dissertação.

Palavras-chave: Educação. Empresas. Marketing.

Introdução

Além da escola, do espaço domiciliar e social, as empresas tornaram-se agentes educativos, com crescente campo de influência nos sujeitos que a ela interessam. É neste cenário que identificamos a oportunidade de desenvolver o tema da dissertação em andamento, ao constatar que a tradicional comunicação publicitária com o mercado, realizada pelas empresas, não mais atende, de forma plena, seus objetivos estratégicos de crescimento e reputação, adotando assim as ferramentas educacionais como estratégia para atingir seus diversos públicos.

[...] empresas estão agora diretamente envolvidas com a política educacional em uma série de maneiras diferentes, e esses compromissos são parte de um conjunto mais amplo de processos complexos que afetam a política educacional, os quais incluem novas formas de filantropia e de ajuda para o desenvolvimento educacional, para processos de mercado de crescimento e expansão de capital e a busca por parte das empresas de novas oportunidades para lucro. (BALL, 2014, p. 37)

Os estudos de Ball (2014) auxiliam na tarefa de compreender o discurso amplamente difundido nas esferas acadêmicas sobre o neoliberalismo, que conduziu o fracasso da educação, justificada pela incapacidade do Estado em gerir o bem comum no âmbito do ensino, com a predominância das empresas e instituições financeiras se convertendo em agências educativas, perante o consentimento das políticas educacionais. Portanto o trabalho tem a pretensão de despertar uma reflexão sobre qual o propósito educacional de instituições financeiras, tomando como exemplo o Itaú Unibanco, o maior banco brasileiro em ativos totais e a 45^o maior empresa do mundo, levando em conta atributos como negócios gerados, ativos e valor de mercado. A instituição financeira sustenta a publicamente, como propósito de marca, uma verdadeira responsabilidade com a educação para “transformar o mundo”. Isto é realizado através da Fundação Itaú Social (FIS) e do Instituto Unibanco (IU), que conquistaram um lugar de proeminência no cenário da educação nacional, investindo R\$ 197 milhões em 558 projetos focados na melhoria do setor somente no ano de 2017, através de recursos próprios e de programas de incentivo.

Métodos



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A revisão bibliográfica, com recorte temporal entre o início da década de 2000 e o ano de 2018, foi realizada em artigos, dissertações e teses, disponíveis em periódicos e portais eletrônicos como Scielo, Capes, ANPEd, Google Acadêmico, Domínio Público e no Banco de Dissertações e Teses da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing. Neste resumo discutiremos apenas três desses trabalhos, que apresentaram relativa aproximação com o tema da dissertação em desenvolvimento, destacando o objetivo, seus principais questionamentos e os resultados encontrados pelos pesquisadores.

Discussão

O primeiro trabalho trata-se de uma dissertação, escrita por Lia Fuhrmann Urbini, com o tema “Educação integral e capital financeiro: a participação do Itaú Unibanco nas políticas públicas de educação entre 2002 e 2014”. Como objetivo geral, a autora buscou “[...] identificar como o grupo financeiro conquistou um lugar de proeminência no que se refere às políticas públicas de educação, tendo em vista a existência de outros setores da sociedade mais diretamente conectados ao tema da educação, como as universidades, sindicatos e os movimentos de trabalhadores da educação”. A pesquisa procurou ainda compreender as conexões entre políticas sociais e a mundialização do capital, enquadrando as questões brasileiras como Estado-nação a partir de um problema de escala mundial: a crise da acumulação de capital. Foi reconstituída sua trajetória em direção à privatização de bens culturais, expropriação e rearticulação de saberes de base a seu favor. A investigação, de acordo com Urbini (2015, p.11), “oferece pistas para compreender a força da articulação dos empresários organizados na definição e implementação de políticas públicas para a educação, percorrendo os caminhos nada suaves da consolidação da pedagogia da hegemonia do capital financeiro”.

Urbini (2015) conclui que o interesse de empresários na educação, tomando como exemplo banco brasileiro, indica a o interesse do setor “[...] na formação de mão de obra nos moldes em que o mercado capitalista coloca [...]”, como também o desejo de fazer filantropia, que seria revertido em propaganda para melhorar a imagem e a reputação da instituição, com o apoio da população atendida e, por fim, também teria a intenção em se estabelecer como um novo negócio para a organização.

O segundo trabalho trata-se artigo desenvolvido por Braga e Santos (2013), apresentando os resultados da investigação realizada no período de 2011 a 2012, que teve como objetivo analisar as implicações do Programa “Excelência em Gestão Educacional” da FIS na gestão da escola pública brasileira. As análises mostraram que o modelo de gestão defendido pela FIS para a educação brasileira é o das escolas *charter* americanas, que são financiadas pelo setor público, mas administradas pelo setor privado, apresentando as experiências realizadas no Estado de Pernambuco, que adotam na sua gestão padrões gerenciais do universo empresarial.

A pesquisa concluiu que o modelo de gestão defendida não foi capaz de melhorar o sistema educacional americano, citado como exemplo, agravando ainda mais a crise da educação pública naquele país. Braga e Santos (2013, p. 15) afirmam que a forma como esse modelo americano tem sido utilizado no Brasil, deixa claro que “as escolas públicas brasileiras não caminharão em direção a uma gestão democrática e muito menos conseguirão cumprir com o seu papel social, que é o de formar cidadãos que tenham consciência de seus direitos e que participem de forma efetiva e ativa da construção de políticas que de fato contribuam para a melhoria da educação do nosso país”, pois nesse sentido, sua função se resume a preparar trabalhadores para eficientemente servirem aos interesses do mercado.

O terceiro e último artigo foi escrito por Evangelista e Leher (2012), que analisam como os setores dominantes interferem nas políticas educacionais públicas por meio de uma coalizão de grupos econômicos organizados no Compromisso Todos pela Educação (TPE), formado por grandes empresas brasileiras, entre elas o Itaú Unibanco. Esse artigo apresenta o chamado “Episódio Costin”, ocorrido em novembro de 2012, examinando as proposições defendidas na política educacional pretendida pelo TPE, que motivaram milhares de educadores a se manifestar contra a nomeação de Claudia Costin¹ ao MEC, que teria seu nome associado a uma política neoliberal, a quebra da estabilidade de emprego, perda da autonomia e fragmentação do trabalho dos professores.

Evangelista e Leher (2012) informam que as últimas lutas do professorado indicam que o movimento dos trabalhadores está em ascensão e passaram a abordar pontos relacionados ao interesse do capital pela educação, mas finalizam que isso não significou que de fato haverá um salto qualitativo das lutas por sua qualidade, capaz de responder à inédita ofensiva do capital.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Conclusões

Os três primeiros trabalhos identificados concluem, em uníssono, que as políticas de educação pública do Itaú Unibanco, concebidas em um ecossistema neoliberal, não contribuem para reduzir as diferenças e a miséria do País e amenizar as diferenças sociais e culturais, mas sim tem a clara finalidade de capacitar o aluno para que ele adquira as competências esperadas como mão de obra pelo mercado de trabalho.

Neste contexto Libâneo e Freitas (2018) conjecturam que as políticas educacionais brasileiras estariam atendendo a princípios de organismos multilaterais, principalmente do Banco Mundial, que intervindo em aspectos organizacionais, curriculares e pedagógicos das escolas públicas, estaria levando ao “empobrecimento da formação”, especialmente para as camadas mais pobres da população, levando a uma educação que restringe as possibilidades de desenvolvimento dos alunos e aos interesses de preparação e adaptação destes estudantes ao mundo do trabalho.

As orientações do Banco Mundial contidas em documentos técnicos amplamente divulgados, exibem um discurso supostamente humanista e democrático em que se estabelecem relações entre educação e redução da pobreza de modo que os governos assegurem, por exemplo, o acesso das camadas mais pobres à educação, o desenvolvimento humano. No entanto, esse discurso está carregado da visão economicista e mercadológica expressa em um currículo instrumental e imediatista para a empregabilidade local em um mundo cujas exigências ao trabalhador estão sendo globalizadas. A escola do conhecimento e da aprendizagem é substituída por uma por uma escola funcional, “prática”, aligeirada, voltada exclusivamente a suprir força de trabalho útil para o mercado. LIBÂNEO E FREITAS (2018, p. 25).

Por outro lado, nenhuma das pesquisas abordam as implicações da educação não-formal, que também é oferecida pelo Itaú Unibanco aos seus consumidores, que, em nosso ponto de vista, é fundamental para uma visão holística dos programas contínuos educacionais desta organização indicando, portanto, a necessidade de um exame mais acentuado desta e de outras pesquisas nesta área da educação.

Referências

BALL, STEPHEN J. Educação Global S.A. Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

BANCO ITAÚ HOLDING S.A. Relatório Anual Consolidado 2017.

INSTITUTO UNIBANCO. Relatório de Atividades 2017. Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br/relatoriodeatividades/#title-2017>>. Acesso em 19 set. 2018.

BRAGA, Simone Bitencourt; SANTOS, Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos. Um estudo sobre o programa “Excelência em Gestão Educacional” da Fundação Itaú Social.

UFPA. 36ª Reunião Nacional da Anped, 2013



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DIEESE. Desempenho dos Bancos 2017. Disponível em:

<<https://www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2018/desempenhoDosBancos2017.html>>. Acesso em 13 jul. 2018.

EVANGELISTA, Olinda e LEHER, Roberto. Todos pela educação e o episódio Costin no MEC: a pedagogia do capital em ação na política educacional brasileira. Trabalho necessário, ano 10, n.15, 2012.

FORBES. *The World's Largest Public Companies*. Disponível em:

<<https://www.forbes.com/global2000/list/#tab:overall>>. Acesso em 09 de set. 2018

INTERBRAND. Marcas Brasileiras Mais Valiosas 2017. Disponível em:

<<https://www.interbrand.com/br/best-brands/best-brazilian-brands/2017/>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos e FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira. Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar [livro eletrônico]. 1ª ed. – Goiânia. Editora Espaço Acadêmico, 2018.

URBINI, LIA FUHRMANN. Educação integral e capital financeiro: a participação do Itaú Unibanco nas políticas públicas de educação entre 2002 e 2014. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2015.



O COLÉGIO SANTO ANDRÉ: ORIGEM E CHEGADA DAS IRMÃS DE SANTO ANDRÉ AO BRASIL

José Renato Bolsonaro; Rosilene Batista de Oliveira

Resumo

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento. Tem como objetivo apresentar um estudo bibliográfico e histórico sobre a instituição de ensino Colégio Santo André, localizada na cidade de Jaboticabal, a partir de um resgate da sua origem na Europa, até a chegada das irmãs fundadoras dessa instituição no Brasil, em 1914. Apoiar-se em estudos teóricos sobre a história das instituições escolares e cultura escolar. O surgimento dessa congregação de irmãs se inicia no século XIII, com uma hospedaria na Bélgica, que posteriormente se transformou em um hospital. A dedicação das irmãs com o cuidado dos enfermos as levou, progressivamente, à educação de moças, apoiadas nas concepções da Companhia de Jesus e nos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola. O estudo das origens e da chegada ao Brasil dessas irmãs é de extrema importância para que possamos entender a instituição hoje e sua importância para a cidade de Jaboticabal, bem como para futuras pesquisas relacionadas à cultura escolar, construída ao longo dos tempos, por meio de sua relação com cada momento histórico e suas influências sociais, políticas e religiosas.

Palavras-chave: História das instituições escolares. Cultura escolar. Irmãs de Santo André

Introdução

A pesquisa tem como objetivo verificar como se construiu a história da Instituição Colégio Santo André desde a origem na Europa até a chegada das irmãs fundadoras ao Brasil, mais precisamente ao município de Jaboticabal – SP.

Fui aluno do Colégio Santo André durante toda a minha vida escolar e hoje sou professor de Educação Física da instituição, que tem mais de 100 anos de história e tradição no município de Jaboticabal. A pesquisa se torna de extrema relevância, para a minha formação acadêmica no que tange o aspecto de conhecimento sobre a cultura escolar a partir da história das instituições escolares, e a importância dessa instituição para a educação do município e região. O conhecimento do processo histórico, principalmente da chegada das irmãs ao município proporcionará o entendimento da construção de aspectos atuais da instituição. Assim, o trabalho de pesquisa se insere na temática história das instituições escolares e tem como objeto de estudo o Colégio Santo André Jaboticabal SP.

A origem

Tudo começou no segundo quarto do século XIII quando duas irmãs cujo nome é desconhecido colocam seus bens à disposição dos pobres e abrem uma hospedaria com o nome São Nicolau do Bruille, onde hoje é a cidade de Tornai, na Bélgica.

Na hospedaria era distribuído alojamento e alimentos aos viajantes e peregrinos, que estavam de passagem, e ao cair da noite não tinham onde passar a noite. No começo do século XIV a hospedaria passa a ser um local de cuidados aos enfermos, vítimas de epidemias e doenças endêmicas. Os doentes eram alojados e cuidados gratuitamente; a subsistência dos enfermos é garantida pela caridade pública e das rendas doadas ao hospital. No começo do século XV, a antiga hospedaria toma o nome de Saint-Andrieu, provavelmente para distingui-lo de um hospital denominado São Nicolau, aberto em 1408. Assim é que surge o nome Santo André associado às irmãs.

Em 16 de Setembro de 1611, as irmãs deixam de servir a comunidade e de hospitaleiras tornam-se monjas, sob o comando de Marie de la Chapelle, estabelecendo-se à clausura completa, introduzindo o ofício romano em que os costumes são substituídos pelos costumes monástico com a obediência aos superiores, a busca pelo bem dos outros e não a si mesmo e estabelecendo o vínculo com as suas origens.

A partir de 1643, as irmãs dedicam-se à caridade fraterna, baseada na Companhia de Jesus e nos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola. Em 1837 as irmãs de Santo André fazem os votos perpétuos, segundo a regra provisória de inspiração inaciana, assim trabalham para adaptar o texto das constituições da Companhia de Jesus a essa congregação feminina, mas Somente em 14 de abril de 1857, por conta de obstáculos e entraves impostos pela igreja, negando as irmãs o direito de estender para fora da diocese, o texto enfim é acertado e promulgado. Segundo Borges (2014, p.26) Assim, a comunidade



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

toma a orientação apostólica nascida dos exercícios Espirituais, em que oração e ação se alimentam mutuamente e se traduzem na disponibilidade para todo serviço da igreja.

A chegada ao Brasil

Em 1913 O Padre Jesuíta Português Antônio Menezes que vivia no Brasil, foi enviado a Europa incumbido pelo primeiro Bispo de São Carlos, Dom José Marcondes Homem de Melo de encontrar uma congregação que aceitasse fundar dois colégios para meninas em sua diocese. Antônio Menezes convidou congregações portuguesas, mas as religiosas não aceitaram por não ter número de pessoas suficientes para enviar ao Brasil. Em 1911 a congregação Andreína desejava realizar missões fora da Europa, sabendo desse interesse, o padre Antônio Menezes envia através das autoridades religiosas um pedido em nome de Dom José Marcondes de Mello as religiosas Belgas.

As irmãs chegaram ao Brasil em 11 de Fevereiro de 1914, e foram recebidas em Santos pelo cônsul da Bélgica, e pelo Padre Francisco Burdin, enviado pelo o Bispo de São Carlos. No dia 16 de fevereiro, tomaram o trem para Jaboticabal. Foram recebidas na estação da estrada de ferro com muita festa pelas famílias jaboticabalenses que se vestiram todos de branco. No mesmo dia visitaram três casas na rua Barão do Rio Branco, que foram destinadas para as irmãs realizarem seus trabalhos de educação.

A grande procura por vagas exigiu acomodações mais amplas. Por isso, em 1918, as irmãs alugaram um sobrado na rua Barão do Rio Branco esquina com a av. 13 de Maio.

Em 1920 começa a construção do novo prédio, em um terreno que havia sido doado, a 14 de maio de 1914, por D. Cherubina de Mello Silveira. Na mesma data, o Sr. Basiliano da Costa Fontes fez a doação de um segundo quarteirão (BORGES, 2014). Em 1923, o ano letivo começou no novo prédio, que ainda não estava acabado. Por muito tempo as irmãs viveram no colégio, com apenas alojamento e refeitório separados, os demais espaços eram compartilhados com as alunas, como a capela, recepção e locais de trabalho. De acordo com Matos (2013, p.146)

O imponente edifício horizontal pontuado por grandes janelas altas de imponência eclética abria-se para a cidade tão quanto para o lado interno; as janelas das salas de aula eram voltadas para um amplo claustro central (pátio), que permitia a todos respirar o ar puro da manhã. Madre Maria Fernanda, professora de Ciências, ao entrar nas salas de aula pela manhã abrindo as janelas e solicitando que as alunas se desagasalhassem, tinha aí a sua primeira ação didática, sem que percebêssemos, fosse inverno ou verão.

O Colégio Santo André até hoje se localiza no mesmo prédio construído em 1923, e continua com a sua missão de educação aos municípios de Jaboticabal. Durante todos esses anos muitas transformações ocorreram. Dentro dessa perspectiva, espaço e tempo são concebidos, distribuídos e utilizados pelas instituições escolares e pelos sujeitos que tomam parte da vida cotidiana da escola que, ao longo do tempo, determinarão as práticas e os modos de pensar e fazer escolares (VINÃO FRAGO, 1995, p. 68-69).

Materiais e métodos

O presente trabalho de pesquisa é parte de uma revisão bibliográfica, que tem como referencial o livro “Irmãs de Santo André: Intuições Brasileiras”, coordenado pela irmã Dinorah Gondim Borges, edição em comemoração aos 100 anos da instituição no Brasil. O Livro foi escrito com base em análise documental e de fotografias que estão no Centro de Documentação, Memória e Educação Madre Francisca Peeters. Como testemunho de múltiplas atividades, o memorial seleciona peças de mobiliário e equipamentos, material didático, noticiário de imprensa, reportagens fotográficas de eventos, instrumentos de laboratório, cadernos escolares e depoimentos de antigos alunos, professores e funcionários, de modo a revelar o passado e o presente da instituição e da comunidade em que atua. Além desses estudos, o presente trabalho se apoia em referenciais teóricos sobre a cultura escolar, e sobre a história das instituições escolares.

Considerações finais

Desde 1914 até hoje, várias gerações de alunos passaram pelo Colégio Santo André de Jaboticabal e dele fazem parte. Hoje são inúmeras as ramificações dessa instituição em várias regiões do país, com trabalhos relacionados à educação, religião e em serviços sociais. Esta instituição de mais de 100 anos de existência no Brasil, na verdade iniciou-se por sujeitos e suas ações ocorridas em 1231, em Tornai, na Bélgica e teve a primeira fundação fora da Europa, em 1914. Não podemos esquecer esse dado, pois seria um risco desvalorizar uma herança prodigiosa, principalmente com a relação estabelecida entre saúde e educação que marca a origem da instituição. A história das instituições escolares perpassa, em um



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

primeiro momento, o contato inicial com o estudo de seus origens, das motivações que a criaram. Assim, entendemos ser de extrema importância esse conhecimento histórico para compreendermos a instituição hoje e sua importância para Jaboticabal, bem como para futuras pesquisas relacionadas à cultura escolar, construída ao longo dos tempos, por meio de sua relação com cada momento histórico e suas influências sociais, políticas e religiosas.

Referências

BORGES, D. G. **Irmãs de Santo André**. Intuições Brasileiras. 1ªed. São Paulo: Irmãs de Santo André. 2014.

MATTOS . M.F.S.C.G Colégio Santo André: A memória e cultura material escolar. **Plures Humanidades**. v. 16, n. 1, 2015.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.0, p. 68-69. 1995.



A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA WALDORF

Silvia Helena Ferreira Pagliarini Zen Gorayeb Gorayeb; Maria de Fátima da Silva C. Garcia de Mattos

Resumo: Esse trabalho é parte de uma dissertação de mestrado em andamento, onde por meio de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, pretende-se aprofundar os conhecimentos sobre os princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf, e dessa forma analisar a aplicabilidade de suas práticas educativas durante o contraturno dos alunos da rede municipal de ensino. A Pedagogia Waldorf foi idealizada por Rudolf Steiner, filósofo alemão que criou a teoria antroposófica e a utilizou quando fundou, em 1919, a primeira Escola Waldorf em Stuttgart, na Alemanha. Steiner ao organizar essa pedagogia buscava refletir sobre uma filosofia da educação, acreditando que o ato de educar significava promover o pleno desenvolvimento das capacidades latentes no ser humano, capacitando-o para mais tarde integrar-se ao mundo com autoconfiança, consciência e criatividade. Nesse intento, a Pedagogia Waldorf busca por meio do equilíbrio entre os conteúdos formais e as práticas artísticas e artesanais a harmonização das forças do pensar, sentir e fazer.

Palavras-chaves: Pedagogia Waldorf. Práticas Artísticas. Artesanato.

INTRODUÇÃO

Diante dos caminhos muitas vezes questionáveis da educação atual, a qual encontra-se em situação de urgente reformulação, buscou-se no discurso da Pedagogia Waldorf a possibilidade de uma educação mais adequada ao futuro do ser humano, uma vez que essa pedagogia se propõe a capacitar o indivíduo para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo, integrando ciência e arte, por meio de atividades educativas, práticas artísticas e atividades artesanais.

O objetivo geral desta pesquisa é verificar a aplicabilidade das atividades desenvolvidas em um projeto educacional baseado na Pedagogia Waldorf e realizado no contraturno de alunos de duas escolas municipais do interior do estado de São Paulo, paralelamente, à aprendizagem orientada pela pedagogia escolar tradicional, no turno da manhã.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa, cujo desenvolvimento baseia-se em uma abordagem qualitativa e de cunho investigativo, que segundo Deslandes (2004), é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

Usaremos como técnica de pesquisa, entrevistas semiestruturadas, na tentativa de obtermos as informações dos sujeitos envolvidos, quais sejam: dos pais, no que se refere ao objetivo em matricular seus filhos nesse projeto no contraturno da escola regular; dos voluntários do projeto, no tocante ao desenvolvimento e comportamento desses alunos durante as atividades propostas; dos docentes das escolas municipais, o relato das observações realizadas quanto ao interesse desses alunos no aprendizado escolar e, sua possível relação com as práticas vivenciadas nas atividades artísticas e artesanais presentes na pedagogia Waldorf.

No que tange a pesquisa bibliográfica, buscamos um referencial teórico adequado para o aprofundamento dessa temática. Dentre os autores pesquisados, citamos Hahn (2007) e Steiner (2015) que possibilitaram a compreensão do cenário de criação da Pedagogia Waldorf e a importância do estudo da Trimemoração do Organismo Social como fonte inspiradora para o ideal contido nessa forma de educar. Para Hans, a Pedagogia Waldorf começa a se delinear no cenário histórico da Alemanha Pós Primeira Guerra. Comenta esse autor que diante das dificuldades pelas quais passava o povo alemão, Rudolf Steiner começou a difundir suas ideias sobre a Trimemoração do Organismo Social, intencionando fornecer subsídios para a reestruturação da vida econômica, jurídica e social nos países devastados pela primeira guerra, os quais se encontravam inseridos num ambiente conturbado, cheio de revoltas e sem expectativas para o futuro. Essas ideias são consideradas como precursoras da educação integral do ser humano proposta pela Pedagogia Waldorf, uma vez que, analogamente a essa trimemoração do organismo social, Steiner trimembrou a constituição humana em corpo, alma e espírito, buscando



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

desenvolvê-las plenamente, por meio de atividades educativas, artísticas e artesanais de acordo com o anseio e necessidade de cada uma delas.

Em Schiller (1990) encontramos a explicação sobre o princípio lúdico e os efeitos de sua aplicação na educação integral do ser humano. Schiller explica que diante da experiência da arte e do belo, o gosto refinado do homem pode alcançar a disposição do impulso lúdico, que é uma força de vontade estética atuando em harmonia com o exercício da moral, capaz de purificar os sentimentos humanos e construir o caráter, possibilitando o equilíbrio entre as forças sensíveis e racionais no desenvolvimento da ética no ser humano.

Esse mesmo impulso lúdico, Benjamin (1974/1985) traduz na criança por meio da imitação, uma forma dela se libertar da realidade do mundo não só pelo brinquedo mas, pela experiência, a mágica e a fantasia. A “imitação está em seu elemento na brincadeira e não no brinquedo”, ou seja, na experiência porque brincar não é somente imitar mas identificar-se, compreender o que está fazendo, “a criança quer puxar alguma coisa e isso se transforma em cavalo, quer brincar com areia e se transforma em pedreiro, quer se esconder e se transforma em bandido ou policial (Benjamin, 1985, p. 108)”. Assim a faculdade mimética supera a imitação e apresenta-se nos jogos infantis, como uma nova relação com as coisas no processo de conhecimento do mundo.

Em Benjamin (1984) encontram-se os subsídios orientadores para a análise das atividades artísticas e artesanais como propiciadoras de uma educação que almeja a formação de cidadãos livres, criativos e conscientes.

Em Lanz (2005) e Seltzer (2014) encontram-se descritos os conceitos presentes na Antroposofia, filosofia criada por Steiner e que serviu de fundamento para a estruturação da Pedagogia Waldorf. A contribuição de Saviani (2007) se dá no sentido de conhecer os objetivos das ideias pedagógicas que até o momento compõem a história da educação, ao mesmo tempo que propicia uma análise crítica sobre as exigências educacionais da contemporaneidade.

RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não existem dados suficientes que permitam a análise dos resultados. Assim, diante do aprofundamento da pesquisa bibliográfica e da metodologia presente nas práticas educativas da Pedagogia Waldorf, a pesquisadora irá analisar as entrevistas que serão realizadas.

CONCLUSÃO

Como o foco desta pesquisa é a aplicabilidade dessa pedagogia no desenvolvimento sócio emocional e cognitivo dos alunos, em função de basearmos nossa hipótese na possibilidade dessas atividades artísticas e artesanais se constituírem em um caminho de autoconhecimento do ser humano contemporâneo, almejamos encontrar no cruzamento dos dados recolhidos, sujeitos equilibrados na vontade, no sentimento e no pensamento, forças essas que se encontram inseridas nos fundamentos e práticas didático-metodológicas presentes na Pedagogia Waldorf.

REFERÊNCIAS:

- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre o Brinquedo, a Criança e a Educação**. Trad. M.V. Mazzari. São Paulo: Summus, 1984. (Original publicado em 1974)
- DESLANDES, S. F. **A Construção do Projeto de Pesquisa**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza ET AL (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- HAHN, H. **O Nascimento da Escola Waldorf a partir dos impulsos da trimembração social**: Tradução: Rudolf Wiedemann. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2007.
- LANZ, R. **Noções Básicas de Antroposofia** 7 ed. São Paulo: Editora Antroposófica, 2005.
- SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SCHILLER, F. **A Educação Estética do Homem**. São Paulo: Iluminuras, 1990
- SCHLESENER, A.H. Educação e infância em alguns escritos de Walter Benjamin. **Revista Paidéia**, 2011, vol21, n 48, p.129-135.
- SETZER, V.W. **Uma Introdução Antroposófica à Constituição Humana**. Versão 4.2, de 01.01.2014. www.ime.usp.br/~vwsetzer/const1.htm - acesso em 24 jun 2018



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

STEINER, R. **A Arte da Educação I**: o estudo geral do homem, uma base para a pedagogia. São Paulo: Antroposófica, 5 ed., 2015.



**PROTESTANTISMO E EDUCAÇÃO: INTERNACIONALIZAÇÃO MISSIONÁRIA
METODISTA E INTERIORIZAÇÃO EM SÃO PAULO**

Vitor Queiroz Santos

Resumo: Este trabalho tem como objetivo abordar a interiorização metodista na Província de São Paulo em sua relação com a organização missionária internacional. Por meio da análise dos relatórios anuais, periódicos e missivas publicadas pela organização, esta pesquisa aponta para a institucionalização internacional que deliberava sobre a ocupação de territórios tendo em vista uma teologia permeada pela noção de universalização da salvação, cuja estratégia também vinculava a fundação de escolas. Em São Paulo sua penetração se deu *pari passu* com o processo de ocupação do território da segunda metade do século XIX, seguindo a lógica proposta por Pierre Monbeig nos termos da franja pioneira. Tenta-se demonstrar, portanto, que a fundação de escolas na Província de São Paulo constituiu um movimento no interior de um processo de internacionalização missionária que se projetava sobre o interior para a expansão religiosa.

Palavras-chave: História da Educação. História da Província de São Paulo. Metodismo.

A presente exposição se propõe a pensar a chegada americana protestante que se desenvolveu na Província de São Paulo, por meio da prerrogativa de que este processo esteve atrelado à fundação de escolas e deve ser concebido inscrito em duplo movimento: de um lado a internacionalização das missões metodistas (SCOTT, 2016) e, de outro, a interiorização no sentido de ocupação de regiões afastadas do litoral (MONBEIG, 1984; FONSECA, 2012). A suspeita é de que o local também construiu seus significados tendo em vista um conjunto de relações globais e regionais. Nosso objetivo aqui é expor, em suas linhas gerais, os fundamentos sobre os quais podemos pensar o projeto internacional metodista em uma chave globalizante e qual contexto permitiu sua infiltração pelo interior de São Paulo no final do século XIX.

David William Scott (2016) sustenta que a internacionalização dos metodistas esteve atrelada ao processo de globalização em curso no final do século XIX. O autor defende, grosso modo, que a organização internacional dos missionários envolvia uma complexa rede administrativa/ burocrática que interligava diferentes regiões do planeta, semelhante a empresas multinacionais. Havia uma visão global na medida em que os missionários agiam, segundo seu referencial teológico, para a redenção de todo o mundo e contavam com amplos aparatos midiáticos que publicavam relatórios, estatísticas e uma vasta rede de distribuição de informações. Foi montada, paulatinamente ao longo das décadas de 1870 e 1890, uma rede administrativa hierarquizada com funções e cargos específicos que manejava diversas competências semelhantes às empresas multinacionais. Centros de formação e preparação das missionárias (como a *Scarritt Bible and Training School* e a *Peabody College*) foram criados para enquadrar e testar as candidatas antes de sua ida ao campos de missão, transmitindo desde saberes contábeis até formas pedagógicas tidas como mais eficientes. Em outras palavras, a estrutura edificada pelos estatutos permitia uma administração engendrada por princípios de padronização que refletia a formação promovida pelos centros de treinamento, articulando uma grande comunicação que repercutiam as informações e estatísticas, facilitando deste modo, o controle das atividades missionárias.

Constituída na segunda metade do século XIX, durante a Reconstrução americana, essa normatização tinha por finalidade a cristianização do mundo a partir da uma grande rede internacional. Um dos principais estratégias para essa finalidade foi a fundação de colégios (MESQUIDA, 1994). A teologia missionária ensinava os metodistas a ver todos no mundo como filhos de deus e potenciais irmãos e irmãs em Cristo, motivando, deste modo, a expansão dos horizontes geográficos de atuação (BUYERS, 1945). Esse impulso para entrar em novas áreas geográficas resgatava o famoso dito de John Wesley, “o mundo é minha paróquia”, e legitimava a propagação das missões independente das fronteiras criadas pelo homem, se constituindo, portanto, como uma força interiorizadora.

Sua penetração em terras paulistas se deu pelo fato de que no mesmo período (entorno da década de 1870), o país passava por profundas transformações, quais sejam: emergência de grupos republicanos (que, em parte, identificavam os Estados Unidos como um referencial civilizacional), crise da escravidão, estímulo à entrada de migrantes (entre eles os americanos sulistas desde o pós-guerra civil em 1865) e uma relativa reorientação das relações internacionais (que se tornaria explícita com o advento do regime republicano). O fortalecimento dos laços pan-americanos, em um momento de expansão hegemônica



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

estadunidense, favorecia o aparecimento de vários debates em torno da defesa da aproximação com os Estados Unidos (BUENO, 2012).

Outro elemento importante que marca o sucesso da infiltração missionária no Brasil se relaciona ao seu acompanhamento do movimento de ocupação do interior da Província de São Paulo. A tese da interiorização desenvolvida a partir do pensamento de Pierre Monbeig (1984) nos ajuda a pensar esse movimento tendo em vista a noção de franja pioneira, que, em linhas muito gerais, pode ser entendida como um movimento irregular em direções confusas com vistas à instalação humana em plena relação com as características geográficas das regiões ocupadas. Os passos mais decisivos, que interessam ao objeto desta pesquisa, foram os que constituíram uma apropriação do solo para fins de exploração agrícola vinculada ao café, a partir do primeiro quartel do século XIX, proporcionando um grande processo da modernização. Grosso modo, o movimento se deu da região litorânea, passando pela atual Campinas e Piracicaba, chegando a Araraquara e Ribeirão Preto e, por fim, atingindo as regiões do Planalto Ocidental Paulista (já no século XX).

Os metodistas, alicerçados por uma rede internacional, se fixaram efetivamente no Brasil na esteira da migração confederada e acompanharam o movimento de interiorização. As datas de fundação dos Colégios Metodistas nos fornecem uma imagem de uma face do processo promovido pela atividade missionária subordinada à Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados Unidos. Colocamos abaixo uma sequência que mostra a cidade, seu ano de fundação, o ano de inauguração do suporte ferroviário (marca da modernização), o ano de fundação da Igreja Metodista e o ano em que as escolas nascem (em destaque), tendo em vista um recorte regional com o objetivo de demonstrar o processo: Piracicaba, 1767, 1877, 1871, **1881**; Ribeirão Preto, 1854, 1883, 1896, **1899**; Birigui, 1908, 1912, 1915, **1918**. Desse modo, podemos concluir que o processo de interiorização “é composto internamente por interiorizações, como as da população, da cafeicultura, dos profissionais liberais, dos empreendedores, das relações econômicas com o exterior” (FONSECA, 2012, p. 87) e do protestantismo de missão, na medida em que se amparava em uma complexa rede internacional organizada de maneira semelhante às corporações multinacionais da época.

Referências

- BUENO, Clodoaldo. Rio Branco e a política internacional de sua época. In: **Barão do Rio Branco: 100 anos de memória / Manoel Gomes Pereira (Org.)** – Brasília: FUNAG, 2012.
- BUYERS, Paul Eugene. **História de Metodismo**. Imprensa Metodista, 1945.
- FONSECA, S. C. da. A interiorização da assistência à infância durante a Primeira República: de São Paulo a Ribeirão Preto. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 79-108, mar. 2012.
- MESQUIDA, Peri. **Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil (um estudo de caso)**. Juiz de Fora: EDUJF; São Bernardo do Campo: Editeo, 1994.
- MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. Tradução, Ary França e Raul de Andrade e Silva. – São Paulo: Editora Hucitec: Editora Polis, 1984.
- SCOTT, David W. **Mission as Globalization: Methodists in Southeast Asia at the Turn of the Twentieth Century**. Lexington Books, 2016.



O ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA GRADUAÇÃO

Letícia São João Daniel; Rejane Kobori

RESUMO: Este artigo aborda os dilemas que o alunado enfrenta no âmbito escolar universitário, partindo do pressuposto que a autora, vivencia de forma efetiva a abordagem de alunos especiais, pôr tratar-se de um deles. A proposta deste artigo é trazer uma nova perspectiva sobre a educação especial, rompendo paradigmas existentes em nossa literatura. O acesso e permanência de alunos com necessidades especiais é um tema que está aparecendo nas pesquisas principalmente em âmbito educacional tentando desmistificar o senso comum, demonstrando que o aluno com necessidades especiais também tem acesso e condições para uma aprendizagem efetiva e transformadora, tornando-se parte da sociedade em que vive ou seja, tornar-se humano. Em todo o contexto sócio- histórico, abordando que as diferenças genéticas, físicas, não impedem o aprendizado efetivo do aluno, ao qual necessita de um olhar não somente técnico, mas um olhar do humano diante de todo o processo educacional.

Palavras-Chave: Inclusão. Acesso. Permanência. Educação Especial

INTRODUÇÃO

A pesquisa inicia-se dentro do Centro Universitário Moura Lacerda, no curso de Pedagogia referenciando experiência do cotidiano do aluno com necessidade especial dentro da universidade, aspectos físicos da Instituição e atendimento especializado, bem como a sociabilidade desse aluno com os demais, dentro do espaço Universitário. O propósito deste projeto é discorrer a respeito do acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais no âmbito universitário, fundamentando em projetos, trabalhos, disciplinas abordadas a graduação em Pedagogia.

Nos últimos anos, as escolas têm recebido uma maior demanda de alunos com necessidades educacionais especiais, na maioria das situações, não apresentando preparo pedagógico, deixando-os fora das atividades do cotidiano escolar, ainda existe um número pequeno dentre os alunos com necessidades especiais que chegam a formação universitária. Percebe-se que esse número está sendo ampliado e necessita assim, de pesquisas sobre essa perspectiva.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia utilizada foi análise documental do aluno com necessidades especiais na universidade, no Curso de pedagogia, através do portfólio educacional, produzido durante todo o período acadêmico. O valor de um portfólio em um curso de formação é fundamental para registros de acontecimentos marcantes ao longo da nossa formação nos fornece um sentido a aprendizagem, permitindo a apropriação dos conteúdos acadêmicos, fazendo registros das nossas atividades. No portfólio é realizada uma reflexão diária do andamento do curso, onde adicionamos tudo o que nos chamou mais a atenção. As evidências anexadas ao portfólio como: Trabalhos, filmes, livros artigos, materiais de anotações, inclusive imagens, gravuras, fotografias e até mesmo vídeos, que foram selecionados de forma qualitativa, dentro do contexto proposto.

Após análise dos conteúdos, foram selecionadas de forma qualitativa, as evidências que conversem com o tema proposto TCC, assim o portfólio começa a ser o objeto de estudo da produção do artigo, construindo de forma acadêmica a abrangência do tema escolhido. Em terceiro momento, a produção do TCC, passa por uma autorreflexão e construção teórica do tema, definindo um caminho de fundamentação e documentação que contextualizam com a proposta: Partindo do Portfólio educacional, para produção do TCC do curso de Pedagogia.

RESULTADOS

Os resultados obtidos através das análise de trabalhos, projetos de pesquisa, jogos e brincadeiras direcionadas a alunos com algum tipo de deficiência, no intuito de expor não só a inacessibilidade destes



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

alunos, mas propor alguns casos referentes a este tema com possíveis soluções. Retirei todos de meu portfólio feito ao decorrer destes quatro anos alguns trabalhos relevantes. São eles:

O acesso e permanência do aluno com deficiência no âmbito escolar, projetos visando a inclusão dos mesmos, jogos e brincadeiras adaptadas, músicas de inúmeros estados Brasileiros, no intuito de exibir aos alunos as diferenças culturais, bem como apresentar a importância da leitura nos anos iniciais da Educação infantil e ensino fundamental.

Um segundo projeto, ligando a odontologia da USP, visando a conscientização de higiene bucal das crianças. Foi feito, neste projeto, um conto infantil O Lobo mal, com algumas alterações no enredo, a fim de incentivar a higiene bucal das crianças. Apresentou-se também, um livro sensorial, onde dispunham processos de escovação em relevo, no intuito de crianças com deficiência visual e baixa visão pudessem ter acesso. Outro projeto dentro do Curso foi a dança de inúmeros estados, foi proposto aos alunos que fizessem uma coreografia a respeito de uma dança regional ou, estadual no Brasil, no intuito de apresentar as inúmeras culturas, bem como trabalhar as partes corporais, temporais e laterais, adaptando para o aluno que tem necessidade especial.

CONCLUSÃO

Concluo neste artigo que, a universidade especificamente analisando o curso de pedagogia, está caminhando para atender os alunos com necessidades especiais no âmbito universitário na perspectiva de instigar a população e refletir a respeito deste dilema. Durante todo o curso, mesmo com disciplinas específicas de educação especial, precisamos como professor ter um maior contato com os alunos especiais, vivenciando cada dificuldade e fornecendo estratégias para trabalhar com mais propriedade sobre o assunto.

Como aluna com necessidade especial, concluo que é uma área ainda que necessite de um olhar diferenciado, preparando todos os professores e alunos universitários para a inclusão deles, de maneira efetiva, não bastam leis que instituem a inclusão, essa deve ocorrer em todo momento, para tornar-se parte social - histórica da sociedade.

REFERÊNCIA

AMBRÓSIO, Marcia. **O uso do portfólio no ensino Superior**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOAS, Benigna de Freitas Vilas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2004.

CARVALHO, Marie Jane Soares; Leonardo Sartori. **Portfólio educacional: proposta alternativa de avaliação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.



A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Antônio Silvio de Carvalho Caputo

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

1- Resumo

Através do letramento os alunos conseguem adquirir um conjunto de práticas sociais que lhe permitem construções de identidade e poder. O processo de Alfabetização e Letramento de jovens e adultos deficientes intelectuais sempre foi uma barreira a ser superada principalmente devido a viverem à margem da sociedade, sofrerem atitudes negativas e também a falta de estrutura para a aprendizagem que permitissem a esses jovens fazerem uso relevante da leitura e escrita. Este trabalho busca analisar fazendo uso da revisão bibliográfica o uso da tecnológica, especificamente a utilização de jogos digitais como apoio ao processo de alfabetização e letramento de jovens deficientes intelectuais.

Palavras-chave: Letramento, Jogos Digitais, Deficiente Intelectual.

2- Introdução

O termo deficiência intelectual passou por diversos conceitos e definições no decorrer dos últimos anos. Segundo a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento – AAIDD, “Deficiência Intelectual é uma incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo expresso em habilidades conceituais, sociais e práticas do dia a dia. Esta inabilidade se origina antes da idade dos 18 anos”. De acordo com a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 no seu §1º Art. 4º Capítulo II, “considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e liberdades fundamentais de pessoas com deficiência incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas”. A falta de letramento contribui para esse processo de exclusão mantendo o indivíduo com deficiência intelectual marginalizado do mundo do trabalho e de sua socialização.

Direcionando o foco para a escrita e compreensão de jovens com deficiência intelectual, optou-se por desenvolver um estudo relacionado ao tema em questão.

3- Material e Métodos

Por meio de revisão bibliográfica, realizou-se o levantamento de trabalhos científicos sobre a temática e o conhecimento dos autores sobre Letramento e Deficiência Intelectual. Durante esse processo notou-se a falta de material publicado relacionando a utilização de jogos digitais como apoio ao processo de letramento de jovens deficientes intelectuais.

4- Resultados e Discussões

Durante o processo de revisão da literatura foram encontrados doze trabalhos utilizando-se os descritores Tecnologia, Letramento e Deficiência dentre os quais foram selecionados os seis trabalhos que melhor identificam a temática pesquisada e que serão apresentados a seguir.

Vygotsky nos remete ao erro de acreditar que a pessoa com DI tenha todas as funções intelectivas afetadas, pois o psiquismo humano não é homogêneo, as funções não são isoladas nem estáticas, não se tratando de uma estrutura acabada, mas sim de um processo. O sujeito, deficiente intelectual, busca, de alguma forma superar suas deficiências compensando através de relações sociais necessárias para a vida laboral e nos diversos setores de atividade humana. Ainda segundo (VYGOTSKI, 1995; LURIA, 1991; INUMAR; PALANGANA, 2004), o desenvolvimento das faculdades físicas e mentais é igual para quaisquer pessoas e deve-se reconhecer as potencialidades das pessoas com DI e



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

proporcionar apoios específicos para que o desenvolvimento e o encadeamento das conexões neurais ou motoras se efetivem.

Para Kishimoto (1994, p. 13), o jogo, como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares um importante aliado para o ensino. Nesse contexto vemos a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas como alternativas no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização e letramento, para que o trabalho em sala de aula seja mais dinâmico e criativo, proporcionando aos alunos mais interesse e motivação.

5- Conclusões

O aluno com deficiência intelectual tem dificuldade na elaboração conceitual das palavras e precisa de atividades diversificadas, que contemplem suas limitações e busquem outros caminhos de acesso às informações. Os softwares, jogos e sites educativos constituem espaço privilegiado de aprendizagem. A utilização de recursos da informática na área de Educação Especial especificamente os jogos digitais representa um importante papel no sentido de facilitar e socializar a produção dos conhecimentos culturalmente construídos e que se encontravam fora do alcance desses jovens.

6- Referencial Teórico

Alencar, Gizeli Aparecida Ribeiro de. **Sentidos e significados da alfabetização e letramento de adultos com deficiência intelectual** 2016. 162f. Tese (Doutorado em Educação Especial – Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos.

FACHINETTI, Tamiris Aparecida G.; GONÇALVES, Adriana Garcia C; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Processo de Construção de Recurso de Tecnologia Assistiva para Aluno com Paralisia Cerebral em Sala de Recursos Multifuncionais. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.23, n.4, p.547-562, Out.-Dez., 2017. **Revista Comunicações**, Piracicaba, v.22, n.1, p.53-64, 2015.

SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

Silva, Suzana Sirlene da. **Salas de recursos multifuncionais: contexto de Inclusão Escolar para os alunos público-alvo da Educação Especial**. 2015
177 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara)

Blandino, Juliana Ferreira. **O uso de Objetos de Aprendizagem como recurso de apoio às dificuldades na alfabetização**. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)

Moscardini, Saulo. **Deficiência Intelectual e Ensino- Aprendizagem: Aproximação entre ensino comum e sala de recursos multifuncionais**. 2016.153 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara).

Silva, Themis Rondão Barbosa da Costa. **Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul.

Matias, Avanúzia Ferreira; Figueiredo, Rita Vieira de. **Letramento Digital e Interação de Jovens com Deficiência Intelectual a partir do Blog Pessoal**. 2018. – PUC – SP. Disponível em <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i1p213-240>.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO NO PAÍS: ENFOQUE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NOS PLANOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO 2001-2010, 2014-2024.

CESAR DIEGO SANDOVAL MASURTADO; PAULO CESAR CEDRAN

RESUMO: No contexto da história educacional do país, a temática do analfabetismo esteve presente desde a primeira Constituição do Império em 1824, no século XIX até a Constituição Federal de 1988. Considerado um problema nacional, o analfabetismo permanece como um desafio a ser enfrentado. A presente pesquisa tem por finalidade analisar o discurso presente nos Planos Nacionais de Educação aprovados a partir da vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 96. Este objetivo complementa-se por meio da delimitação do conceito de analfabetismo estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa Geográfica e Estatística e pelo conceito estabelecido também pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Delimitamos o conceito de analfabetismo para efeito dessa pesquisa a partir do que foi exposto. A pesquisa esta centrada no discurso presente nos planos: metas estabelecidas para vigência do plano e os dados estatísticos. Mediante o cotejamento entre os dados quantitativos a serem obtidos na vigência dos dois planos nacionais até o momento atual que servirão para parametrizar as medidas propostas e as metas atingidas no que tange à erradicação do analfabetismo.

Palavras-Chave: Analfabetismo, Políticas Públicas, Planos Nacionais de Educação.

INTRODUÇÃO

No contexto da história educacional de nosso país, a temática do analfabetismo esteve presente desde a primeira Constituição do Império em 1824, no século XIX até a Constituição Federal de 1988 no período republicano do século XX. Considerado um problema nacional, o analfabetismo permanece como um desafio a ser enfrentado no século XXI. A presente pesquisa tem por finalidade analisar as políticas públicas presentes nos planos nacionais de educação aprovados a partir da vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96. Este objetivo complementa-se por meio da delimitação do conceito de analfabetismo estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa Geográfica e Estatística (IBGE) e pelo conceito estabelecido também pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, ou seja, o analfabeto funcional, como sendo a pessoa que possui menos de quatro anos de estudos completos para o IBGE e para a UNESCO ele somente seria superado quando o aluno completar a quarta série (hoje terceiro ano do Ensino Fundamental), de nove anos, e o analfabeto absoluto é a pessoa que não sabe ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Mas para fim da pesquisa trabalharemos com o conceito de analfabeto absoluto, que são autodeclarados pela a população nas pesquisas do IBGE.

A taxa de analfabetismo é a porcentagem da população analfabeta de um grupo etário, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário e no caso específico do Brasil, o IBGE alinha-se ao parâmetro utilizado pela UNESCO que leva em conta, para fins de levantamento estatístico apenas pessoas acima de 15 anos de idade. Para identificar se as metas propostas nos Planos Nacionais de Educação (PNE) 2001 – 2010 foram atingidas e se as metas estabelecidas no PNE 2014-2024 em um contexto comparativo permite afirmar se houve uma redução destas taxas ou não. Para tanto, iremos analisar os dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através do Censo e do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) elaborado pela instituição. É com base nos indicadores fornecidos, que iremos validar e desenvolver nossa pesquisa. Assim não trataremos os dados como mera ferramenta quantitativa, porque trataremos a estatística como objeto de investigação para desconstruir o discurso presente nos planos e não meramente como um dado apresentado.

DESENVOLVIMENTO

Para identificar se as metas propostas nos planos estão sendo atingidas, iremos analisar os dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através do Censo e do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) elaborado pela instituição. É com base nos indicadores fornecidos, que iremos validar e desenvolver nossa pesquisa, resguardando as limitações inerentes a indicadores obtidos por meio de censos demográficos que se baseiam em respostas tipo “sim” ou “não”



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

que as próprias pessoas entrevistadas concedem às perguntas “sabe ler e escrever?” e “sabe ler e escrever um bilhete simples?”. Porém, a informação sobre a capacidade de saber ou não ler e escrever é a única característica educacional pesquisada para toda a população, desde o primeiro recenseamento nacional realizado no Brasil em 1872, permitindo traçar a trajetória de longo prazo da educação brasileira. Assim não trataremos os dados como mera ferramenta quantitativa, porque trataremos a estatística como objeto de investigação e para auxiliar em análises e não meramente como algo dado.

Ferraro (2009, p. 24) afirma que as questões citadas anteriormente seriam “[...] o único indicador que permite traçar a trajetória secular do estado da educação no Brasil”, considerando que analfabetismo absoluto seria a incapacidade de ler e escrever. Apenas a partir de 1950, os questionários do censo passaram perguntar se a pessoa era capaz de “ler e escrever um bilhete simples”.

Delimitado o conceito de analfabetismo, a pesquisa se desdobrará na análise de dados quantitativos obtidos junto aos órgãos do Governo Federal, junto ao IBGE. Mediante o cotejamento entre esses dados quantitativos e as metas propostas na vigência dos dois planos nacionais de educação com as metas previstas nos mesmos planos, serão mapeados os fatores que determinam a incidência do analfabetismo no país.

A política como discurso estabelece limites sobre o que é permitido pensar e tem o efeito de distribuir “vozes”, uma vez somente algumas vozes serão ouvidas como legítimas e investidas de autoridade. Desse modo, com base em Foucault, Ball explica que as políticas podem tornar-se “regimes de verdade”. Na prática, os atores estão imersos numa variedade de discursos, mas alguns discursos serão mais dominantes que outros. Política como texto e política como discurso enfatiza o controle que está nas mãos dos leitores. Ambos são processos complexos porque os textos não são somente o que eles parecem ser em sua superfície e, de acordo com Foucault, discursos nunca são independentes de história, poder e interesses (MAINARDES, p. 54, 2006).

A lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001 criado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso institui o Plano Nacional de Educação, também conhecido como PNE 2001 - 2010 com objetivo de aumentar a alfabetização e erradicar o analfabetismo no país, e foram propostas metas.

A erradicação do analfabetismo foi um dos cinco objetivos elencados pela Constituição Federal de 1988 ao definirem, no artigo 214, que um Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, deveria ser elaborado, visando ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público. O PNE, aprovado em 2001, determinava o estabelecimento de programas visando alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos, em cinco anos, e, erradicar o analfabetismo até o fim da década como primeira meta da modalidade de educação de jovens e adultos.

Visando a meta de erradicar o analfabetismo até o ano de 2010, notamos na tabela abaixo um avanço na diminuição tanto em números absolutos como no percentual de analfabeto em relação a população geral, mas não conseguir cumprir a meta, uma vez que no ano de 2010 existiam aproximadamente 14 milhões de analfabetos e que representava 9,6% da população.

A lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, criado no governo Dilma Rousseff institui o PNE 2014 – 2024, ainda não temos como analisar todas as metas, pois ainda está em vigência e muitas das metas não atingiram o prazo para saber como está o cumprimento das metas, mas a meta 9 propunha já para o ano de 2016 uma redução do analfabetismo para a taxa de 6,5% e percebemos que essa meta não foi atingida, uma vez que a taxa do determinado ano encontrasse em 7,2%.

O Brasil possui um elevado número de pessoas com idade acima de 15 anos que não sabem ler e escrever. Utilizando dados (IBGE, 2015) da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima-se que em 2015 cerca de 8% da população seja analfabeta (12,9 milhões de pessoas). Esse índice de analfabetismo varia bastante conforme a região geográfica, indo de 16,2% no Nordeste para cerca de 4% no Sudeste e no Sul, e também por idade, com uma taxa de 0,8% entre jovens de 15 a 19 anos e de 22,3% entre pessoas com 60 anos ou mais. Também há diferença significativa entre brancos (5% de analfabetos) e pretos (11,2%). Os dados indicam uma evidente correlação entre as taxas de analfabetismo e as situações de pobreza, exclusão e baixo desenvolvimento econômico. Os dados levantados pelo IBGE comprovam ainda que a Meta 9 do Plano Nacional de Educação (PNE), que previa para este ano de 2016 uma redução do analfabetismo para 6,5% da população, não foi cumprida, o que leva a um questionamento quanto às políticas públicas



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

que vêm sendo implementadas para enfrentar esse problema (BRAGA, p.25, 2017).

Tabela 1: Analfabetismo na faixa etária de 15 anos ou mais no Brasil (em milhares)

Ano	Total	Analfabeta	Taxa de analfabetismo
1900	9.728	6.348	65,3
1920	17.564	11.409	65,0
1940	23.648	13.269	56,1
1950	30.188	15.272	50,6
1960	40.233	15.964	39,7
1970	53.633	18.100	33,7
1980	74.600	19.356	25,9
1991	94.891	18.682	19,7
2000	119.533	16.295	13,6
2010	144.814	13.933	9,6
2016	205.301	11.765	7,2

Fonte: IBGE

CONSIDERAÇÕES

Os resultados preliminares da pesquisa demonstram que o índice em percentual vem diminuindo no decorrer do período compreendido entre 1900 a 2016 e logo nos arremete a falsa percepção de que a erradicação é questão de tempo. Quando analisamos os números absolutos da população analfabeta, notamos que existe um longo caminho a ser percorrido, pois em 2016 o número de analfabetos entre 15 anos ou mais era de aproximadamente 11,8 milhões. Um dos fatores que explica essa visão distorcida é o uso recorrente de dados estatísticos que mostram apenas a evolução dos índices ou taxas de analfabetismo, cuja queda é amplamente divulgada pela mídia e comemorada pelos governos que sucederam do período da vigência dos planos. Um dado raramente exposto se refere ao número absoluto de analfabetos. Para comparar o resultado dessas duas informações, podemos verificamos um declínio das taxas de analfabetismo ao longo dos decênios entre 1900 a 2010, na população da faixa etária acima de 15 anos, redução essa que se acentua entre as décadas de 1950 e 1960, com uma queda de 10,9 pontos percentuais. Mesmo assim, os dados apontam uma forte redução percentual de analfabetos passando de 65,3% em 1900 para 9,6% no ano de 2010. No entanto, analisando o número absoluto de pessoas analfabetas percebe-se que de 1900 a 2010 esse número mais que dobrou, aproximadamente 6 milhões e 13 milhões respectivamente. Assim em 2010 havia aproximadamente a mesma quantidade absoluta de analfabetos que em 1940 (mais de 13 milhões de pessoas na linha do analfabetismo).

Segundo Souza, hoje é dada pouca atenção a grupos fora da idade convencional para o ensino básico (0 a 17 anos de idade), o que também não contribui para a diminuição do analfabetismo nas idades mais elevadas. Esse fator faz com que as taxas nessa idade não tenham uma diminuição significativa e o que eleva o indicador geral (todas as faixas etárias).

A constância desse volume, em parte, pode ser explicada pela manutenção dos analfabetos de gerações passadas na população. Quando o ensino, especialmente o escolar, focaliza quase que exclusivamente a população jovem, torna-se, após certa idade, difícil aos adultos reverter sua condição de analfabeto. Assim, o envelhecimento de uma geração de analfabetos pode, nesse caso, ser considerado o componente demográfico da manutenção do analfabetismo. Entretanto, para ser mantido no tempo, o estoque de analfabetos exige reposição, ou seja, o surgimento de novos analfabetos nas gerações mais novas. Logo, além dos aspectos essencialmente relacionados à dinâmica demográfica, o analfabetismo está também relacionado a condições que “produzem” novos analfabetos (SOUZA, P.172, 1999).

O autor expõe que no Brasil existem poucas políticas reais e eficientes de incentivo para que a população mais velha tenha acesso à educação e esse motivo somente não é capaz de explicar o elevado percentual, e se o problema fosse esse, com o tempo essas pessoas faleceriam e sairiam da estatística e o



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

que notamos é que para essa porcentagem se mantenha, novos membros tem que entrar o que é explicado como o estoque de analfabetos, é justamente a camada mais jovem que acaba não sendo contemplada com a alfabetização e gera um estoque de analfabeto e que com o passar do tempo envelhece e alarga a base da pirâmide para a camada acima dos 50 anos de idade. O que também preocupa é que mesmo onde o governo mantém o seu maior esforço para alcançar a alfabetização plena dos mais jovens, demonstra que não é eficiente e não consegue atingir a todos.

O referencial teórico do Stephen J. Ball estabelece na abordagem do ciclo de políticas fundamenta nossa análise dos PNE. Para justificar o insucesso dos planos nacionais de educação de erradicar o analfabetismo usamos as experiências das literaturas de Stephen Ball, um plano é a descontinuação do outro. A abordagem do Ciclo de Políticas traz várias contribuições para a análise de políticas, uma vez que esse processo é entendido como multifacetado. E os PNEs representados na pesquisa e os que antecederam são um campo de disputa uma vez que os sujeitos a recriam/reinventam a partir dos seus interesses político pedagógicos. As Orientações Pedagógicas, os Descritores, as Avaliações externas, os agentes econômicos, um novo quadro na Política educacional no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**, São Paulo: Editora moderna, 2006. 256p.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, 2 edição. P. 71-79.
- BRAGA, Ana Carolina; MAZZEU, Francisco José Carvalho. **O analfabetismo no Brasil: lições da história**. Revista online de Política e Gestão Educacional. V.21, n.1, P.24-46, 2017.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e direito à educação no Brasil: um histórico pelas constituições**. Belo Horizonte: Editora Mazza, 2014. 77p.
- DIUNÍSIO, Sérgio Roberto Trindade; SOUZA, Paloma Cristina de. **Para quem ler?: os números do analfabetismo no Brasil**. Revista Eventos Pedagógicos. V.5 n.2 (11ed.), P.449-460, 2014.
- FERRARO, Alceu Ravanello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2009. 208p.
- FISCHMAN, G. E.; SALES, S. R. **Formação de professores e pedagogias críticas. É possível ir além da narrativa redentoras?** Revista Brasileira de Educação. V.15, n.43, 2010. P.7-20.
- FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo e leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/educacao.html>>. Acesso em: 01 mai. 2017.
- JANOWSKI, Daniele Andrea. **A teoria de Pierre Bourdieu: Habitus, campo social e capital cultural**. VII Jornadas de Sociologia de la UNPL, 2014. 10p.
- MAINARDES, Jeferson. **A abordagem do ciclo político: uma contribuição para análise de políticas educacionais**. Revista Educação Social, Campinas, vol. 27, n. 94, 2006, p. 47-69.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner. **Educação e federalismo no Brasil: Combater as desigualdades, garantir a diversidade**. 2010. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/75/67>>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CULTURA E CIÊNCIAS, Brasília. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/>>. Acesso em: 01 mai. 2017.
- SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados, 2008, 2 edição. 475p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=almkDwvGYI0C&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Dermeval+Saviani%22&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKewj8u_j_p_UAhUFhpAKHVUSCYwQ6AEIJAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 05 mai. 2017
- SAVIANI, Dermeval. **Por que estudar a história da educação**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qxXk9ZWwXTc>>. Acesso em 16 jun. 2017
- SOUZA, Marcelo Medeiros Coelho De. **O analfabetismo no Brasil sob enfoque demográfico**. São Paulo: Caderno de pesquisa, IPEA, 1999. 169-186p.



A LEGITIMAÇÃO E A INTERDIÇÃO DA POLÍTICA LITERÁRIA EM CAROLINA MARIA DE JESUS: PODE UMA MULHER NEGRA SER AUTOR?

Michel Luís da Cruz Ramos Leandro; Soraya Maria Romano Pacífico

Compreendemos a escrita de Carolina Maria de Jesus como resistência de mulher, negra, pobre, favelada, semialfabetizada que, a partir de suas obras *Quarto de despejo* (2014) e *Diário de Bitita* (2016) discursiviza sobre a infância de “menina atrevida” que questionava os adultos; na vida adulta, a “mulher exibida” que escreve. Deste modo, o objetivo dessa pesquisa é investigar o modo como esse sujeito-autor se relaciona e diz sobre a escrita, a leitura e a escola a partir da posição-sujeito de escritora colocando em cerne uma discussão fundamental: quem tem o direito a ser autor de literatura? A literatura de autoria de mulheres negras é discutida e reconhecida na escola? Se o discurso é poder, logo, a escrita de Carolina é um ato político, portanto, a escola tem o papel de levar para dentro da sala de aula a discussão sobre a legitimação e a interdição, produzida pela política literária.

Palavras-chave: Escrita; Autoria; Literatura.

Introdução

O território literário faz parte do jogo político social, em que a escola participa e contribui para a manutenção do estigma literário, que discursiviza aos estudantes qual obra literária é de qualidade e qual não é, muitas vezes, reproduzidas pelos professores que também um dia ouviram dizer que determinada obra e autor são um *clássico*, discurso que se sustenta porque já foi legitimado, visto que há professores, mesmo aqueles formados em Letras, que se quer de fato leram essas obras, sustentando os seus discursos sobre a literatura em sala de aula por meio da cristalização do gesto de leitura dos sujeitos (mesmo que isso seja inconcebível para AD), sustentada em “classes/períodos literários” que provocam a ilusão da linearidade e a concepção de uma escola que serve apenas para transmitir/reproduzir esses conhecimentos.

A fim de investigarmos o funcionamento da política literária acerca da questão sobre a legitimação e interdição das obras literárias, escolhemos trabalhar, enquanto corpus da dissertação, as obras de Carolina Maria de Jesus, *Quarto de despejo* (2014) e *Diário de Bitita* (2014), por compreender que a literatura de Carolina joga o jogo da legitimação e interdição, ao se autorizar a ocupar a posição de sujeito-escritora.

Deste modo, o objetivo dessa pesquisa é investigar o modo como esse sujeito-autor se relaciona e diz sobre a escrita, a leitura e a escola a partir das diversas posições-sujeitos que ocupa contribuindo para pensarmos nas questões de autoria e letramento, porque entendemos que a literatura de Carolina Maria de Jesus rompe com a ideia de que para ser autor basta dominar a gramática normativa, mas coloca em cerne uma discussão fundamental: quem tem o direito à escrita literária? O que significa ocupar o lugar de sujeito-autor de literatura? Como a política literária funciona para a legitimação e a interdição de certas escritoras e obras? A escola garante o direito à literatura aos sujeitos-alunos? A literatura de autoria de mulheres negras é discutida e reconhecida na escola? Se o discurso é poder, logo, a escrita de Carolina é um ato político (FREIRE, 2014), porque contribui para uma pedagogia das emergências e ausências (GOMES, 2018) em que a escola não pode mais desconhecer e/ou negar.

É a partir destas reflexões sobre o que significa ser uma mulher negra escritora que acreditamos que as obras de Carolina Maria de Jesus contribuem para pensarmos as formações imaginárias a respeito do que é ser autor, rompendo com um imaginário que autoriza apenas um ideal de escritor (branco, alfabetizado, letrado, “culto”, classe média) que não se sustenta o tempo todo.

Material e métodos:

A pesquisa é de caráter qualitativo e envolve essencialmente duas fases: a fase exploratória que compreende a elaboração do projeto de pesquisa e as antecipações necessárias para a entrada do pesquisador no trabalho de campo. Nesta fase, procuramos investigar o modo como a literatura é trabalhada na escola, a começar, pelas autoras e autores e suas obras que são selecionados para o currículo da escola, naquilo que designamos de política literária, visto que ao autorizar determinadas escritoras,



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

outras são interdidadas neste espaço. Para isso, utilizamos diversos autores que contribuam para que esta discussão pudesse ser feita.

Na segunda fase, caráter qualitativo-interpretativista, foi realizado a leitura e análise do corpus do trabalho, neste caso, as obras *Quarto de despejo* (2014) e *Diário de Bitita* (2016), de Carolina Maria de Jesus, em que, por meio da teoria e método da Análise do Discurso, pois em AD, teoria e metodologia caminham juntas, lado a lado, uma dando suporte a outra, procuramos perceber os efeitos de sentido sobre o que é ocupar a posição de sujeito-escritora mulher, negra, pobre, favelada, trabalhando com as questões de autoria, letramento, memória, história, as ideologias, os não ditos e/ou os já ditos, ou seja, o que dessas obras poderiam nos levar a alcançar os objetivos desta pesquisa.

A partir disso, podemos realizar a análise dos dados, neste caso, dos recortes, que segundo Orlandi (1989, p. 36), o recorte refere-se a um fragmento da circunstância discursiva e a análise explorada efetua-se por meio de seleção dessas integrações extraídas do corpus, a fim de atingirmos os objetivos desta pesquisa. A pesquisa encontra-se nesta etapa.

Resultados e discussões:

Sabe-se que a ideologia captura o sujeito, neste caso, o sujeito-professor tem um papel fundamental enquanto porta voz da literatura, visto que é uma voz de autoridade ao discursivizar sobre uma obra literária na escola, deste modo, é preciso estar atento ao plano de trabalho docente em que o sujeito-professor tem que ocupar o seu lugar de autoria, isto é, sentir-se responsável pelo seu dizer, suas escolhas políticas, pedagógicas e de postura docente, não deixando que o livro didático, a gestão, políticas neoliberais, entre outros, ocupe esse lugar por si, pois se não tivermos sujeitos-professores que duvidam dos sentidos circulados nessas vezes e materiais didáticos, talvez a literatura afro-brasileira nunca chegue a ser valorizada na escola, neste caso, a literatura de Carolina Maria de Jesus.

Deste modo, podemos dizer que Carolina Maria de Jesus, ao ocupar a posição de sujeito-autor, resiste em meio às condições de produção de sua escrita, evidenciando que para ser autor é preciso responsabilizar-se pelo seu dizer, produzindo seus discursos e subjetividades, autorizando-se ao dizer, reconhecendo que escrever é poder, construindo e desconstruindo modos de fazer literatura, sendo assim, cabe a escola trabalhar não só com autoras e autores legitimados, isto é, os mesmos, mas também levar para dentro do seu espaço escritoras negras, como Carolina que tem muito a dizer por meio de suas obras literárias.

Conclusões:

A pesquisa encontra-se na fase de análise dos recortes do corpus, o que indica a (im)possibilidade de desenvolver as conclusões deste trabalho, no entanto, podemos registrar alguns indícios desta etapa. A primeira delas é a importância da literatura de Carolina Maria de Jesus enquanto discurso literário da resistência, que marca a sua posição sujeito-autor autorizando-se a ocupar este lugar por direito. A segunda é que a literatura de Carolina corrobora para pensarmos o funcionamento da política literária que, neste caso, funciona por meio da tensão: ora da legitimação; ora da interdição, mostrando que a literatura está ligada a questões políticas e de poder.

Referências:

FREIRE, P. *Pedagogia da Tolerância*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

JESUS, C. M. *Diário de Bitita*. São Paulo: Editora Sesi, 2016.

JESUS, C. M. *Quarto de despejo*. São Paulo: Ática, 2014.

GOMES, N. L. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*, 2018.

ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E.; TARALLO, F. *Vozes e contrastes: Discurso na Cidade e no Campo*. São Paulo: Cortez, 1989.

PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.



MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: A RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Janaina Moreira Dias, Daniela Leal

É fato que a matemática pode ser observada o tempo todo, em todo lugar, nos mais variados aspectos da vida humana, representando um instrumento essencial para a resolução de problemas. Proporcional à importância são as dificuldades relacionadas a esta área do conhecimento, considerada uma das mais problemáticas atualmente. O ensino médio é uma das etapas escolares na qual se observam mais dificuldades, período em que as dúvidas surgidas ao longo da trajetória escolar se intensificam e impedem o avanço discente. Não se pode apresentar apenas um fator para justificar o problema apresentado, formado por um conjunto de questões: a desmotivação, tanto de docentes quanto de alunos, a estrutura inadequada de grande parte das escolas, o aspecto mecânico e descontextualizado observado na disciplina. Este último fator traz à tona um questionamento importante e que recebe atenção ao longo da presente pesquisa: a influência da relação estabelecida entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem da matemática, levando em conta os aspectos sociais, econômicos e políticos, comumente negligenciados. Analisar tal influência é o objetivo da presente pesquisa. Para este fim, realizou-se, na etapa inicial, criteriosa pesquisa bibliográfica, com levantamento e seleção de material teórico relacionado ao tema em questão. Em seguida, foi aplicado um questionário entre alunos de uma escola de ensino médio integrado ao ensino técnico, cujas perguntas tinham como foco principal a relação entre professor e discente. A partir deste questionário, foram selecionados 05 (cinco) sujeitos, que foram submetidos a uma entrevista semiestruturada, de forma que a pesquisadora pudesse ampliar sua visão quanto às questões levantadas ao longo do trabalho.

Palavras-chave: Matemática. Dificuldades de aprendizagem. Ensino Médio.

Introdução

A Matemática está ligada às áreas variadas do saber, sendo um instrumento fundamental em face dos questionamentos humanos, contribuindo para uma mudança no mundo. Apesar de ser considerada uma das disciplinas mais importantes no currículo escolar e de ter passado por várias transformações ao longo dos anos, a matemática é uma disciplina carregada de preconceitos e mitos. É comum a crença de que a mesma só pode ser realmente compreendida por seres de alta capacidade intelectual, causando profunda aversão entre os alunos e consequentemente tornando seu ensino um grande desafio aos docentes.

O processo educacional é composto pelas interações ocorridas entre os atores presentes neste contexto e a prática docente, trazendo consigo a necessidade de um vínculo forte de confiança entre os envolvidos, considerando que é função docente a construção de conhecimentos diversos, obtidos por meio de seu percurso de vida e das vivências observadas no aspecto profissional. É importante considerar também que a docência acontece em um ambiente formado por indivíduos. Dessa forma, é preciso que sejam considerados as experiências, crenças e culturas ali presentes, com um processo de ensino e aprendizagem múltiplo, diversificado.

Ao se pensar a matemática escolar como um componente formado historicamente, que influencia e sofre influência de vários fatores, extrínsecos ou intrínsecos ao ambiente escolar, e que se manifesta por meio das relações ocorridas em sala de aula, é possível notar que a metodologia e a prática docente são elementos essenciais no processo de formação.

Sanchez (2004) considera que apesar dos problemas ligados ao ensino da matemática, é importante abordar uma fonte de influência bastante importante para a motivação discente: o ambiente da sala de aula. As relações ali observadas, bem como as vivências individuais trazidas pelos alunos, representam um elemento indispensável nas discussões referentes aos problemas de aprendizagem.

As escolhas e preferências discentes, no que diz respeito às disciplinas, tem relação direta com os métodos de ensino aplicados em sala, assim como as ações docentes e o tipo de relacionamento estabelecido ali. A motivação e o interesse do aluno são estimulados quando este reconhece os conteúdos apresentados em sala naquilo que vive em seu dia a dia e na proximidade e afetividade estabelecidas com o professor.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a influência da relação entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem, como foco nos elementos culturais, sociais e políticos presentes neste contexto, verificando também de que maneira esta relação pode afetar, seja de forma positiva ou negativa, a formação discente. Conforme apontado por Haydt (2011), é comum que quando questionados sobre sua disciplina favorita e os motivos que levam a esta escolha, os alunos abordem as qualidades profissionais ou pessoais do docente, tais como seu entusiasmo e paixão ao ensinar. Assim, fica evidente que mais do que a disciplina, o que muitas vezes interessa ao aluno é o indivíduo que a leciona. Tal afirmação reforça a necessidade do professor em repensar constantemente sua prática, buscando aprimorá-la, de forma a despertar o interesse dos alunos, contribuindo de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, para a educação de maneira geral.

Metodologia

A primeira etapa foi a da pesquisa bibliográfica, com leitura criteriosa de materiais relacionados ao tema, por meio da qual foram reunidas e organizadas teorias e conceitos que embasaram a elaboração dos capítulos teóricos. Alguns dos autores utilizados foram Mota (2014), Curi (2000) e Attie (2013). Posteriormente, chegou-se à etapa da pesquisa de campo, na qual o instrumento utilizado foi o questionário, aplicado em aproximadamente 400 alunos do ensino médio. Num terceiro momento, após a análise dos dados obtidos, foram selecionados 05 sujeitos que haviam participado do questionário, para que participassem de entrevista semiestruturada, através da qual a pesquisadora abordou de forma mais aprofundada as questões relacionadas ao tema em questão.

Resultados Parciais

A partir dos dados obtidos tanto por meio do questionário quanto da entrevista semiestruturada foi possível constatar que, de fato, a forma como ocorre o relacionamento entre professor e aluno é um dos fatores que irão definir a forma como este último enxerga a disciplina, sendo assim um componente essencial para a ocorrência de transformações na educação, ao fazer com que o processo se torne muito mais dinâmico e significativo. A sala de aula é essencialmente o lugar onde se aprende e as interações observadas neste ambiente são de importância vital para a construção e fortalecimento do saber. Por este motivo, ter conhecimento sobre a realidade dos alunos fora dos muros escolares torna o processo muito mais fácil, ao criar uma ligação entre aquilo que é ensinado e o que se vive no cotidiano.

Referências

ATTIE, J. P. Características das Relações de Poder no Processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, Curitiba. **Anais do XI ENEM**. Curitiba, 2013.

CURI, E. **Formação de professores de Matemática: realidade presente e perspectivas futuras**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

HAYDT, R.C.C. **Curso de didática geral** - 1º Ed. - São Paulo: Ática, 2011.

MOTA, M.S.G. **Processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo**. Artigo. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

SANCHEZ, J. N. G. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



TECNOLOGIAS COM FERRAMENTAS DIDÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Moura de Almeida; Paulo César Cedran

Resumo

Em um momento em que a sociedade procura se integrar às novas tecnologias de informação, comunicação e expressão, este estudo teve como objetivo geral analisar a prática docente, em relação às tecnologias como ferramenta didática, tendo como objetivos específicos, analisar o que o professor compreende por tecnologia no processo de ensino e aprendizagem e quais ferramentas didáticas são utilizadas por eles como tecnologias para subsidiar tal processo, a partir dos pressupostos presentes no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). Identificamos que a utilização das ferramentas didáticas, como tecnologia, pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, pesquisas mostram que na Educação Infantil os professores apresentam dificuldades na utilização destas ferramentas. Partindo desta constatação, buscamos conhecer de que forma os professores da Educação Infantil, da cidade de Muzambinho – MG, se apropriam ou não das ferramentas didáticas como tecnologia de aprendizagem neste nível de ensino. Esta pesquisa foi desenvolvida com doze professores que atuam com a Educação Infantil (turma de 4 anos) em nove escolas deste município, entre escolas públicas e privadas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática docente. Tecnologia.

Este trabalho buscou analisar como os professores de Educação Infantil do município de Muzambinho compreendem e utilizam as ferramentas didáticas tecnológica no processo ensino e aprendizagem, a partir dos pressupostos presentes no RCNEI. Para tanto, utilizamos a pesquisa qualitativa com levantamento de dados através de aplicação de questionário para doze professores que conhecem e trabalham na Educação Infantil no Pré – I (quadro anos) em nove escolas públicas e privadas da cidade de Muzambinho.

Ao terminarmos a pesquisa, retomamos os objetivos propostos para pensarmos nos achados que o trabalho encontrou. Assim eles são:

Objetivo Geral: analisar o que o professor entende por ferramentas didáticas tecnológicas, tendo como objetivos específicos, analisar o que o docente compreende por tecnologia no processo ensino e aprendizagem e quais ferramentas didáticas são utilizadas pelos docentes como tecnologias para subsidiar o processo ensino e aprendizagem, a partir dos pressupostos presentes no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).

De acordo com a pesquisa, percebemos que a maioria dos professores ao se referirem às ferramentas didáticas tecnológicas tem uma visão mais restrita, pensando, primeiramente, nos aparelhos tecnológicos modernos como computadores, tabletes e internet. Mas alguns já entendem a tecnologia como toda a ferramenta criada pelo homem para facilitar sua sobrevivência, que seria uma concepção ampliada dessas ferramentas, a partir dos conceitos de Kenski (2007), desde o giz ao brinquedo, ou outra ferramenta criada pelo homem.

Pudemos constatar que diante da recente incorporação da Educação Infantil a partir da LDB (1996) e das Diretrizes norteadoras para a implementação deste nível de ensino (crianças de 4 anos), os problemas encontrados para a utilização de ferramentas didáticas tecnológicas, muitas das vezes, estão voltados à questão da formação, implantando nos cursos de Pedagogia ou em outros cursos de formação de professores o tema tecnologia na escola, para os professores se atualizarem e acompanhar as mudanças que ocorrem a cada dia.

Consideramos que os professores trabalham de acordo com os eixos de aprendizagem contidos no RCNEI (1998), mas que muitos ao se referir as ferramentas didáticas tecnológicas dentro da escola pensam nas ferramentas tecnológicas modernas. Mas, de acordo com a análise realizada, percebemos que todos os professores trabalham com bastantes ferramentas tecnológicas, mas não tem essa visão ampliada de tecnologia e, por isso, a maioria aponta apenas ferramentas tecnológicas modernas como o tablete, Datashow, computador e a internet. Percebemos, ainda, que os professores fazem um excelente trabalho com as ferramentas didáticas tecnológicas nas escolas, e podemos destacar as mesas, cadeiras, fantoches, cordas, outros.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Também constatamos que a maioria das escolas municipais não tem muitas ferramentas tecnológicas modernas como sala de computação, internet, Datashow e outros, já as Escolas Privadas dispõem desses recursos tecnológicos. Mas, nem por isso, o professor não deixa de realizar um belo trabalho com os alunos, sempre empenhados em levar para eles um aprendizado significativo e de qualidade.

De acordo com o referencial teórico entendemos que a tecnologia está presente na nossa vida, desde a pré-história e que as ferramentas tecnológicas são todos os objetos criados pelo homem. Vimos que as ferramentas tecnológicas podem auxiliar o professor nas suas aulas, mas não esquecendo que se o professor não estiver preparado e capacitado para utilização destas ferramentas, de nada adiantará. Não adianta termos ferramentas tecnológicas de última geração se não soubermos utilizá-las.

Considerando os avanços tecnológicos, hoje, percebemos que as crianças da Educação Infantil de quatro anos aprendem muito com a vivência, no concreto, tocando e descobrindo muitas coisas. E as ferramentas didáticas tecnológicas, quando bem utilizadas, ajudam o professor a melhorar e diversificar suas aulas.

Aos professores, não basta ter ferramentas modernas e potentes, é preciso que realize a integração e associação dos mesmos à prática pedagógica, que considere cada aluno em questão e suas necessidades. Precisamos utilizar as ferramentas tecnológicas a nosso favor, utilizando sim várias ferramentas, mas devemos ensinar através da nossa prática e também compartilhar experiências com outros professores.

Uma inquietação que fica é a importância dos coordenadores na garantia de oferecer segurança e apoio para que o professor realize seu trabalho, dando suporte e oferecendo capacitações para ajudá-los cada dia mais. E com a incorporação da Educação Infantil a partir da LDB e das Diretrizes Norteadoras, os problemas voltados para a utilização das ferramentas didáticas tecnológicas são a falta de formação e de capacitação dos professores através de cursos, e também a falta de conhecimento das ferramentas dentro da sala de aula, dentre outros.

Espero contribuir para o melhor desempenho do professor, acreditando que é preciso estar em constante aprendizado. Procurando sempre conhecer mais, não importa a ferramenta que tenha dentro da sala de aula e sim como pretendem utilizá-las para tornar suas aulas mais significativas. Estando preocupados com o aprendizado dos seus alunos, que aprendam de forma prazerosa e que sejam crianças felizes e reflexivas, pois estas serão as que escreverão o futuro do nosso País.

Referências:

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007 (p.5-42).

_____. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394/96** \ Esther Grossi (Apresentação). 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.



JOGO DIGITAL COMO AGENTE DE INCLUSÃO

Leandro Medeiros; Maira Valencise Gregolin

Resumo

O presente trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, que vem percorrendo as seguintes questões norteadoras: qual a visão do professor de matemática em relação ao uso de jogos digitais como uma ferramenta pedagógica nas aulas de matemática? Durante tal percurso, identificamos a necessidade de incorporarmos um estudo dos jogos digitais no contexto da educação inclusiva. Assim, este artigo tem como objetivo propor uma reflexão inicial quanto ao uso de jogos digitais (também tratados neste artigo como games) como agente de inclusão para alunos com deficiência. Os resultados apresentados podem servir de base para pesquisas futuras que pretendam conduzir práticas em sala de aula utilizando jogos digitais como uma ferramenta que auxilie no processo de inclusão.

Palavras Chaves: Jogos digitais. Tecnologias assistivas. Inclusão

O artigo 53 do estatuto da Criança e do Adolescente (1990) rege que toda criança e adolescente “têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa”. Sobre este pilar de igualdade, uma escola democrática e justa oferece iguais oportunidades para todos os seus discentes se desenvolverem e aprenderem. Paradoxalmente, os princípios da igualdade só são efetivados, quando as diferenças são consideradas e respeitadas.

Segundo Alves et al (2014), “a igualdade real assume que as pessoas são diferentes, têm necessidades diversas”. Dessa maneira, para que a lei possa ser cumprida, faz-se necessário criar oportunidades de forma que todos os alunos possam ter as mesmas opções de participar e aprender. Neste cenário, ao pensarmos no uso de jogos digitais como recursos pedagógicos, é preciso considerar as diferenças de como os alunos, com e sem deficiência, se relacionam com este elemento cultural. Para isso, jogos inclusivos e tecnologias assistivas podem auxiliar neste processo de gerar igualdade, pensando e respeitando as diferenças.

Para Alves et al (2014, p. 205):

[...] pensar em jogos inclusivos requer pensar no conceito de discriminação positiva que leva em conta as diferenças na busca pela igualdade de acesso aos bens simbólicos produzidos pela humanidade. Os jogos têm se mostrado como eficazes ferramentas de auxílio a aprendizagem, sejam eles desenvolvidos para este fim ou mesmo para entretenimento. O jogo estimula a criança porque insere a ludicidade e o desafio na aprendizagem de conceitos e conteúdo.

Entretanto, para dar início à reflexão proposta neste artigo, fruto de uma análise bibliográfica, consideramos o pressuposto da constituição do sujeito e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorrerem por meio das relações interpessoais e das mediações sociais. Assim, para embasar este conceito, lançaremos mão das teorias do pesquisador e psicólogo bielorrusso Lev S. Vigotski. Para ele, o sujeito não é somente um resultado do meio onde vive, mas sim, um produto formado historicamente em suas relações com a sociedade e em sua atuação como um agente ativo neste processo de relação interpessoal.

Em seus estudos, Vigotski (1997) transborda esse conceito para analisar a constituição de sujeitos deficientes. Vigotski (1997) afirmava que os parentes e demais pessoas próximas à criança com deficiência tratavam-na de maneira distinta, comparando a relação dos mesmos com uma criança física e neurologicamente típica. Assim, se um sujeito é constituído através de suas relações interpessoais, essa diferenciação de tratamento acaba por impactar na personalidade da criança deficiente. Van Der Veer e Valsiner (1996), resgatam este pensamento de Vigotski ao afirmarem que:



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O defeito orgânico manifesta-se inevitavelmente como uma mudança na situação social da criança. Assim, pais, parentes e colegas irão tratar a criança deficiente de uma maneira muito diferente das outras crianças, de modo positivo ou negativo. [...]. Portanto, na visão de Vygotsky, era o problema social resultante de uma deficiência física que deveria ser considerado como o problema principal. (VAN DER VEER; VALSINER, 1996, p. 75)

Desta forma, os autores reforçam a ideia de Vigotski de que a educação de qualidade deve superar os aspectos segregadores e passar a considerar no sistema educacional recursos e técnicas da educação especial, dando iguais oportunidades às crianças deficientes ou não. Assim, um recurso que se apresenta como uma opção para equalizar as diferenças e proporcionar iguais possibilidades de participação, entretenimento e aprendizagem são os jogos digitais.

Atualmente, com o aprimoramento de técnicas de desenvolvimento de jogos digitais inclusivos e de tecnologias assistivas, percebe-se cada vez mais a presença de games que propiciam condições de jogo para sujeitos com e sem deficiência. Isso possibilita que os jogos digitais possam ser utilizados pelo docente como um agente de inclusão em sala de aula. Em outras palavras, tais recursos tecnológicos permitem que um sujeito com determinada limitação física ou intelectual possa utilizar um jogo digital sem perdas de interatividade, jogabilidade e ludicidade.

Para exemplificar melhor esse pensamento, pode-se observar o jogo ‘Só Soprando’, desenvolvido por alunos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que tem como elemento principal um balão que deve percorrer um cenário sem tocar nas árvores, pássaros, montanhas, etc. O balão anda constantemente para frente, mas para mover para cima e para baixo e desviar dos obstáculos, o jogador deve soprar o microfone. Ao soprar, o balão sobe e ao silenciar-se, o balão perde altitude. Assim, por não lançar mão de textos, e nem necessitar de habilidades manuais, pessoas com limitações motoras ou deficiência auditiva (e que, portanto, podem apresentar dificuldades se o jogo necessitar de leituras de textos em português, uma vez que eles têm como primeiro idioma a libras) podem jogar em igualdade com outros indivíduos que não possuem tais restrições.

Outros exemplos são os jogos ‘A Blind Legend’ (para smartphone) e ‘Mine Buster’ (para computador). Enquanto normalmente os jogos digitais baseiam-se em estímulos visuais, através de suas interfaces gráficas, esses dois games, apresentam como proposta uma experiência de jogo baseada em estímulos sonoros. Nesses dois exemplos, a interface gráfica praticamente não existem, sendo apenas uma imagem fixa e todas as informações necessárias são passadas para o jogador através do áudio.

O game ‘A Blind Legend’ tem sua narrativa em primeira pessoa, onde o personagem principal é um guerreiro cego que deve combater e vencer seus inimigos. Para isso, o jogador escuta as aproximações e tocando na tela do smartphone ele consegue desferir os golpes do combate na direção de onde vem o som do ‘inimigo’. Por sua vez, o outro game (*Mini Buster*) é uma versão do jogo ‘Campo Minado’, da Microsoft, porém sem interface gráfica. Para saber quais os valores das células o jogador deve “movimentar-se” utilizando as setas direcionais do teclado. Ao fazê-lo, o jogo informa por áudio a informação da respectiva célula. Em contra partida, no jogo original da multinacional norte americana que serviu de inspiração aos criadores do Mine Buster, as informações sobre os números de bombas presentes ao redor de cada célula é dada de forma visual, impossibilitando, portanto, o uso da versão Microsoft do jogo por um aluno cego. Assim, o *Mine Buster*, além de permitir a interação de jogadores videntes e cegos, também permite o desenvolvimento de raciocínio lógico e concentração, pois o jogador deve, com base nos valores das células abertas, identificar onde estão as bombas.

Enfim, seja através de uma atividade de interação, seja para proporcionar uma experiência diferente (como o caso do uso de jogos sem interface gráfica por jogadores videntes e com isso trabalhar a diversidade, a inclusão e despertar a empatia) seja para enriquecer a aula estimulando o raciocínio lógico dos discentes, os jogos digitais podem ser usados como recursos pedagógicos e agentes catalizadores da inclusão, uma vez que permite que alunos deficientes ou não executem a mesma atividade sem que suas limitações sejam fatores de impedimento ou restrição do gozo pleno da ação proposta. Assim sendo, os exemplos de uso de jogos aqui propostos, não visam serem opções de atividades exclusivas para crianças com deficiências, mas sim permitir a reflexão de que jogos que tenham sido criados para pessoas deficientes possam também ser desfrutados por alunos sem deficiência.

Desta forma, minimizando ou até mesmo excluindo a diferença entre os alunos com e sem limitações físicas ou intelectuais, os jogos digitais permitem ao docente criar um ambiente de interação,



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

onde todos os alunos possa ter a sensação de pertencimento ao grupo e isto, conforme teoria vigotiskiana, auxilia no desenvolvimento do indivíduo, o que favorece e enriquece seu aprendizado.

Referências:

ALVES, A. G. et al. **Jogos digitais acessíveis na inclusão de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades**: desenvolvendo e avaliando um jogo sob a perspectiva do design universal. 2014. <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/acotb/article/viewFile/5321/2782>. Acesso em: 02 mai. 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky**: uma síntese. São Paulo: Loyola, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Tomo V: Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.



O USO DO CELULAR NA PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Rení Aparecido Norberto Pinto; Paulo César Cedran

RESUMO

A presente pesquisa considera que o uso do celular pode incentivar os alunos durante a prática dos conteúdos escolares; por meio de uma gama de opções disponíveis nos aparelhos, esta ferramenta pode possibilitar aos alunos buscar novas possibilidades de aprendizagem. Assim, a pesquisa tem como objetivo principal identificar como o ambiente de aprendizagem *Moodle* pode subsidiar os conteúdos educacionais desenvolvidos pelos professores do primeiro ano, junto aos dispositivos móveis dos alunos, em uma escola de ensino médio. Além disso, apresentamos a análise dos resultados obtidos nas entrevistas com os professores que participaram de uma atividade com o uso dos dispositivos móveis, e apresentamos, também, o resultado positivo da aprendizagem por meio desses dispositivos móveis, sendo que a maioria dos professores identificaram um aumento do interesse dos alunos em aprofundar, via dispositivo móvel - celular - os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Palavras-chave: celular, tecnologia, educação.

INTRODUÇÃO

As mudanças e transformações na sociedade estão relacionadas à revolução da microeletrônica, um número crescente de pessoas se servem dos objetos da nova técnica, como, por exemplo, os celulares que possuem telas sensíveis ao toque e alta capacidade de processamento de informações, câmeras digitais e até aparelhos de ar condicionado.

Por mais que consideremos as mudanças ampliadas ocorridas na cultura contemporânea com a banalização do uso das mídias digitais, temos que admitir que essas facilidades ainda não são de acesso generalizado para todas as pessoas. Ampliou-se muito o acesso de brasileiros nas redes, mas ainda há grandes segmentos da população que não têm conhecimentos e estruturas de base que lhes garantam a condição de tecnologicamente incluídos (KENSKI, 2013, p. 63).

A tecnologia está em todo lugar e em todas as atividades que realizamos (KENSKI, 2003). Na educação, cabe ao professor minimizar os danos do uso destas tecnologias em sala de aula e incentivar ao máximo os benefícios que possam ser obtidos delas com seu uso.

Desta maneira, ao vivermos no mundo físico e digital, remetemo-nos à ideia de que o professor necessita mediar os múltiplos espaços e recursos, desde a sala com lousa e giz até os computadores com internet.

O uso das tecnologias móveis pelos estudantes, sendo elas, *tablets*, celulares e jogos transformou-se numa ferramenta essencial, onde todos aprendem no seu ritmo, e especialmente interligado na sua “língua” (MORAN, 2015).

Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo principal identificar como o ambiente de aprendizagem *Moodle* pode subsidiar os conteúdos educacionais desenvolvidos pelos professores do primeiro ano de uma escola de ensino médio, junto aos dispositivos móveis dos alunos.

A presente pesquisa justifica-se à medida que percebemos crescer no país uma ampla discussão em torno da autorização do uso, ou não, dos dispositivos móveis em sala de aula e identificamos este mesmo problema junto a escola de ensino médio.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino médio, localizada na cidade de Bebedouro - SP. Esta escola foi selecionada devido ao fato de o pesquisador conhecer a direção e os professores, possibilitando maior facilidade para a coleta de dados e contato com os professores e alunos.

A aplicação de pesquisa ocorreu junto aos oito professores que atuam no primeiro ano do ensino médio.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O *software* utilizado pelos professores foi o *Moodle - Modular Object Oriented Distance Learning*. O *Moodle* não exige muito conhecimento técnico do professor e nem do aluno (CLARO, 2008), o que o torna viável para a aplicação na presente pesquisa, pois o mesmo será acessado pelos dispositivos móveis dos alunos.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, este tipo de entrevista, de acordo com May (2004, p. 149), tem como diferença central “o seu caráter aberto”, Minayo (2010, p. 121) complementa, ao dizer que “suas qualidades consistem em enumerar de forma mais abrangente possível as questões onde o pesquisador quer abordar no campo, a partir de suas hipóteses ou pressupostos, advindos, obviamente, da definição do objeto de investigação”.

O roteiro para a entrevista foi elaborado com perguntas sobre visão dos professores sobre o uso dos dispositivos móveis como material de ensino e utilização dos dispositivos móveis no ensino médio, que serviram para alcançar os objetivos da pesquisa.

As entrevistas realizadas com os seis professores foram gravadas pelo próprio pesquisador. Em seguida, o mesmo as transcreveu fielmente no computador por meio de digitação em editor de texto.

Após a coleta de dados, aconteceu o processo de análise dos dados. A análise dos dados permite ao pesquisador analisar os conteúdos obtidos nas oito entrevistas dos professores do ensino médio que, segundo Vala (1986, p. 104):

Trata-se da desmontagem de um discurso e da produção de um novo discurso através de um processo de localização-atribuição de traços de significação, resultado de uma relação dinâmica entre as condições de produção do discurso a analisar e as condições de produção da análise.

A análise dos dados e desmontagem de um discurso permite ao pesquisador interpretá-lo e dele inferir os significados sustentados pelos objetivos da investigação.

Para a análise dos dados, separamos os assuntos em duas categorias, baseados nos temas do presente trabalho, sendo a primeira a visão dos professores sobre o uso dos dispositivos móveis como material de ensino e a segunda a utilização dos dispositivos móveis no ensino médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os oito professores foram entrevistados sobre o uso dos dispositivos móveis como material de ensino, questionamos quais os dispositivos móveis que os entrevistados utilizam e o motivo deste uso.

Observou-se nas respostas que os oito professores afirmaram utilizar o dispositivo móvel - celular, mas nenhum utiliza para questões pedagógicas.

Os dados demonstram que os professores estão a todo o momento em contato com o dispositivo móvel – celular – para fins de comunicação, mesmo assim, necessitariam de uma reformulação da visão sobre o produto, de forma a ultrapassarem o seu uso como ferramenta de comunicação para alcançarem o seu uso enquanto material de ensino em sala de aula. Portanto, segundo Rodrigues (2015, 17-18):

Inicialmente, antes mesmo de abordar usos pedagógicos para o telefone móvel, é preciso contrapor algumas opiniões sobre a presença do celular na escola, onde o grande argumento crítico é o que prega ser o telefone celular desnecessário por tumultuar o andamento das aulas. Respeitoso número de educadores tradicionais se queixa alegando que os telefones celulares distraem os alunos, pois deixam de prestar atenção nas aulas e explicação dos professores para ficarem acessando redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. O argumento é falho, pois muitos não se lembram de que, antes disso, os estudantes também se distraíam, porém com outras coisas, como continuam fazendo, inclusive nas escolas onde os telefones celulares foram proibidos.

Embora os professores não utilizem os dispositivos móveis como material de ensino, mas os mesmos não se opõem ao uso destes dispositivos para fins educacionais.

Em seguida, analisamos como se deu a utilização dos dispositivos móveis sob a ótica dos seis professores participantes da pesquisa.

Os seis professores afirmaram não encontrar nenhuma dificuldade no uso do ambiente de aprendizagem *Moodle*. Quanto aos dois professores que sentiram dificuldade na utilização do *Moodle*, demonstra o que diz Valente (1993, p. 115):



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

“[...] o conhecimento não é adquirido através de treinamento. É necessário um processo de formação permanente, dinâmico e integrador, que se fará através da prática e da reflexão sobre essa prática, da qual se extrai o substrato para a busca da teoria que revela a razão de ser da prática”

Acreditamos que o uso cotidiano do dispositivo móvel – celular – pelos alunos, e a capacitação docente continuada, podem contribuir para a superação das dificuldades tanto de alunos, quanto de professores, dificuldades estas que poderão ser diminuídas ou até eliminadas, pois, segundo Tajra (2007, p.122) os professores:

“[...] precisam ser capacitados [...] é a mola mestra para o sucesso de implantação desses recursos no ambiente educacional. Um dos fatores primordiais para a obtenção do sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação do professor perante essa nova realidade educacional”.

Por fim, os oito professores relatam que alguns alunos não possuíam celulares, mas que são poucos, os que não tinham celulares fizeram as atividades com outro aluno.

Para acessar o ambiente de aprendizagem *Moodle*, o celular precisa apenas de acesso à internet, não sendo necessário um dispositivo móvel de última geração.

CONCLUSÕES

A partir da visão de que os dispositivos poderiam ser utilizados pedagogicamente, acreditamos que os dispositivos móveis podem ser utilizados na escola de ensino médio e em outras escolas, pois as tecnologias se integraram ao cotidiano e estão presentes em praticamente todas as atividades diárias.

Os professores não sentem dificuldades no uso dos dispositivos móveis, conforme relataram na pesquisa, eles utilizam o celular no cotidiano e reconhecem que a partir do uso adequado desses dispositivos, os processos educativos ocorrem com maior qualidade. Consequentemente, a aprendizagem acontece e os conhecimentos, formais e não formais, são socializados, e todos constroem, ampliam ou ressignificam os saberes.

Atualmente, existem diversos aplicativos para dispositivos móveis, disponíveis gratuitamente, principalmente para celulares, eles precisam ser incluídos junto ao plano de aula do docente para serem utilizados como objeto de ensino e não distração dos alunos.

Acreditamos que o ambiente de aprendizagem *Moodle* pode ser utilizado em toda a escola de ensino médio. São necessários poucos recursos tecnológicos para o funcionamento *Moodle*, o professor precisa de um *notebook* e os alunos de um dispositivo móvel.

Os dispositivos móveis ampliam sua participação em sala de aula. Ao mesmo tempo ocorre uma melhoria nos recursos para dispositivos móveis possibilitando o surgimento de novas pesquisas com o uso desses dispositivos no processo educacional.

O trabalho abre-se a pesquisas relacionadas às tecnologias móveis na educação. Como trabalho futuro, planeja-se caminhar nesta investigação e aprofundar a pesquisa em novas experiências para utilizar os dispositivos móveis em outras escolas, considerando os dispositivos móveis como objeto de ensino no processo educacional.

REFERÊNCIAS

CLARO, Marcelo. **O que é moodle?**. Disponível em: < <https://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-educas/974-o-que-e-moodle> >. Acesso em: 6 set. 2018

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Editora Papirus: Campinas, 2003.

_____, Vani Moreira. **Tecnologias e Tempo Docente**. Editora Papirus: Campinas, 2013.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015.

RODRIGUES. Daniele Mari de Souza Alves. **O uso do celular como ferramenta pedagógica.** Especialização em Mídias da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação:** novas ferramentas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2007.

VALA, J. A. Análise de Conteúdo. In: SILVA, A. A.; PINTO, J. M. (Orgs.). **Metodologia das Ciências Sociais.** Porto: Edições Afrontamento, 1986.

VALENTE, J. A. **Por que o Computador na Educação?** In: Valente, J. A. (org.) Computadores e Conhecimento: Repensando Educação. São Paulo: Gráfica da UNICAMP, 1993.



AS DESCOBERTAS EM SER PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: DA FORMAÇÃO À IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Rosemary Chaves Ramos; Daniela Leal

RESUMO: A presente pesquisa, por objetivar compreender como se dá o início da carreira profissional de professores bacharéis que, de início não nutriam o desejo pela atuação docente, buscou além de abarcar considerações elementares sobre a formação de professores, revelar aspectos sobre a identidade profissional do mesmo, bem como os saberes docente essenciais para o exercício da profissão. Para tanto, optou-se por uma pesquisa qualitativa, utilizando-se da história oral como principal instrumento de coleta de dados, assim como da categorização com instrumento de análise do discurso. Nesse sentido, os primeiros resultados apontam que é ilusória a ideia de que a atuação docente é puramente técnica, metodológica e pedagógica. Apesar de todos esses elementos comporem a constituição de um sujeito-professor, não são os únicos condicionantes da práxis docente. Há, a busca realizada dentro de si, em modelos ou dicas de seus pares como forma de lidar com o saber-fazer e o saber-ser.

Palavras-chave: Identidade Profissional. Formação Bacharel. Práxis Docente.

INTRODUÇÃO

A relação entre exercício da profissão e a construção de uma identidade docente tem inspirado muitos estudos acerca desta temática, bem como é a ferramenta propulsora desta pesquisa. Segundo Cunha (2010, p.127), “na medida em que a universidade legitima e habilita a formação de professores para a educação básica, mas contraditoriamente, não habilita a formação do professor universitário”, ou seja, é estabelecido, pois, um hiato entre formação e início da atuação profissional do professor de Ensino Superior.

Diante desta constatação de Cunha, observa-se que há um início na docência um tanto “confuso” para um vasto grupo de professores, visto que, ao ingressarem em suas carreiras de docentes no ensino superior ora não haviam considerado estar em uma sala de aula tampouco tornarem-se professores, ora ao ingressarem em seus cursos de formação não obtiveram em nenhum momento uma formação para tanto. Desta feita, Acredita-se que tal sentimento se dê, por vezes, muito em função de se enxergarem apenas como alguém a quem se é atribuído o papel daquele que transmite e/ou passa conteúdos e informações pertinentes às suas áreas específicas de formação. Consequentemente, em alguns casos, segundo Beherens (2007), ao sentirem-se preocupados e até mesmo desconfortáveis em sua atuação, muitos desses professores acabam procurando por outro curso de graduação em licenciatura, em busca de possíveis caminhos que os levem a uma prática docente satisfatória, ou mesmo, minimamente confortável.

Nesse sentido, a pesquisa que aqui se apresenta teve por objetivo compreender como se dá o início na carreira profissional de professores, de indivíduos advindos de cursos bacharelado, sabendo-se que não nutriam – ao ingressarem em seus cursos de formação – o desejo pela atuação docente.

MATERIAL E MÉTODOS

Para que se chegasse a prováveis e prévias respostas, a questões inquietantes e, que levaram e/ou inquietaram essa pesquisadora, as contribuições de estudos realizados por Josso (2004) e Tardif e Lessard (2014) foram imprescindíveis. Esses autores trouxeram, também, a contribuição essencial à decisão por uma pesquisa qualitativa, por entender-se que os textos acima citados, trazem elementos propulsores à compreensão da subjetividade de sujeitos-professores, para e com os quais se pretende oferecer subsídios, que os auxiliem em sua práxis profissional. Nesse sentido, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a técnica da história oral, junto de três docentes, em especial, todos formados em cursos de bacharelado, com intuito de compreender como se deu o início de suas carreiras de docente, considerando o fato de que ao ingressarem em seus cursos de formação não buscavam a docência. Ao que se refere ao processo de análise das falas dos sujeitos, buscar-se-á analisar o conteúdo, na tentativa de formação de categorias que revelem como se dá a construção da identidade docente dos sujeitos desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A princípio, buscou-se, nas falas dos sujeitos, por respostas aos questionamentos levantados no início deste estudo, tentando articular o conteúdo obtido com os fundamentos teóricos estudados. Até o presente momento, nas primeiras análises iniciais, pode-se observar nos relatos obtidos que, há compatibilidades na fala dos entrevistados, principalmente, no que concerne aos sentimentos de insegurança referentes à formação, pois os três sujeitos deste estudo, mencionam terem temido, ao iniciarem, pelo não conhecimento didático-pedagógico. Também, percebe-se que cada sujeito a sua maneira, sentiu-se desafiado e motivado a essa nova experiência profissional, que ocorreu de forma impensável. Enquanto um buscou dentro de si a forma de lidar com o saber-fazer e o saber-ser, outro rumou pela busca de um modelo e dicas de seus pares.

CONCLUSÕES

As conclusões parciais desta pesquisa, até o momento, tendem a demonstrar ser ilusória a ideia de que a atuação docente é puramente técnica, metodológica e pedagógica. Apesar de todos esses elementos comporem a constituição de um sujeito-professor, não são os únicos condicionantes da práxis docente. Há, segundo as primeiras inferências realizadas nas falas dos sujeitos, um altíssimo grau de complexidade na atuação do professor, dado o fato de seu objeto de trabalho ser pelo e para o humano. Contudo, esse mesmo fator é o que lhes motiva em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. **Educação**, Porto Alegre/rs, v. 63, n. 3, p.439-445, dez. 2007.

CUNHA, I. (Org.). **Trajetórias de lugares de Formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

JOSSO, MARIE-CHRISTINE; **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ATRAVÉS DO CONHECIMENTO

Ludmila Proença; Rejane Kobori

Resumo

A presente análise apresentada tem como principal foco o desenvolvimento do portfólio na formação acadêmica e como sua capacidade de avaliação pode transformar o pensamento, as ideias e fundamentar o conhecimento em uma direção crítica e pautada nos principais filósofos clássicos. Este documento traz um compêndio de uma formação sólida em autocrítica em relação as ideias anteriores da formação acadêmica, provando o método avaliativo como eficaz nos objetivos traçados pelo corpo docente ao encaminhar a discente para o conhecimento fundamentado em experiências de campo e teóricas, finalizando na capacidade de crítica, formação humana e visão ampliada da realidade social.

Palavras chave: Portfólio Avaliação. Formação crítica.

Introdução

A formação acadêmica pode significar apenas um diploma para algumas pessoas, mas para outros a transformação de uma vida. O quanto o conhecimento pode trazer à tona, decisões, sentimentos, mudança de atitudes, comportamentos, novas ideias, novos rumos. Aqui neste projeto o relato é sobre essas transformações que o conhecimento pode trazer ao ser humano.

Para conseguir conhecimento, é preciso seguir um procedimento, seja ele formal ou não. Pode-se adquirir conhecimento através de uma pesquisa básica ou aplicada. O conhecimento também pode passar de um indivíduo para outro através da comunicação. A prática mais adequada seria a avaliação por meio de portfólio acadêmico, onde essa abordagem, pode revelar o processo de aprendizagem, em uma formação lógica e reflexiva.

É esse processo que iremos fundamentar, quais foram as etapas percorridas e qual foram os momentos marcantes que o conhecimento mudou o pensamento, quais informações e vivências com o conhecimento que transpassou os pensamentos do discente para o esclarecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Material e Métodos

É através do portfólio, consegue-se essa avaliação e construção do pensamento crítico e reflexivo que iremos analisar. Muito utilizado no ensino europeu e americano, a partir da década de 90, o portfólio recebe nomenclaturas diferentes, como, por exemplo, processofólio (Gardner, 2000) e dossier, na França (Alves, 2002). Independentemente do termo empregado, a sua concepção tem suas raízes no mundo das artes (o cinema, a fotografia, o design), como um suporte eficaz para uma amostra dos melhores trabalhos de um artista.

O aluno não só possui uma pasta arquivo em suas mãos, que contém uma evolução intelectual e acadêmica, e pode no fim deste aproveitar para uma análise mais profundo a nível de pensamento político, social e emocional. Separando o que é mais significativo, juntamente com as experiências vividas, constitui-se o portfólio ou portfólio demonstrativo (Shores; Grace, 2001), segunda etapa deste processo, que aponta os avanços ou mesmo a persistência de algumas dificuldades ainda não solucionadas. O portfólio reflete não apenas as produções relativas ao cognitivo, no seu sentido restrito, mas também os aspectos afetivos que perpassam a produção intelectual do sujeito.

Através da busca dos teóricos da educação, iremos extrair e combinar os aspectos vivenciados na prática da aprendizagem real, com o que há tempos professores e educadores alertam ser capaz de trazer reflexões e críticas pessoais desde sua forma como lidar com a sociedade até na mais profunda intimidade seus pensamentos pessoais.

Resultados e Discussões

Santos (2001), enfatiza que a pesquisa acadêmica, é além da assimilação de conhecimentos, mas sim pura provocação. Onde todos os conteúdos que são ensinados precisam de aprimoramento e pensamento crítico, como esse conteúdo pode desenvolver essa criticidade além da sua criatividade, afim de desenvolver o espírito de busca e de pesquisa intelectual.

No volume 1, pagina 15, do portfólio construído, onde a discente procura fazer uma relação com esse espírito, fica evidente que a disciplina de Metodologia Científica, não só trouxe a organização da pesquisa, mas também o aprimoramento do pensamento crítico. A relação que a educanda fez com o livro



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Quincas Borba de Machado de Assis, com toda a história do livro e as outras disciplinas que estudou durante o ano, desenvolvendo assim, não só a criticidade dos seus pensamentos, mas também uma criatividade intelectual, abrindo caminhos dentro da mente que buscam respostas concretas e fundamentadas sobre seus pensamentos.

Essa evidência, prova que o todo acadêmico é capaz de desenvolver, não só a leitura de um romance, mas sim toda a análise histórica, filosófica e social de uma leitura. Começa nessa fase, um despertar além das aparências que um livro de Machado de Assis, mas toda uma reflexão da visão de mundo, de como era e o atual.

Com base em Mayos (2008) e Blanco, explica que novos métodos e teorias são testadas e podem vir a transformar a ideias que antes eram concebidas como verdade e ficam ultrapassadas pelo avanço, dessa forma, superando o antigo pode-se então seguir-se em novas tentativas para a evolução da ciência e das teorias.

Kant (1788) explica que o entendimento é parte da razão, que nos fornece condições para esta, e que através desse entendimento supra condições categorizadas, podemos produzir experiências, são juízos sintéticos a priori, que advém das experiências, e assim podemos emitir razões sobre o mundo. E por fim, resumidamente, não podemos conhecer nada essencialmente, propriamente, sem a experiência da fenomenologia.

Diante dessa fenomenologia da experiência, que vividos trazem a verdade como parte das faculdades da razão e a razão a visão de mundo, que fundamentada em ciência, o funcionamento das crenças, valores e princípios até então acreditados, podem estar em cheque quando o conhecimento vem como uma avalanche em terras encharcadas como chuva. É necessário então experimentar para então entender como o mundo realmente funciona, baseando-se em fundamentação científica para explicar agora tal visão.

Na pesquisa de campo, vivenciada pelos estágios supervisionados, a visão de mundo se torna mais afetada quando o acaso leva a discente a experiências sociais reais, que confrontam com antigas ideias e provam as teorias estudadas.

Marx e Engels em seus estudos provavam que a história da sociedade era composta pela luta de classes. A definição de classe social, é advinda de Karl Marx, que separou as classes em classe dominante e a classe dominada.

Para Marx (1993), a infraestrutura advém da classe trabalhadora, que seria a força de produção, e a superestrutura é o resultado da perícia das classes dominantes para a consolidação e conservação de seu domínio. Entende-se que seria uma estrutura jurídico-política e a estrutura ideológica composta pelo Estado, Religião, Artes, meios de comunicação entre outros.

Para a classe dominante, na escola mais cara de Ribeirão Preto, com seus automóveis que valeriam até 3 imóveis de boa metragem, uma educação de ponta, com tecnologia da mais moderna e avançada, uma metodologia advinda das potências em educação, material e estrutura de qualidade e alimentação balanceada e controlada para o bom desenvolvimento biológico. Para a classe dominada, na escola pública da cidade de Jardinópolis, um professor mal-humorado, carteiras enfileiradas militarmente disciplinadoras, leituras sem reflexão, nenhum projeto pedagógico, o método mais tradicional e técnico, paredes sem reboco, material de péssima qualidade e alimentação mínima para não sentir o estômago roncar.

A evidência, que merecia mais destaque e detalhes, leva a conclusão que a divisão de classes e a opressão que é vivenciada nas mais baixas, é um fato indiscutível. Agregando ainda a falta de consciência dessas sobre seu posicionamento social, os faz ainda mais distantes da consciência crítica da opressão que estão subordinados. Essa falta de consciência imerge a práxis revolucionária que Marx (1993) explica sendo uma transformação das conjunturas, que impõe ideias, vontades, teorias da classe dominante, que diante da reflexiva haveria uma sociedade sem exploração e livre produção.

A consciência de classe é um processo, que deve ser instaurado dentro das escolas, no modo contínuo e coletivo, a fim que conscientizar as ideias das suas posições. Mas quero enfatizar que não só dos oprimidos, mas também dos opressores, que se salvam de alguns incomodados com a crescente dominação e desigualdade que a opressão de classes é capaz de instaurar.

Conclusão

Neste trecho de uma longa pesquisa foi reflexo da importância do que a prática acadêmica é capaz de produzir quando é bem elaborada pelo corpo docente. Inicialmente pela importância da construção do pensamento crítico e reflexivo par boas produções de fundamentações teóricas, a fim de desenvolver as reais condições de pensamento dentro da verdade científica, pautada em fatos, teorias e da fenomenologia na prática em si.

Visto a fenomenologia, o estudo das essências das coisas e como são percebidas no mundo, ousou a descrever o presente como processo fenomenológico do pensamento crítico reflexivo através dos estudos



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

acadêmicos. Que resultou, não só em uma ideia mais consciente e revolucionária, mas em um graduado mais engajado, disposto a liderar para a mudança de um mundo injusto para uma sociedade no sentido literal da palavra, um agrupamento de seres que convivem um estado comunitário em colaboração mútua.

Bibliografia

- AMBRÓSIO, Marcia. **O uso do portfólio no ensino Superior**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- KANT, I. **Crítica da razão pura**. 4ª ed. Prefácio à tradução portuguesa, introdução e notas: Alexandre Fradique MOURUJÃO. Tradução: Manuela Pinto dos SANTOS e Alexandre Fradique MOURUJÃO. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997
- MARX, Karl. **A ideologia alemã**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 1993



CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

i Convidada, em novembro de 2012, pelo Ministro da Educação, Aloísio Mercadante, para ocupar o cargo de Secretária de Educação Básica do MEC. Atualmente é Conselheira no Instituto Unibanco e Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da FGV-RJ.